

Diário de Lisboa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 e 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Os Franceses da Argélia manifestam-se contra um Governo de Pflimlin e anunciam medidas para impedir a chegada ali do novo ministro-residente

ARGEL, 12 — O «comité» de vigilância da zona de Argel, que agrupa associações de antigos combatentes e patrióticas, além das federações de cinco partidos políticos, telegrafou ao presidente Coty, pedindo-lhe, também, que promova a formação de um Governo de salvação pública e informando-o de que serão tomadas todas as medidas para impedir a chegada à Argélia francesa de um ministro encarregado de aplicar uma política argelina conforme com declarações recentes de Pierre Pflimlin, a quem o «comité» pede que desista da formação do Ministério. — (F. P.).

Os problemas que se deparam a Pflimlin

PARIS, 12 — Três deliberações determinantes para o futuro do Ministério que Pierre Pflimlin formou praticamente durante a noite, constituirão o acontecimento essencial de hoje.

Por um lado, os independentes e os radicais valoisianos pronunciar-se-ão sobre a sua participação no Governo e, por outro, a direcção e

o grupo parlamentar da S. F. I. O. decidirão quanto ao apoio socialista. 1.º — Os independentes estão divididos. Verdade seja que, de harmonia com os estatutos do grupo, é preciso que haja uma maioria dos 2/3 contra a participação para que esta possa ser recusada. Mas, na votação da investidura, a disciplina raras vezes é observada e uma partilha de votos demasiadamente

acentuada pode ser perigosa para Pflimlin.

2.º — Os radicais valoisianos estão divididos em dois grupos quase iguais: 18 contra 15.

E' possível que uma solução transaccional, frequente tratando-se dos radicais, conclua, na reunião, por uma participação pessoal que não obrigue o grupo colectivamente. De qualquer modo, os radicais valoisianos não se pronunciarão pela participação, se os socialistas recusassem o apoio ao Ministério Pflimlin.

3.º — Quanto à S. F. I. O., tendo em conta a situação política e o beco sem saída da crise, poderia mostrar tendência favorável à votação de investidura. — (F. P.).

André Mutter, ministro-residente na Argélia, no Gabinete de Pflimlin

PARIS, 12. — Está praticamente constituído o Ministério que Pflimlin conta apresentar amanhã à

(Continua na página central)

Boletim político

O «28 de Maio»

Há um abismo entre o mito do «28 de Maio» e a realidade que os seus contemporâneos conheceram. A história desse movimento, de fatigante preparação e contraditória finalidade, está por fazer. Um «black out» total caiu sobre a vida portuguesa no dia seguinte ao do seu triunfo e é duvidoso que os efeitos deste alguma vez possam remediar-se por completo. As gerações que se seguiram viram-no invocado como explicação absolutória para o regime de excepção em que cresceram e foram doutrinadas. Historicamente, o País encontrou-se perante uma contrafacção arquitetada para fins políticos imediatos, a qual nada tinha com o respeito pela verdade nem visava o esclarecimento do passado.

Na nota da U. N. que serviu de

(Continua na página central)

Um comentário aos protestos contra as declarações do general Humberto Delgado relativamente ao chefe do Governo

Os serviços da candidatura do sr. general Humberto Delgado à Presidência da República enviaram-nos ontem, com pedido de publicação, o seguinte comunicado:

«Num jornal da manhã, cremos que o único, anuncia-se que estão chegando à Presidência do Conselho grande numero de telegra-

mas protestando contra a afirmação do candidato independente, sr. general Humberto Delgado, uma

(Continua na página central)

Visado pela Comissão de Censura



Aqueles que já o viram de casaca, de batuta na mão, um ar concentrado diante de uma orquestra, interpretando Bach, dificilmente descobrirão neste que se vê na gravura o célebre maestro Pierre Spiers. E, todavia, é ele. Porque foi ele que ao lado de sua mulher, num avião francês, deixou há dias Paris. Sem gravata, de calças claras, descaídas, casaco escuro, impermeável branco e sapatos de grossas solas duplas, assim desceu também em Bastia, na Córsega. À noite, na «Terrachia», Spiers não era o mesmo. Deixara o corpo para ser a própria essência da musica

Nota do dia

Sequestro

Os jornais relataram o caso impressionante de uma senhora que foi dada por interdita, a requerimento de um sobrinho que pretendia herdar-lhe os bens. Mau grado os atestados de sanidade mental produzidos no processo, uma sentença judicial, baseada na opinião de uma junta médica adrede reunida, ordenou o seu internamento num manicómio. Só quatro anos depois a sequestrada foi

submetida a novo exame clínico, que não teve duvida em confirmar o bom fundamento do veredicto. Nesse espaço de tempo, era até compreensível que a internada, sabendo-se vítima de uma cabala monstruosa, perdesse o uso da razão que lhe negavam. Entretanto, o processo seguia seus termos e, ao cabo de dois anos, o advogado da interdita conseguiu que a Justiça pudessem ser, finalmente, esclarecida em resultado de um novo exame que dava a suposta demente no pleno uso das suas faculdades mentais. Estes são os factos na sua horripilante simplicidade. Pergunta-se: Como foi possível pôr a Ciência e a Justiça de acordo para legalizar um acto que tem tanto de repugnante como de inconcebível e desumano? Quando num país se perde o respeito pelas liberdades individuais e se menospreza a dignidade da pessoa humana, todas as incongruências e todos os atropelos legais são possíveis e a própria Justiça fica à mercê dos aventureiros e dos arrivistas, cuja falta de escrúpulos não conhece limites. O sequestro da opinião publica, como o da pobre senhora a quem o sobrinho pretendia herdar os bens, explica, de certo modo, muitos factos que, á luz serena da razão e do bom senso, não encontrariam justificação possível.



A senhora Presidente do Conselho está em funções. É na Finlândia, onde a sr.ª Tyyne Leivo Larsson, vice-presidente do Governo, assumiu a direcção da política ministerial. Os honoráveis membros do gabinete finlandês mostram um semblante de conformidade que não será simplesmente de cortesia

A Alemanha Ocidental é uma potência nuclear — (3)

PARIS, Maio. — A parte mais delicada da política atómica do Governo de Bonn diz respeito à fabricação das armas na Alemanha Ocidental. Esta questão está posta desde que ele foi autorizado a dotar com essas armas a

nova Bundeswehr, pois se tratava de saber se elas lhe seriam fornecidas pelos Americanos ou se seriam fabricadas pelos seus cientistas. Os acordos de Paris, nesse ponto, eram categóricos: a Alemanha Ocidental não tinha direito a fabricar armas atómicas. Mas desde que o Governo de Bonn foi autorizado a equipar com elas o seu exército, os acordos perderam todo o valor. Receava-se, porém, ainda a oposição da França e para ladear o obstáculo foi preciso um entendimento prévio com os Franceses.

O significado de um acordo

Para isso foi assinado, em 21 de Janeiro, um acordo entre os ministros da Defesa da Alemanha, da França e da Itália, sobre a criação de um «pool» de armamentos atómicos. Do lado alemão e do lado francês disse-se então, com insistência, que nele não estava prevista a fabricação de armas atómicas, o que não iludiu ninguém. Na altura

(Continua na 7.ª página)

A União Nacional comenta

a interpretação atribuída às declarações do general Humberto Delgado sobre a mecânica constitucional

Dos Serviços de Imprensa da União Nacional recebemos o seguinte comunicado:

«Ao longo dos ultimos dias, o sr. general Humberto Delgado multiplicou-se na actividade de propaganda e dispersou o seu espirito — que não é do melhor — em várias entrevistas e numa conferência de Imprensa, na qual fez declarações, que suscitaram no País uma vaga de indignação, mais que justificada pela forma desrespeitosa e atrevida como se referiu ao Senhor Presidente do Conselho que toda a gente, na medida em que a não cega o ódio, coloca acima das divergências de ideias, num plano de autoridade intelectual e moral verdadeiramente inconfundível.

Tanto as palavras pronunciadas no salão de chá como as declarações constantes dos diálogos que estabeleceu com os jornalistas que

o inquiriram, se interessam fundamentalmente á compreensão da personalidade do candidato. A interpretação da sua atitude perante o acto eleitoral é ao juízo sobre a seriedade da candidatura — não deixam de contribuir para esclarecer o que pensa e o que quer. Mas foi tal o dispêndio de graça sem graça nenhuma, em que se esgotaram as reservas constituidas em anos de recalamento, que parece preferível, no primeiro contacto com o seu pensamento expresso, limitar-se o exame á matéria da «proclamação» em que disse ao que vinha e a que pretendeu imprimir certo cunho de responsabilidade e correcção.

A «proclamação» é um documento longo, confuso e contraditório, em que se revela total incompreensão da natureza do cargo em

(Continuação da 3.ª página)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

“Nasci fadista por isso viverei para o fado!”

decara Herminia Silva ao falar
da casa típica que vai abrir

Herminia Silva, a popular Herminia, que devolveu ao fado o seu cunho e sabor tradicionais, aquela rapariga de gestos e termos tão populares, simples e naturais, acaba de satisfazer a sua grande ambição: ter uma casa típica, onde pudesse receber a falange enorme de admiradores que nunca a abandonaram.

A poucas horas da inauguração do «Solar da Herminia», situado no Largo Trindade Coelho, 10, a invulgar intérprete da «Lisboa Antiga» e do «Marinheiro» e tantas outras criações que tão cedo não serão esquecidas, acedeu a ser entrevistada para a imprensa.

Assistindo aos últimos retoques da sua acolhedora casa, entre uma indicação a este e uma ordem a outro, Herminia Silva conversou com o jornalista. Foi um desfiar de recordações e de futuras sonhos artísticos...

— Não poderia esquecer o meu querido publico. E' para ele esta casa. Aqui, terá a honra de conviver de perto com os meus admiradores.

— Como nasceu a ideia do Solar?

— Pronto, Herminia esclareceu:

— A ideia não é minha, honestamente o confesso. Ela pertence, de facto, a alguns dos meus admiradores e amigos íntimos que, constantemente, me interrogavam: «Herminia, quando é que arranja uma casa típica onde cantes juntinho a nós?»

Herminia sorriu. Teve um encolher de ombros e continuou:

— Sabe, artisticamente, nasci do fado. Por isso, viverei para o fado.

E, num desabafo:

— Não é, por ventura, o fado a canção nacional?...

Eis a razão da existência do Solar. Mas ele não é só obra minha. Meu marido tem vivido febrilmente este sonho. Acredito, o Vitor Manuel pôs nesta casa toda a sua alma, todo o seu espirito criador. Também ele quer que os meus admiradores se sintam como em sua própria casa — feita a pensar «eles».

«Eles», será bom esclarecer, é a maneira carinhosa como os artis-

tas referem o seu publico. Assim, é vulgar, em tertulia, quando se discutem assuntos ou problemas de arte, o actor dizer: «não, isto não se deve representar, eles não gostam».

A nossa interlocutora prosseguiu entusiasmada:

— A verdade é que eu estou certa de que «eles» vão gostar de vir aqui.

E, num gesto bem humorado:

— Já agora, peço que «lhes» diga para trazerem a família.

Depois, naturalmente, fomos convidados a visitar o Solar.

A um canto, sobre uma lareira, um nicho com a imagem de Santo António de Lisboa, símbolo, bondoso, acolhedor e popular, na brancura do mármore em que o esculpiram. Do tecto pendem lanternas, no estilo português do século XVII. Nas paredes, fotografias coloridas e com sugestiva iluminação, evocam as principais criações da grande artista. Ao fundo, dominando a sala, um quadro com motivos fadistas...

— Tudo isto — esclarece Herminia Silva — está ao gosto de um

BODAS DE OURO

da Associação de Estudantes
da Faculdade de Ciências
de Lisboa

Comemora-se, neste mês de Maio, a passagem do 50.º aniversário da Associação de Estudantes da Faculdade de Ciências de Lisboa. O programa comemorativo está organizado de modo a atrair o maior numero possível de antigos alunos numa efusiva confraternização académica.

As comemorações começam no dia 20, com uma sessão solene e prolongam-se até ao dia 25 com um programa que inclui um almoço de confraternização, um espectáculo de teatro, um recital por alunos do Conservatório, um festival desportivo e um «garden-party» no Jardim Botânico.

As inscrições e informações são prestadas pelo telefone 661521 (extensão 14).



HERMINIA SILVA

grande decorador, o Luís Clímaco. Ele conseguiu dar-nos em beleza o que pensávamos: uma estilização da casa típica portuguesa. O projecto é do arquitecto Ferrão de Oliveira e a obra do construtor Manuel Feliciano da Bárbara.

O sr. Guerreiro, marido da vedeta, chegara entretanto. E' ele, agora, na companhia da esposa, quem nos dá as restantes explicações...

— Eu e minha mulher tivemos, também, em consideração o bem estar do visitante. O serviço de restaurante mereceu o maior cuidado. Contratámos um dos melhores cozinheiros de Lisboa. Vai, certamente, agradar ao publico...

Estivemos, também, na cave. E' lá que funcionam os serviços de cozinha, copa e escritórios. Uma escada liga ao restaurante e o serviço da cozinha para as mesas é transportado em elevadores.

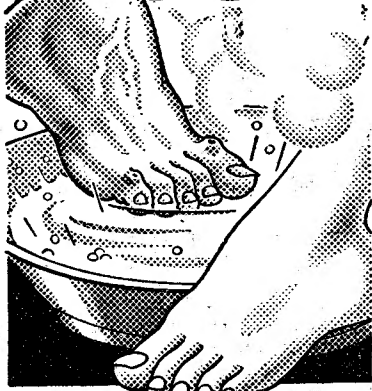
Terminada a visita fomos convidados para a festa da apresentação do Solar à Imprensa e à Rádio que se realiza hoje, às 18 horas.

Deixámos Herminia Silva e seu marido entregue às fadigas do trabalho de acabamento de mil pequenos pormenores que antecedem sempre uma «estrela».

Sim! Hoje, haverá uma «premiere» no Bairro Alto. Quando as luzes, lentamente, baixarem de intensidade... Silêncio...

«Herminia vai cantar o Fado». A casa passa a servir, de quarta-feira em diante, almoços, jantares e ceias.

PÉS que DOEM



Sentirá bem-estar e alívio imediato se mergulhar os pés num banho curativo de Saltratos Rodol (sais cientificamente doseados e muito eficazes). Esta água leitosa, super-activada pelo oxigénio nascente, elimina o inchaço, suprime o cansaço e acalma a inflamação. Andar, volta a ser um prazer. Esqueça os incómodos dos pés esta noite mesmo. Saltratos Rodol. A venda nas farmácias, drogarias, perfumarias e em todas as boas casas. Preço módico.

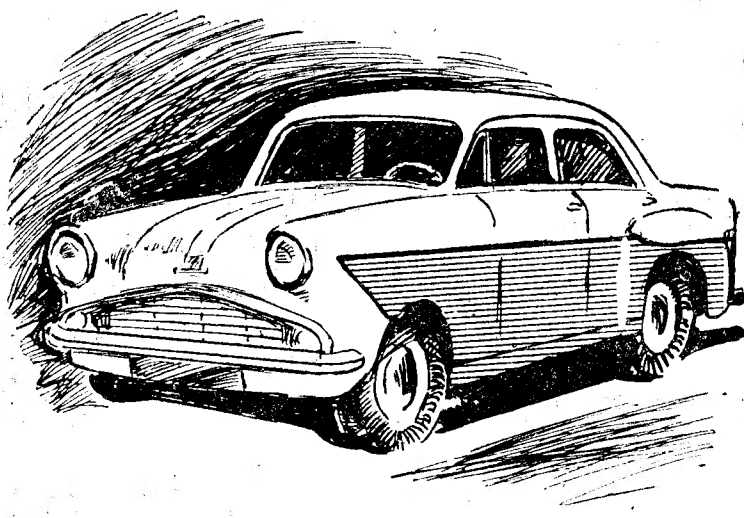


NEO-PENITROL

Uma nova fórmula potenciada
ANGINAS • FARINGITES • LARINGITES
PIORREIAS • GENGIVITES • GRIPES • ETC.

STANDARD ACOMPANHA O PROGRESSO APRESENTANDO AGORA

PENNANT



UM CARRO DE LINHAS
MODERNAS, EQUIPADO
COM UM MOTOR DE 948 c.c.

LUXUOSO E ECONÓMICO
COM MAIS ESPAÇO PARA
BAGAGEM

Amanhã em exposição

Conde Barão L^{da}

AV. ANTONIO AUGUSTO DE AGUIAR 21 C
LISBOA

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II
HOJE, AS 18 HORAS A PREÇOS REDUZIDOS
E AMANHÃ E DEPOIS, AS 21 E 45 (12 ANOS)
EM ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES DE UM GRANDE ÊXITO
UMA MULHER EXTRAORDINÁRIA!
NOTÁVEL CRIAÇÃO DE PALMIRA BASTOS
NA QUINTA-FEIRA, SENSACIONAL REPOSIÇÃO DE
AMOR À ANTIGA, DE AUGUSTO DE CASTRO
QUE NO SÁBADO TAMBÉM SE REPRESENTA EM TARDE POPULAR
A PREÇOS REDUZIDOS

Lycée Français Charles Lepierre
AV. DUARTE PACHECO TEL. 68 11 01/2/3
Jardin d'Enfants — Secções primária e liceal francesas
Secções primária e liceal portuguesas
3.º ciclo com todas as secções
O numero de alunos por classe será limitado, com vista a um rendimento efectivo.
A Direcção informa que as inscrições de novos alunos estão abertas a partir desta data, das 9 h. 30 às 12 h. e das 15 às 17 horas.
N. B. — As famílias interessadas devem informar-se na Secretaria do Liceu dos documentos a fornecer.



HOTEL EMBAIXADOR
apresenta hoje e todas as noites
a Orquestra Napolitana
de Vincent Corvasce

Todos os Domingos: Das 17 e 15 às 19 e 15, «matinée» dançante com Vincent Corvasce. Preço, Esc.: 25\$00, incluindo chá completo

Para lanches de casamento, banquetes e «cocktail parties», consulte o Hotel Embaixador, garantia de um esmerado serviço num ambiente de deslumbrante beleza.

O comentário da União Nacional à declaração do general Humberto Delgado relativamente ao chefe do Governo

(Continuação da 1.ª página)

que o candidato devesse ser investido e se baralham os mais elementares conceitos de Direito Constitucional, o que não pode deixar de ser alarmante em quem se propõe para fiador da observância da Constituição. Prometendo cumpri-la e fazê-la cumprir, o candidato ignora-a, o que na prática poderia ter pequenos inconvenientes.

Alguém disse o sr. general Humberto Delgado, num tom de perfeita satisfação de si próprio, que tirara na América um curso de Economia, evidentemente de via reduzida e que não exigiria assiduidade incomportável com o exercício da sua função militar, admitindo-se mesmo, porque tudo tem de admitir-se, que se tratasse de um curso por correspondência. O capital de conhecimentos adquiridos em tais circunstâncias poderá considerar-se modesto mas basta para o inteiro contentamento do candidato e para que este afirme, com um ar de esportista suburbana, que já o não enganaram em assuntos económicos. Antes assim.

Mas o candidato, que certamente já em Washington sonhava para si o mais alto destino e para ele se preparava com tão meritório zelo, não tomou a precaução de também aprender o ABC da ciência política, para se acautelar contra o perigo de, num terreno ainda mais escorregadio que o da Economia, vir a ser incauta vítima da sua simplicidade. Faltam-lhe o curso e o diploma americano que o preveniriam contra as surpresas. A qualidade de economista «made in U. S. A.» não é título válido em Direito Constitucional e disso não teriam deixado de se valer os políticos de matizes tão sortidos que o rodeiam, para influenciarem a redacção do seu programa.

Ao abordar a exposição do que chama «fundamentos nacionais e constitucionais da candidatura», na parte final do manifesto, começa por declarar: «Não cumpre ao Chefe de Estado governar — essa é a função do Governo; nem cumpre legislar — essa é a função da Assembleia Legislativa».

E' evidente que o candidato faz uma ideia muito vaga da nossa estrutura constitucional, do seu equilíbrio e dos princípios que a modelaram. Nas palavras reflecte-se a concepção de um sistema baseado na separação rígida dos poderes, tão cara ao velho Montesquieu, que nela situava o fundamento e a caução da própria liberdade.

A esse conceito, mais que ultrapassado, ficaram fiéis os nossos democratas ortodoxos, porque faz parte de um património e de uma tradição que eles aceitaram como um todo.

Era desse tipo a Constituição de 1911, a de 1911 e não a de 1933 que o candidato se dispõe a jurar sem grande sacrifício e até com aparente satisfação.

As Constituições democráticas de tipo clássico deram as suas provas, que não foram notáveis. A preocupação de uma rigorosa divisão dos poderes, não só prejudicava o normal exercício das funções do Estado, por virtudes de uma exagerada compartimentação em desacordo com a realidade orgânica, infinitamente mais complexa e delicada, como provocava a cada passo complicações graves.

A separação anatómica prejudicava a coordenação fisiológica.

A mecânica das Constituições desse género tendia a opor uns aos outros os diferentes poderes e a favorecer os conflitos entre eles, que a folhas tantas se tornavam insolúveis, ou porque os diplomatas não asseguravam suficientemente o exercício da decisão arbitral do Chefe de Estado, ou porque as práticas constitucionais de sistemático abstencionismo o impediam de usar do direito que lhe era reconhecido sob a condição táctica de o não exercer.

Não se enterraram com o século XIX em que nasceram todas as Constituições inspiradas na doutrina de Montesquieu e por esse Mundo fora muitas sobreviveram, cuja aplicação corrente se mostra fértil em ensinamentos, onde pode aprender-se como se geram e se não resolvem os conflitos do Legislativo e do Executivo, como os Ministérios se sucedem vertiginosamente no Poder, como os povos acabam por tornar-se ingovernáveis.

Quando no país que representa a linha originária do pensamento democrático continental toda a gente está de acordo na necessidade de uma reforma que corrija o vício do sistema e assegure um mínimo de continuidade governativa, não pode deixar de causar tristeza que entre nós ainda seja possível usar de uma terminologia obsoleta para enunciar uma ideia arcaica.

A Constituição de 1933 — insistentemente — aquela que o candidato se propõe cumprir e fazer cumprir, assenta na noção orgânica do Estado e do harmónico exercício das suas funções. Não estabelece «poderes» que tenham a invocar fontes próprias de autoridade e por natureza propendem a entrar em conflito; define «órgãos», através dos quais se exerce uma soberania que é e não pode deixar de ser de carácter unitário; o Chefe do Estado, a Assembleia Nacional, o Governo, os Tribunais.

No quadro de uma articulação essencialmente técnica, pôde evitar-se o inconveniente da excessiva especialização e garantiu-se a colaboração efectiva dos diferentes órgãos, designadamente da Assembleia e do Governo, sob a superior coordenação do Chefe de Estado.

Não existe entre nós a «Assembleia Legislativa» de que fala o candidato e por isso podemos estar certos de que lhe não invadiria a zona de competência.

A nossa Assembleia Nacional tem amplas funções de elaboração das leis e fiscalização da administração, mas não tem o exclusivo de legislar, que seria incompatível com a oportunidade e eficiência das intervenções necessárias. Através dos decretos-leis, o Governo participa na actividade legislativa sempre que se torna necessário, o que de resto em nada afecta o direito da Assembleia em cuja competência cabe não só fazer leis, mas defendê-las e revogá-las.

Se fosse eleito, não poderia o candidato deixar de rectificar as ideias falsas que adquiriu no con-

vívio daqueles entre os seus amigos cujo saudosismo os inibe de darem conta de que já não vigora a Constituição de 1911 e de que Portugal possui hoje um sistema de instituições eminentemente democráticas, no amplo sentido da palavra, mas que não sacrificam as realidades vivas aos mitos fossilizados.

Mal ou bem, antes mal do que bem, o candidato formula uma reserva que pode ter-se como expressão de um ainda que mal entendido respeito da Constituição e do desejo de não perturbar com intervenções tumultuárias o normal funcionamento dos órgãos do Estado: o Governo governará e a Assembleia Nacional desempenhará serenamente as funções que tem a desempenhar. E nada invalida o que acrescenta para definir, depois do negativo (o que não deveria fazer) o positivo (o que poderia fazer): «Mas cumpre-lhe defender os direitos e garantias dos cidadãos sem discriminações e com imparcialidade, como cumpre exigir que todos os negócios do Estado sejam conduzidos nos termos da Constituição».

Isto mesmo se contém dentro da fórmula de compromisso do Presidente da República e na obrigação que este assume de cumprir lealmente e fielmente uma Constituição que tem valor imperativo, não reconhece discriminações entre os cidadãos e a todos declara iguais perante a Lei. Nada descobriu de novo o candidato e nada quer de extraordinário, pelo menos quando assim fala. Mas o manifesto não mantém em toda a sua contextura a mesma linha de moderação e bons propósitos, se bem que mal explicitados.

O sr. general Humberto Delgado, ou porque realmente pense uma quantidade de coisas alitivamente desconexas, ou porque se visse obrigado a dar penhores aos seus amigos de tão variadas extracções que de outro modo o não aceitariam, achou que devia consignar no seu manifesto intenções que não cabem naquela declaração de princípios.

Por outro lado, tem-se a suspeita de que procurou prevenir-se contra as pressões que sobre ele viessem a ser exercidas por certos partidários seus.

Assim, com uma indiscreção que tem muito de ingratidão e desprezo as conveniências mais elementares, acautela-se contra os maquiavélicos planos de alguns que o cercam.

Pensa no conspirador nato que se lhe figura o presidente da sua comissão de candidatura, a quem, por ser monárquico, atribui os mais negros designios, quando fala na «pressentida conjura para a restauração de uma monarquia absolutista». A palavra «pressentida» não foi empregada levianamente e o candidato quis significar de um modo claro que se trata de uma previsão, de um «pressentimento», de uma advertência e uma antecipação. O que ele quer «sustar por todas as formas» é a iniciativa cavilosa do primeiro dos seus eleitores, que amanhã poderia ser o seu presidente do conselho e apresentá-lo com um pequeno golpe de estado.

Promete igualmente «sustar por todas as formas» a marcha de outra ofensiva que também considera provável e a que empresta os mesmos tons dramáticos: «o projecto urdido noutro sector de se suprimirem de futuro as eleições por sufrágio popular». É visível que, pondo de sobreaviso o País contra tão culposa urdidura, o candidato teve em mente acautelar-se perante os secretos designios, de que alguma coisa transpirou nas conversas havidas, do antigo chefe do Nacional-Sindicalismo que — era de desconfiar — lhe não daria o seu apoio por simples e irresistível paixão pelas liberdades democráticas.

Quando se compromete a «sustar por todas as formas e com igual decisão» as citadas que julga estarem em vias de preparar-lhe o prof. Vieira de Almeida e o dr. Rolão Preto, toca a rebater para espartar a vigilância de outros aderentes, tão seus correligionários como esses: o sr. António Sérgio e os seus antigos companheiros da

«Seara Nova», os componentes do Partido Socialista, os sete ex-candidatos a deputados da Oposição Democrática, os membros do saudoso Partido Democrático, que não se sabe se são os da comissão executiva, se os da Federação Municipal, os bons ou os maus, os legítimos ou os ilegítimos.

Contemplando aquelas hipóteses e mencionando-as, pretendeu o candidato dar um ante-gosto do ambiente de concórdia nacional a que regressaríamos sob o seu consulado e em que se dessedentaria em algumas almas a nostalgia dos tempos de guerra civil que a competição dos partidos nos proporcionou.

Mas quando fala em «sustar por todas as formas» as cabalas dos seus amigos mais em cheiro de reacção, para aplacar as suspeições dos democratas ortodoxos que lhe engrossam as fileiras e de que não pode desfazer-se, o candidato esquece que, até para combater os fantasmas que visiona, teria de servir-se de meios regulares e legais, mantendo-se dentro da Constituição em que não cabem «todas as formas» mas só aquelas que são compatíveis com o exercício da função que incumbe ao Chefe do Estado.

E convirá que tenha presente e que a perversidade intelectual de um filósofo, versado em todas as subtilidades da Lógica, ou a truculência de quem se formou no comércio de Sorel, podem reservar-lhe surpresas perante as quais fique desarmado e que só eliminará eliminando-o.

É que o candidato não sabe que a amplitude da faculdade de revisão da Constituição que jurou cumprir permitiria aos torvos conspiradores de qualquer das facções levar a cabo os seus planos dentro da estrita normalidade e colocando-o a ele, se se lembrasse de os «sustar por todas as formas», na posição de rebelde e perjuro, que não é a mais confortável e decorosa para um Chefe de Estado que se preza, ainda mesmo quando não sabe uma palavra de Direito Constitucional.

ECONOMIA E RENDIMENTO SÓ COM...



VOLKSWAGEN



SOCIEDADE COMERCIAL GUÉRIN S. A. R. L.
PR. DOS RESTAURADORES. 74 — TELEF. 366751 (7 linhas)
AVENIDA DO AEROPORTO — LOTE 85 — TELEFONE 726191



NO TEATRO DOS
GRANDES ÉXITOS

DOIS
IDOLOS DO PUBLICO

LAURA ALVES **PROCÓPIO FERREIRA**

No original de

HENRIQUE SANTANA

**UM FANTASMA
CHAMADO ISABEL**

com

ASSIS • COSTINHA

HOJE às 21.45 h.
Maiores de 12 anos

5.ª FEIRA às 18.15

(Maiores de 6 anos)

2.º ESPECTACULO DE

**BALLETS
DE LISBOA**

Direcção artistica de

AGUEDA SENA

FERNANDO LIMA

UM PROGRAMA NOVO
subsidiado pela
FUNDAÇÃO GULBENKIAN

Festivos e Cinemas

NO

**TEATRO
AVENIDA**

Telef. 27273
As 20.30 e 22.45 h.

POR IMPOSIÇÃO DO PUBLICO

QUE ESGOTOU COMPLETAMENTE AS LO-
TAÇÕES DA ÚLTIMA SEMANA E TENDO,
DE ACORDO COM A EMPRESA ROCHA
BRITO, DO TEATRO SÁ DA BANDEIRA
DO PORTO, SIDO POSSÍVEL ADIAR, DE-
FINITIVAMENTE, PARA 3.ª FEIRA, 20 A
ESTREIA DA COMPANHIA NAQUELE
TEATRO, GIUSEPPE BASTOS APRESENTA

SÓ ATÉ DOMINGO

A ALEGRE REVISTA POPULAR

**FOGO NO
PANDEIRO**

O 1.º GRANDE ÉXITO EM LISBOA DA
COMPANHIA BRASILEIRA DE REVISTAS!!!
17 ANOS

Atrás do reposteiro

A seguir á peça «Um fantasma chamado Isabel» a companhia Laura-Assis, antes do seu embarque para a África, apresentará no Teatro Monumental, a comédia «A Rainha do Ferro-Velho».

— O Teatro Nacional Popular, estreia-se nas ilhas com a peça «O Rei Lear» e com a seguinte distribuição masculina: «Lear», Francisco Ribeiro; «Conde de Kent», Curado Ribeiro; «Duque de Albânia», Armando Cruz; «Duque de Cornualha», Carlos Wallenstein; «Conde de Gloster», Costa Ferreira; «Edmundo», Rui de Carvalho; «Edgar», Canto e Castro; «Curan», Joaquim Rosa; «Osvaldo» e «Duque de Borgonha», Fernando Muralha.

— O actor José Viana, vai apresentar na Província, um «show» infantil.

— Humberto Madeira tem os seguintes números na revista «Abaixo as saias», em ensaios no Teatro Maria Vitória: «Zé Manequim», «Bilheteiro de Parceria», «D. Presilhas», «Director da escola», «maestro-compositor» e «Mosqueteiro de Portos».

— «O homem bom» e a «Mulher má» é um dueto desempenhado pelos artistas Irene Isidro e António Silva na revista «Abaixo as saias».

— A bordo do «Vera Cruz», regressa a Lisboa a artista Amália Rodrigues.

— Continua a sua digressão pelo Norte do Brasil a actriz Mirita Casimiro.

— A companhia dirigida por An-

tónio Manuel Couto Viana, para a sua digressão á Província, começou hoje a ensaiar as peças, «O fidalgo aprendiz», farsa em três jornadas de D. Francisco António Manuel, adaptado por António M. Couto Viana, e a farsa de Gil Vicente «Inês Pereira».

— O bailarino Paulo é que está a ensaiar a marcha de Santa Catarina que se exhibirá durante as Festas da Cidade.

Casamento e amor

numa série de conferências
de André e Simone Maurois

Com grande júbilo, Lisboa vai escutar, numa curta mas por certo brilhante série de conferências, o escritor André Maurois e sua esposa, Simone Maurois, que no Tivoli, a partir do dia 15, falarão de «A arte de ser feliz», «A mulher do escritor» e «Diálogo sobre o casamento».

Como se sabe, através da obra do autor de «Climax» palpita uma fina e penetrante compreensão da mulher e do amor, razão grande para que esta série de conferências tenha um interesse especial, por parte do publico feminino.

As estreias de hoje

No Tivoli

Título—«Milagre do amor».
Produção—Americana.
Realização—Jean Negulesco.
Interpretes—Lauren Bacall e Robert Stack.

Argumento—História de um amor maravilhoso.

Processo—Cinemascópio e cor de

luxo.

Distribuição—20th. Century Fox.

Classificação—12 anos.

No Olimpia

Título—«Demónios submarinos».
Produção—Americana.
Realização—Nathan Juran.

Interpretes—Ronald Reagan e Nancy Davis.

Argumento—Um filme de guerra.

Processo—Normal.

Classificação—12 anos.

Cineclubismo

Os programas do Imagem

É esta noite, às 21 e 30, que, na Sociedade Portuguesa de Naturologia, haverá uma sessão de cinema, organizada com películas recolhidas pelo Cine-Clube Imagem. A entrada é livre.

Music-hall

Bruno Rosettani e o duo Blengio na «Tágide» e no «Palm Beach»

As elegantes «boites» «Tágide» e «Palm Beach» apresentam neste momento um programa admiravelmente doseado, em que as varie-

(Continua na 13.ª página)

EXCLUSIVOS TRIUNFO APRESENTA:

4.ª FEIRA

UM FILME ADMIRÁVEL

O SEGREDO DA CONFISSÃO

EM MARAVILHOSO EASTMANCOLOR

NO

ODEON

(MAIORES 17 ANOS)

GRANDIOSO ÉXITO DO FAMOSO

(ADULTOS)
Maiores de 17 anos

TRIO AUTOCTONO

CONJUNTO TÍPICO INDO-MEXICANO

AMPARITO Valcánara-Francesca
RAUL PROENÇA-MARIA D. LORES
HERMANOS ANTUNEZ
ORQUESTRA ALMEIDA CRUZ

**DAS 17.30
AS 20 HORAS
MATINÉE
DANÇANTE**

Teatro de amadores

Melodias da Cruz Quebrada

O grupo cénico da Sociedade Musical e Escolar Cruz Quebrada, se apresentou-se na sede do Grupo de Instrução Musical da Amoreira (Estoril) representando, com muito êxito, a revista «Melodias da Cruz Quebrada». O publico, que esgotou a lotação da vasta casa de espectáculos da Amoreira, tributou-lhe grandes aplausos, confirmando o agrado com a critica, em tempo, recebeu o alegre espectáculo e a solicitação de diversas sociedades de recreio para exhibir nas suas salas a referida revista.

SÃO LUIZ ALVALADE

O MAIS EXTRAORDINÁRIO ESPECTACULO DE TODOS OS TEMPOS!

E TUDO O VENTO LEVOU

CLARK GABLE VIVIEN LEIGH LESLIE HOWARD OLIVIA de HAVILLAND

PREMIADO
com 10 OSCARS

METROSCOPE — ADULTOS —
TECHNICOLOR

UM FILME DA SELZNICK INTERNACIONAL REALIZADO
POR VICTOR FLEMING

AMANHÃ

Devido á grande metragem deste filme, tanto no São Luis como no Alvalade realizar-se-ão apenas 2 espectáculos, com início respectivamente ás 15 horas e 20.30 em ponto

**ULTIMA
SEMANA**

2 SESSÕES AS
20.30 E 22.45

**VARIEDADES
SALVADOR**

APRESENTA
A REVISTA POPULAR DE GRANDE ESPECTACULO

PERNAS A' VELA

**SO' ATÉ
DOMINGO**

PARA ADULTOS
M. de 17 anos

**BREVEMENTE
NO MARIA VITORIA**
UMA NOVA REALIZAÇÃO DE
SALVADOR
A REVISTA POPULAR

ABAIXO AS SAIAS

PARA ADULTOS—MAIORES DE 17 ANOS

HOJE ESTREIA no OLYMPIA

UMA DAS MAIS
ESPANTOSAS
FAÇANHAS DA
HISTÓRIA NAVAL



Columbia
Maiores
12 ANOS

DEMÔNIOS SUBMARINOS

HELICATO OF THE NAVY

EM COMPLEMENTO:
ALADINO E A PRIN-
CESA DE BAGDAD
com CORNEL WILDE

RONALD REAGAN

e Nancy DAVIS - Arthur FRANZ

ARGUM. de DAVID LANG e RAYMOND MARCUS - ARGUMENTO de DAVID LANG
BASEADO NO LIV. DE CHARLES A. LOCKWOOD, Vice-Admiral, USN, Ret. e HANS CHRISTIAN ANDERSON, Col., USAF, Ret.
PRODUT. CHARLES H. SCHNEER - REALIZ. NATHAN JURAN - PRODUÇÃO MORNINGSIDE
UM FILME COLUMBIA

Já leu o «SEMPRE FIXE»? Então leia!

palavras da crítica:

Milagre de beleza... Quando menos se espera, chegou ao fim. E' meia-noite. O tempo correu sem se dar conta. Que melhor elogio poderá fazer-se a um espetáculo? («D. Notícias»)
Espectáculo-maravilha... E as ovações voltaram a ser tão frenéticas e quentes que dir-se-ia milagre não se ter desfeito a pista de gelo. («O Século»).

COLISEU

HOLIDAY on ICE 1958

FESTIVAL NO GELO

todas as noites às 21,30 h., para maiores de 12 anos — tardes às 16 horas, de quintas, sábados e domingos para maiores de 6 anos.

ATENÇÃO A NOVA CLASSIFICAÇÃO, AGORA PARA TODOS

Aos sábados à noite podem entrar crianças maiores de 6 anos. A tarde, as crianças dos 6 aos 10 anos, devidamente acompanhadas, têm entrada gratuita.

BAR RIBATEJO

Praça do Areeiro, 11-D — Telef. 724111 — até às 3,30
CAFÉ DE TIMOR, EM BALÃO — INCONFUNDÍVEL!

DOÇARIA CASEIRA

UMA PEGA 6\$50 — UM «SUPER» 15\$00

HOJE no TIVOLI

O DIÁLOGO ETERNO DUM HOMEM E DUMA MULHER
EM QUE TODOS OS CORAÇÕES PODEM REVER AS
SUAS ANSIEDADES, A SUA TERNURA, O SEU DESEJO
DE ETERNIDADE!

UM FILME MARAVILHOSO RECEBIDO EM
TODA A PARTE COMO
UMA OBRA-PRIMA!



LAUREN BACALL ROBERT STACK

DUAS PESSOAS
SÓ SENTEM
QUE SE AMAM
VERDADEIRA-
MENTE QUAN-
DO VENCEM
A MORTE!

*Milagre
de Amor*

UM FILME
CINEMASCOPE

COR DE LUZE
SOM ESTEREOFÔNICO DE ALTA FIDELIDADE

Maiores de 12 anos

ABC

Emp. Teatral ABC, Lda.

Para adultos
M/17 anos

UM EXITO CLAMOROSO
DE GARGALHADA

A REVISTA DO MOMENTO

HOJE E TODAS AS NOITES
— A'S 20,45 E 22,45 —

LISBOA EM FESTA

COM UM SENSACIONAL ELENCO

José Gamboa • Leônia Mendes • Carlos Coelho • José Viana
• Maria Adelina • Oscar Acurcio • Helena Vieira • Camilo
de Oliveira no «compère» e duas grandes atrações
ANTONITA MONTES E ATHENA LIN



Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE: — MILAGRE DO AMOR — TIVOLI

SÃO LUIZ
TEL. 27171

15.15 - 18.15 (p. r.)
e 21.30 (17 anos)
2.ª SEMANA
ULTIMAS
Para comemorar os
30 anos do cinema
no S. Luiz

ESTA TERRA AMARGA
com Silvana Mangano, Anthony Perkins
e Alida Valli

EDEN
TEL. 20768

A's 15.30 e 18.30
Para todos — maio-
res de 6 anos
Para maiores de 12
anos, às 21.30

O GAROTO DE CHARLOT
Um dos maiores êxitos de CHARLIE
CHAPLIN do tempo das botas altas,
do coco e da bengalinha.

CONDES
TEL. 22523

15.15 - 18.15 (p. r.)
e 21.30 (12 anos)
Louro de ouro de
Londres. Grande
prémio da Checos-
lováquia

CORRIDA PARA A MORTE
(Si tous les gars du Monde)

ALVALADE
Telefone 763080

15.15 (p. r.)
e 21.45 (17 anos)
2.ª SEMANA
ULTIMAS
Para comemorar os
30 anos de cinema
no S. Luiz

ESTA TERRA AMARGA
com Silvana Mangano, Jo Van Fleet
e Alida Valli

ODEON
Telefone 26263

A's 15.30 e 21.30
(17 anos)
Uma comovente e
terna história
de amor

**ZALACAIN, O AVENTU-
REIRO**
com Virgílio Teixeira, Humberto Ma-
deira e Elena Espejo

CASINO ESTORIL
A's 21.30
(17 anos)
NÓS, OS HOMENS
com Peter Ustinov

TIVOLI
TEL. 50595

UM FILME SU-
BLIME E PER-
TURBADOR
**MILAGRE
DO AMOR**
com Lauren Bacall
e Robert Stack

As 3 e 6,15 da tar-
de (p. r.) e 9,30
da noite—12 anos

POLITEAMA
TEL. 26308

A's 15.15 - 18.15
(p. r.) e 21.30
(17 anos)
8.ª semana e últi-
ma do maior êxito
do ano!
em Cinemascope

AMAR NÃO É PECADO
c/ Lana Turner, Hope Lange e D. Varsi
Uma história que é um espelho desse
sublime inferno chamado «mulher».

ROMA
Telefone 72778

A's 15.30 (p. r.)
e 21.45
(17 anos)
O romance da vida
de Lon Chaney

O HOMEM DAS MIL CARAS
com James Cagney — Dorothy Malone
e Jane Greer em Cinemascope

AVIS
Telefone 47163

A's 15.30 (p. r.)
e 21.45 — (17 anos)
O filme que com-
mora os 50 anos
de Hollywood

O HOMEM DAS MIL CARAS
com James Cagney — Dorothy Malone
e Jane Greer em Cinemascope

RESTELO
Telefone 610375

As 21,15 (12 anos)
**DUELO NO
ATLANTICO**
c/ Robert Mitchum

ROYAL
Telefone 845037

A's 21 — (17 anos)
Que sejas feliz
No programa:
Fúria dos ares

IMPERIO
Tel.: 55134-5

15.15 e 21.30
(17 anos)
ULTIMOS DIAS
A mais bela histó-
ria de amor que
dois entes puderam
viver

SAYONARA
com Marlon Brando e Miiko Taka
3.ª SEMANA
Exclusivo da época

SÃO JORGE
BALCÃO 54154
PLATEIA 54153

As 15.15, 18.15 e
21.30 (12 anos)
Ele era tão atre-
vido na pista co-
mo no amor.

«OS DESTEMIDOS»
Cornel Wilde — Jean Wallace
Vista Vision — Technicolor

MONUMENTAL
TEL. 55131

A's 15.15 e 21.30
(17 anos)
Um filme alegre e
romântico passado
no ambiente da via
Margutta em Roma

O PINTOR... E OS MODELOS
com o genial cançonetista Teddy Reno,
Peppino de Filippo e Giulia Rubini
Totalscope

CAPITULO
TEL. 27493

A's 15.30 (p. r.)
e 21.30 (17 anos)
94 minutos de ten-
são constante

DINO
com Sal Mineo e Susan Kohmer

**CINEMA
IDEAL**
Telefone 24194

As 21 — (12 anos)
**MEU AMOR
BRASILEIRO**
O caminho
do diabo

LI3
TEL. 48560

A's 21 (12 anos)
**ESCADALOS
EM TOQUIO**
No programa: O jardim do diabo

GERRASSO
TEL. 20917

A's 21 — (17 anos)
**UM ANJO
NEGRE**
MINHA ESPOSA E A OUTRA

Terminos e Memorias

2.º espectáculo de London's Festival Ballet

O London's Festival Ballet apresentou o seu segundo espectáculo da temporada e, pode dizer-se, aqueles que acorreram a S. Carlos foram de novo tomados pela surpresa de um conjunto que vale, acima de tudo, pela sua homogeneidade técnica. Dir-se-á também que todos são verdadeiramente bailarinos de classe, de tal modo se equivalem, sobretudo quando estrelas e estrelinhas chamam a si o convívio do corpo de baile, verdadeiro alfobre de predisposições dominadas pela técnica. E que técnica que classe, se revelaram ontem no conjunto do corpo de baile, chamado a intervir, com excepção e constante presença, no bailado final do espectáculo, «Etudes». Não foram, apenas, de facto, as primeiras figuras que prestaram prova de exame: foi toda a companhia do London's Festival, conquistando uma nota em que cabe toda a expressão da melhor técnica. Antes de lá chegar, porém, foi preciso passar pelo 2.º acto do «Lac des cygnes» (Tchaikowsky, coreografia de Petipa e Ivanov, cenário de Dubinsky). Dançavam-no Natalie Krassovska, Anton Dolin e David Scott, nas figuras da rainha dos cisnes, do príncipe Siegfried e de seu amigo Benó. A materialização de «Ode» e dos seus companheiros, o seu diálogo de amor, com o príncipe apaixonado e perplexo, que a procura até à hora de alva, a fremeira dos caçadores e o temor dos cisnes, a beleza da coreografia — na quem a considere passadista — e do texto musical, uma penetrante transfiguração da realidade, enfim, criaram a sugestão de beleza, a que não era estranha a classe da primeira bailarina da companhia que se estreava ontem em Lisboa. A sua classe colocava entre as primeiras bailarinas, pelo seu lirismo, pelo correcto desenho das figuras, principalmente se esse desenho depende dos braços que ela coloca, espiritualizando-os. O tempo, de certo, dar-lhe-á, sem recorrer ao artifício da música, maior transparência emocional, a leveza e espirotualidade da sua classe e que se confirma, de modo indiscutível no seu último e angustioso adeus. Dolin e Scott (pela expressão da coreografia e a intenção do coreógrafo) foram pouco mais do que o pretexto para a brilhante interpretação de «Ode». Mas, como tal, sobretudo, Dolin, que é hoje mais do que o primeiro apolíneo bailarino de há vinte anos, um coreógrafo e director de companhia admirável, dançou com autoridade, classe, dando à sua interpretação uma bela densidade psicológica. Os quatro cisnes, sempre tão aplaudidos, tiveram a força dinâmica de um só pêndulo e a graça da sua bela juventude.

O segundo bailado da noite era o já conhecido «Symphony for fun» (música de Don Gillis, coreografia de Michael Charnley, cenário e guarda-roupa de Tom Lingwood). Parente próximo de «In»

Carreiras aéreas

Serviços extraordinários da TAP

A T. A. P. realizará nos dias 13 e 14 um serviço extraordinário Lisboa-Porto-Lisboa com o seguinte horário: partida de Lisboa, dia 13, às 15 horas, chegada ao Porto às 16 e 25 partida do Porto, dia 14, às 11 e 30, chegada a Lisboa às 12 e 55.

Na linha de África a T. A. P. organizará um serviço extraordinário no dia 19 a Luanda e a Lourenço Marques, com o horário habitual, para o qual aceita passageiros (1.º e Turística), carga e correio. O regresso deste voo terá lugar no dia 21.

VIDA MUNDANA

D. EMÍLIA FARIA

No avião da T. A. P., partiu para Paris a sr.ª D. Emília Faria, esposa do embaixador dr. António Faria.

terplay», é um divertimento de rapazes, com as suas birras partidas, simpatias e antipatias que nascem e logo se desfazem sob o calor do belo raio de sol da juventude. O bailado está dividido em quatro movimentos em que se quase intervêm segundas figuras de «ballet» mas que se revelam de «souplesse», de ginástica e de força de expressão admiráveis. A frente de todos, está John Gilpin, um dos primeiros da companhia e que será, em breve, um dos melhores, entre aqueles que se apontam a dedo: como um Eglevski, um Babille, um Kalioujini, pois, como a este corre-lhe sangue eslavo nas veias. A sua verdadeira classe, porém, a sua destreza, a sua velocidade, a sua altura, a sua eficiência, enfim, iriam revelar-se daí a pouco em «Etudes» (música de Czerny, coreografia de Margot Lander, cenário, ou antes, cortinas e figurinos de Nordgreen). «E» o que se pode dizer, do ponto de vista plástico, um «achado», de uma originalidade perigosa, pelo que, à primeira vista, poderia parecer monótona insistência de um tema que principia... por não existir. Baseado nos exercícios de Czerny, esses que todos os rapazes e raparigas odeiam, quando principiam a aprender piano, uma orquestração pitoresca, fantasista, transfigura-os, dinamiza-os. E aí está um lento, fastidioso, duro e verdadeiro compêndio de dança que se desfolha com encantamento, curiosidade, emoção. Desde a primeira personagem do «ballet» que vem fazer a «1.ª posição» e a «1.ª vênica». Depois, é o trabalho duro da barra, das pontas, o desenho das mais belas figuras, para domínio dos mais belos efeitos. Todas aparecem nítidas, perfeitas, desde o balbuciente «abc» aos mais nobres estilos e linguagem da dança.

«Este bailado exige a maior perfeição técnica de todos os intérpretes» — lê-se no programa. E não seria preciso dizê-lo, para que se visse e sentisse essa apoteose da técnica clássica, base de todo o conteúdo plástico da dança, enquanto não for inventada outra, para se tornar a si própria tão clássica como aquela que pretende substituir.

Toda a coreografia acompanha a transparência das figuras. E, por vezes, o empolgamento é de tal ordem, que dir-se-ia estarmos em presença não de um tema abstracto mas de uma inequívoca, plasticização dramática. Para essa sugestão contribuíram duas nobilíssimas figuras da companhia, assistidas de todo o corpo de baile que lhes dá admirável réplica, em precisão e perfeição. John Gilpin, vertiginoso, incansável — glória aos seus vinte anos incompletos — irrepreensível, com uma «souplesse», dificilmente ultrapassável, mais no domínio da velocidade do que da altura, interpretou os «exercícios» mais variados, mais difíceis, mais fatigantes, num estilo impecável, favorecido pela própria modelação do seu físico. E, a seu lado, graciosa, imponderável, verdadeira primeira figura de companhia, Marilly Burr, de uma graça, de uma irradiação, de uma perfeita técnica e emoção que a sua carreira brevemente levará a grande altura.

Os restantes grandes intérpretes são todos quantos o programa cita com letras mais pequenas mas que, em cena aberta, como os grandes, receberam os aplausos do público emocionado e cativado do brilho deste triunfo de equipa, primeira grande característica do London's Festival Ballet.

A Orquestra Sinfónica do Porto, sob a batuta do maestro Geoffrey Corbett revelou-se atenta e eficiente. Não teve grandes voos mas não deslustrou o conjunto do espectáculo, rendendo, em harmonia e sonoridade, mais especialmente, as cordas. Enfim, um belíssimo programa de «ballet» que vai ficar na história da temporada de S. Carlos — M. A.

DESPORTOS

Relance da Taça

O certame que há-de servir para encerramento da temporada de futebol de 1957-58 retomou ontem o seu curso. Teve a sua quinta jornada, depois da interrupção de uma semana, imposta pela realização do Inglaterra-Portugal, tendo-se efectuado os dois encontros da 1.ª mão das primeiras meias-finais.

Esta é, na verdade, a designação dada a esta fase da prova, que forçosamente terá outras meias-finais — essas

A VOLTA A ESPANHA

Alves Barbosa em 10.º lugar no contra-relógio de hoje

CASTRO URDIALES, 12. — A 12.ª etapa da «Vuelta», entre Bilbao e Santander, foi dividida em duas partes. De manhã, correu-se um contra-relógio individual entre Bilbao e Castro Urdiales, na distancia de 34,800 kms. Os corredores, 53 na totalidade, partiram às 9,30 horas pela ordem inversa da sua classificação geral, com o intervalo de 2 minutos, tendo partido em primeiro lugar o último classificado.

O apuramento dos melhores tempos permitiu elaborar a seguinte classificação:

- 1.º, Carlesi, 55 m. e 45 s.
 - 2.º, Loroño, mesmo tempo.
 - 3.º, Fornara, 55 m. 53 s.
 - 4.º, Couvreur, 56 m. 17 s.
 - 5.º, Bahamontes, 56 m. 53 s.
 - 6.º, Stabinsky, 57 m. 2 s.
 - 7.º, Manzanque, 57 m. 4 s.
 - 8.º, Otaño, 57 m. 27 s.
 - 9.º, Poucini, 57 m. 27 s.
 - 10.º, A. Barbosa, 57 m. 36 s.
 - 23.º, Anton. Baptista, 1 h. e 14 s.
 - 26.º, J. Carvalho, 1 h. e 47 s.
 - 30.º, C. Carvalho, 1 h. 1 m. 47 s.
- O vencedor fez a média de 37,452. A's 15 horas, os corredores saíram de Castro Urdiales em direcção a Santander para cobrir 105 quilómetros. De Salientar, a escalada do Puerto de Alisas, montanha de 1.ª categoria, a 38 kms., da meta.

A MAIS DE 200 A HORA

JUAN FANGIO

perdeu o dominio do volante

INDIANAPOLIS, 12. — Quando percorria o circuito de Indianapolis, a mais de duzentos quilómetros por hora, Fangio perdeu o domínio sobre o automóvel que conduzia. Derrapou sem, contudo, chegar a embater contra a parede da vedação que circunda os quatro quilómetros de pista. Fangio está, actualmente, a treinar-se para tomar parte na prova das 500 milhas.

Anteriormente, Joe Giba, um dos concorrentes norte-americanos, também derrapou na pista e foi embater contra a vedação, mas não sofreu ferimentos. — (A. N. I.)

VAI AOS AÇORES

o subsecretário da Aeronautica

ANGRA DO HEROISMO, 12. — Chega depois de amanhã à ilha Terceira, viajando num avião anfíbio dos T. A. P. até o aeródromo das Lajes, o subsecretário de Estado da Aeronautica, tenente-coronel Kaulza de Arriaga.

Acompanham aquele membro do Governo chefe do Estado-Maior das Forças Aéreas, general Costa Macedo, e o tenente-coronel Arantes e Oliveira. — (A. N. I.)

VIDA MUSICAL

Concerto de órgão

Depois de amanhã, pelas 21 e 30, na igreja de S. Vicente de Fora, o prof. Jean Guillon dará um concerto de órgão em que serão executadas obras de Frei Jacinto, Carlos Seixas, J. S. Bach, Domenico Scarlatti, F. Conferin e Le Brand.

PIANOS

Verticais e de Cauda. Alugam-se CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA & C.ª Rua do Carmo, 11

Largaram hoje

as duas fragatas

que vão aos Estados Unidos

em viagem de instrução

Largaram hoje pelas 13 horas da Base do Alentejo — segundo determinação do comandante da Força Naval da Metrópole — as fragatas «Diogo Gomes» e «Nuno Tristão», da Marinha de Guerra Portuguesa, que, com um grupo de guardas-marinhas, visitará alguns postos dos Estados Unidos e do Norte da Europa.

As duas fragatas passam a constituir um grupo independente e têm por comandantes, do grupo e da «Nuno Tristão», o sr. capitão-de-fragata Diogo de Melo e Alvim, e da «Diogo Gomes», o capitão-de-fragata Eugénio Ferreira de Almeida.

As fragatas conduzem 29 guardas-marinhas do curso «D. Duarte de Almeida», sendo 20 do curso de marinha; 6 do curso de máquinas; e 3 do curso de administração naval.

Estudantes de Coimbra

no Teat'ro D. Maria II

O grupo coral dos Estudantes da Faculdade de Letras de Coimbra, fundado em 1954, com o título Celuc, impulsionado pelo desejo de se dedicar ao estudo do folclore nacional, tem percorrido já vários países da Europa exibindo vários números do seu repertório.

Fazem parte deste grupo 80 figuras de ambos os sexos, que hoje, às 21 e 30, no Teatro D. Maria II, dão um espectáculo com música, com canções, folclóricas e danças populares portuguesas. Foram convidados a assistir a este espectáculo alguns membros do Governo.

Tomaram hoje posse

48 médicos dos Hospitais Civis

O sr. dr. Rafael Ribeiro, administrador dos Hospitais Civis, deu posse esta manhã, no seu gabinete, a 48 médicos: vinte e quatro do internato geral e vinte e quatro de internatos complementares. O acto foi muito concorrido.

O sr. dr. Rafael Ribeiro, no final, felicitou os empossados.

Contrabando de tabaco

em França

BORDEUS, 12. — Contrabando de tabaco, no valor de 35 milhões de francos (equivalente a 1.600 contos), foi descoberto, no estuário do Gironda, por agentes da Polícia Marítima.

Foram apresados os barcos «André Suzanne», francês, e «Amor», este de matrícula espanhola. Seis tripulantes do «Amor» e três do navio francês estão presos, sabendo-se que o contrabando foi apreendido no «André Suzanne» e que o barco espanhol se tornou suspeito por navegar no Gironda com as luzes completamente ocultas. — (A. N. I.)

NOVO INCIDENTE

na fronteira da Índia com o Paquistão

CALCUTA, 12 — As tropas paquistanesas abriram fogo, esta manhã, do lado da sua fronteira, sobre operários indianos que trabalhavam em plantações de chá, em Mandampur. A Polícia indiana entrou em acção.

Este incidente representa violação do acordo para cessar fogo, assinado, recentemente, pelas autoridades indianas e paquistanesas. — (F. P.)

Crimes tenebrosos

praticados por um sádico

LONDRES, 12 — Parece ter sido um sádico, autor de vários crimes, quem estrangulou e violou a enfermeira Verónica Ryan, cujo cadáver foi encontrado ontem num fosso, perto de Stotfold, no Bedfordshire.

Verónica Ryan, de 25 anos, que trabalhava num manicóquio da região, dava um passeio de bicicleta quando foi atacada. O corpo estava a 30 kms. do sítio onde Ann Noblet, de 17 anos, foi assassinada em 31 de Dezembro e a 46 kms. onde foi estrangulada, em 6 de Janeiro, a holandesa Mary Kriek, de 19. O assassino ainda não foi encontrado. — (F. P.)

Boite de Nuit

NINA

(Adultos — maiores de 17 anos)

HOJE EM ESTREIA

YOULA MONTI

Bailarina Grega

EM PLENO EXITO

TRIO NINO GONZALEZ

PIANOS

Verticais e de Cauda. Alugam-se

CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA & C.ª

Rua do Carmo, 11



Esta imagem passaria sem legenda (não está provado que só as francesinhas bonitas tenham direito a ser fotografadas...) se não fora a curiosa circunstância de os dois jovens pares que se vêem à esquerda e à direita serem vencedores de um concurso organizado em França. Não importa saber-lhes os nomes nem o que foi o concurso. O que importa é dizer que os quatro jovens premiados começaram agora a dar a volta ao Mundo numa viagem que segue a par e passo as personagens de Julio Verne que a cumpriram apenas em 80 dias. Não têm de servir de dos vários tipos de transporte como as figuras criadas pelo génio do seu patricio. Basta-lhes, comodamente, servir-se de um avião da Air France

Universidades novas ou novas universidades pelo prof. Vieira de Almeida

Pouco tempo depois da sugestão (ou do pedido) da Universidade do Porto, surgiram outras duas: a hipótese de uma Universidade em Évora, outra em Braga. Por motivos sem interesse por agora, vou referir-me apenas à primeira.

Em princípio, nada impede a fundação de mais uma Universidade; existir uma quarta ou até uma quinta, eliminará definitivamente a ideia pitoresca de uma só, que alguns contemporâneos de D. Dinis, transportados miraculosamente para a contemporaneidade nossa, desejariam tivessem monopólio, como despachante oficial do labor alfandegário do saber, aplicando taxas e lançando multas. Por mim, veria com prazer a criação da Universidade eborense; e não digo «renascer», porque exceptuada a Fénix, de mítica e erudita lembrança, não me interessa em geral ver a mesma ave, depois de incinerada, renascer da própria cinza. O melhor é acender lume novo.

Ora a sugestão relativa à Universidade de Évora — se a notícia era exacta em pormenor — aludia a intenção de fazer de ela um centro de estudos humanísticos; e já se sabe, pela teimosia na designação tradicional, que ao usar aquele termo se entendem os estudos de grego e latim, abrangendo, naturalmente, *sem o que não haveria «humanismo» de qualquer espécie*, a cultura a que serviram de veículo. O homem que acredita no benefício de uma língua apenas como língua, e só porque já não é falada, está apto a acreditar em bruxas.

Por outro lado o apelo a uma cultura, que foi, só nasce de uma cultura que é; e querendo levar esse apelo a ponto de vivê-la na sua expressão linguística, é então indispensável viver essa língua como se fora actual. Assim o fizeram os grandes humanistas do Renascimento; mas por diferença de ambiente, quer dizer, de aspirações, de necessidades, e possibilidades diferentes, o seu numero tende a rarear.

O estudo mesmo das línguas, incluindo as clássicas, adquiriu uma dimensão nova: a da filologia; e dá-se até uma circunstância notável; perda do domínio sólido da língua, ao mesmo tempo que se amplia o horizonte da ciência da

linguagem. O que fomos condicionando fatalmente em parte o que somos; mas é desnecessário transformar em culto o interesse por aquilo que racionalmente nos parece dever estimar-se.

Mas como no primeiro caso aqui referido, a questão é mais complexa.

Em primeiro lugar, uma «Universidade» não pode ser apenas um centro de estudos humanísticos, que perderiam até esse carácter sem o contacto com outros a que não se dá esse nome; pode uma Universidade por tradição mantida ser «intelectualmente» esse centro, mas não deve sê-lo pela orgânica ou, como quem diz, pela tabuleta. Estamos fartos de tabuletas.

Em segundo lugar é com a balbúrdia em que vegetam hoje esses estudos, desde o ensino médio, que se passa fazer obra? Pergunto-o com tanta maior confiança quanto hoje, tanto em Lisboa como em Coimbra há um representante de essa cultura clássica, a toda a altura da sua função pelo saber e pela dignidade, os profs. doutores Simões Ventura e Rebelo Gonçalves.

Excursão a Bruxelas de empregados bancários

Está em organização, pelo Sindicato Nacional dos Empregados Bancários do Distrito de Lisboa, uma excursão a França e à Bélgica, onde especialmente visitarão a Feira Internacional de Bruxelas. Esta excursão é aberta a todos os associados e suas famílias.

A excursão parte de Lisboa no dia 7 de Setembro e regressa no dia 19, sendo o custo da excursão de 3.980\$00 e facilita-se o pagamento em mensalidades.

Os organizadores da excursão aceitam inscrições até ao dia 25 do corrente.

Os finalistas do Técnico projectam uma viagem à América

Em Janeiro, os finalistas do Curso de Electricidade do Instituto Superior Técnico começaram a organizar uma excursão, melhor uma visita de estudo, aos Estados Unidos. Nesta visita, em que seriam acompanhados pelo professor António W. Carriso, entrariam em contacto com o meio universitário e fabril especializado em electro-técnica. Foi elaborado um plano minucioso, em que cada alínea era a expressão concreta de uma necessidade. As alíneas foram-se reduzindo progressivamente, devido a um solucionar arguto e expedito.

Tudo partiu da esperança de que os transportes militares norte-americanos dessem ao curso uma «boleia» nos aviões que constantemente cruzam o Atlântico. Um primeiro contacto com elementos da embaixada dos Estados Unidos, em Lisboa, foi bastamente esclarecedor para mostrar a inviabilidade desta «boleia». Mas a rapaziada do Técnico não desistiu! Sózinha, mexendo os seus «cordelinhos» conforme pôde preparou as coisas de tal modo que hoje conseguiu já interessar pela visita o Governo e as entidades escolares e fabris dos Estados Unidos. Os estudantes portugueses, desde que se encontram no território norte-americano, onde esperam permanecer 20 dias, têm garantida toda a assistência, num encargo de cerca de 5.400 dólares. Como se vê pelo lado americano foram concedidas todas as facilidades.

Uma conversa com o subsecretário de Estado da Aeronáutica deu-lhes a esperança de transportes gratuitos até Santa Maria e, na volta, de Santa Maria a Lisboa.

Este auxílio reduzirá em 60 contos as despesas da viagem; mas fi-

cavam ainda por cobrir 106 contos, dos percursos Santa Maria-Nova York e volta. No sentido de arranjar esta verba, fizeram-se duas tentativas importantes. Depois de terem interessado o corpo docente do I. S. T. e o seu director pelo caso, conseguiram o seu patrocínio para uma exposição à Fundação Calouste Gulbenkian. E' o próprio director do Instituto quem assina o relatório e a petição dos seus alunos à benemérita instituição. Hoje, espera-se ansiosamente o deferimento do justo e claro pedido.

Por outro lado, está já em organização uma Exposição das Indústrias Electrotécnicas, nacionais e estrangeiras que será inaugurada em Junho. Mas todas estas hipóteses de futuro risonho vêm distantes e os estudantes necessitam, até ao próximo dia 15, de ter uma resposta á dourada oferta americana. No fundo, é necessária apenas uma caução da importância referente às deslocações, para se poder garantir imediatamente a resposta afirmativa às entidades americanas. Depois de toda uma solidária luta, ou a Frederico Lopes, Rua Ferreira Borges, 103-1.º, ambos em Coimbra, vêm-se os estudantes na contingência de um malogro da sua iniciativa que tinha tanto de útil e cultural como de meritório.

Unimos a nossa voz á dos finalistas do Curso de Electricidade do Instituto Superior Técnico, solicitando de quem de direito e competência a solução do seu caso.

Uma iniciativa que, nos seus mais difíceis tramites, foi a luta pessoal de um grupo de jovens deve merecer agora o apoio de qualquer entidade oficial ou particular, para que se concretize.

Em terceiro lugar, e no ponto de vista social, que nunca pode esquecer-se, se por «centro de estudos humanísticos» se entende um alargamento e aprofundamento simultâneos da cultura clássica, e supondo que a essa fonte acorria muita gente, é para depois fazer de todos estes professores de gramática latina elementar ou das declinações gregas e da regência dos casos? Isto prende-se com os caminhos abertos a todas as pessoas de formação diferente da de qualquer curso técnico em sentido estrito. Problema que exige uma remodelação completa nas nossas concepções arcaicas, e leva por exemplo os que não sabem latim falar com entono do valor formativo e da indispensabilidade de essa língua para saber português. E seria quase divertido mostrar como a cultura grega na sua fase aurea constituía um jogo harmónico, de que fazia parte a cultura artística, e de que temos hoje um arremedo, se é que «arremedo» não é ainda palavra melhorativa.

E' tempo de não pensar metaforicamente na «majestade da cátedra», frase de violento perfume acadêmico; pensemos na dignidade profissional. Parece mais simples e é muito mais raro. E' bom serem «muitos os chamados e poucos os escolhidos». Acabemos, se é possível, com as tabuletas, os disticos, as inscrições, o arroganço do disertar, a atitude de pontificar. Ainda é recente a morte de um professor que foi ao mesmo tempo no tável homem de ciência, mestre justissimamente admirado, figura apagada e modesta. Chamava-se Mira Fernandes; a «majestade» da sua cátedra dava-lha a sua autoridade de homem de ciência ligada à modestia da sua vida, à afabilidade do seu trato.

Conta-se que na porta de um convento a comunidade mandara gravar a inscrição hospitaleira:

Porta patens esto; nulli claudaris honesto

Mas o gravador do letreiro, um pouco alheio á língua latina, pelo visto indispensável até aos gravadores de macete e escopro, enganou-se, e a legenda apareceu assim:

Porta patens esto nulli; claudaris honesto

De modo que em vez de declarar aberta a porta a toda a pessoa de bem, passava a dizer-se, por efeito da pontuação, que se daria com ela na cara a quem o fosse.

Na porta das Universidades, criadas ou a criar, não há certamente inscrições; mas existem na mentalidade e é preciso mudar-lhes a pontuação. Porque a questão prévia, a questão máxima, a questão dominadora no ponto de vista da dignidade da função e do rendimento do trabalho, é o da competência de quem ensina; e para isso é indispensável ampliar as condições da selecção, apertando a exigência aos seleccionados.

Porta patente... mas uma só.

Vida religiosa

Movimento em Fátima

FATIMA, 12. — (Pelo telefone). — Chegou esta manhã a Fátima uma peregrinação constituída por naturais de vários países, entre os quais 100 filipinos, 90 alemães de Paderborn-Innsbruck, quatro grupos com 70 norte-americanos, outros grupos mais pequenos de ingleses, franceses, irlandeses, suíços e Caritas de Genebra. Encontram-se também em Fátima, o adido militar da França, o embaixador da Espanha, o arcebispo de Évora, o bispo do Algarve, os bispos auxiliares de Beja e Coimbra, o padre Vheit, natural da Argentina e missionário na cidade de Dhani, Índia, onde dirige a casa de assistência com 20 doentes.

Para Lourdes, partiu a peregrinação de australianos que esteve neste santuário.

Alemanha Ocidental

(Continuação da 1.ª página)

em que a estratégia da N. A. T. O. já assentava naquelas armas, o acordo não teria sentido se as não abrangesse.

Pelo que aos Alemães dizia respeito, é evidente que o acordo só os interessava na medida em que previa a fabricação de armas atómicas, a qual constitui a fase final da política do Governo de Bonn. Desde que este resolveu dotar a Bundeswehr com elas tinha de pedir a revisão dos instrumentos diplomáticos que proibiam a sua fabricação.

Um mistério revelado

O mistério que pairava á volta do acordo germano-franco-italiano começou a esclarecer-se quando, em 31 de Março, foi assinada em Saint Louis uma convenção pelos ministros da Defesa da Alemanha e da França, ficando de fora os italianos, nos termos da qual o Instituto de Pesquisas com sede naquela localidade francesa passou a ter um estatuto franco-alemão.

Até então os técnicos alemães, especializados na fabricação de projecteis, foram apenas autorizados a trabalhar no Instituto fundado depois da guerra. Agora são tratados em pé de igualdade com os Franceses, contribuindo a Alemanha com os seus capitais para a sustentação do Instituto e partilhando com os Franceses a sua direcção. Para os Alemães a convenção de Saint Louis, complemento do acordo germano-franco-italiano de Bonn, equivale à consagração da Alemanha como potência atómica, depois da Grã-Bretanha e da França. O mais curioso é que esse facto se deu, com a aprovação da França a nação que, quando dos acordos de Paris, obstinadamente se opôs a que os Alemães pudessem alguma vez dispor de armas atómicas.

A exploração de um êxito

As coisas não ficaram, porém, por aí. Uma vez vencida a oposição da França, para o Governo de Bonn tratava-se de explorar o êxito inicial evitando uma colaboração íntima com este país, a qual poderia ser-lhe prejudicial. Em 7 de Abril os ministros da Defesa da Alemanha, da França e da Itália voltaram a encontrar-se, desta vez em Roma. O trio, transformado em

dueto na convenção de Saint Louis, sofreu nova metamorfose e tentou a iniciativa de um acordo genérico a integrar na União da Europa Ocidental. Entretanto foi aprovada uma resolução para que a Grã-Bretanha se lhe juntasse, como quarto membro.

Esta decisão resultou das conversações que tiveram o ministro da Defesa britânico, Duncan Sandys, e o seu colega alemão, Strauss, quando o primeiro visitou Bonn, em Fevereiro. Esta metamorfose, esboçada em Roma, foi completada em Bonn na reunião dos ministros da Defesa da N. A. T. O. que se realizou em Paris, entre 15 e 17 de Abril.

Um sucesso completo

Um dos principais fins desta reunião foi o alargamento do acordo germano-franco-italiano de Bonn aos países membros da União da Europa Ocidental. Com uma habilidade que nada custa reconhecer a diplomacia alemã deixou á Grã-Bretanha a responsabilidade da manobra. A discussão em Paris iniciou-se á volta de um projecto britânico sobre a repartição das tarefas dos diversos países membros da União da Europa Ocidental, em cujo numero se incluíam as pesquias e a fabricação de engenhos teleguiados, no quadro da N. A. T. O. O projecto foi aprovado pelos países interessados e o sucesso da Alemanha pôde considerar-se completo.

Para fazer ideia da grandeza desse sucesso basta dizer que a Alemanha é o país mais favorecido nos trabalhos de fabricação de projecteis, pois os outros consentiram em reconhecer o avanço da técnica alemã nesse capítulo. Para chegar a esta conclusão foram eliminadas todas as restrições que impediam a Alemanha de fabricar armas atómicas. Se este ponto fosse levantado na União da Europa Ocidental seriam precisos dois terços dos votos para o resolver. Mais facilitada ficou ainda a posição da Alemanha na N. A. T. O., onde só são válidas as decisões tomadas pela unanimidade.

Como se vê todos os obstáculos que impediam a Alemanha de fabricar armas atómicas foram removidos e o Mundo colocado perante um facto consumado. A questão encontra-se resolvida sem que as entidades que deviam fazê-lo intervissem nela.

ATTICUS

De ontem para hoje

BODAS DE SANGUE

TINHAM 25 anos, ele e ela. Magrinhos como choupos, diria o Antônio Nobre. De mãos enlaçadas, lá foram para a igreja, ontem (chegara o dia da boda, tão ansiosamente esperado). A Idalina, branca e fina, o Mário Ferreira, flor de aveleira, levaram o povo atrás, bagos de arroz, folhas de oliva, risos e palmas. Mas quando a boda ia começar — a função como lá se diz — já depois de abençoado o casal, trocados os anéis e os olhares cheios de amor, começou o Mário a compalidecer. Já no seu novo lar ele estava, onde não havia de viver. Em poucos momentos, uma hemorragia pulmonar desviou-lhe a vida num vômito de sangue. Foi em Moita dos Ferreiros. A tarde caiu triste, triste e fria, escura como os crepes tão inesperados da Idalina da Conceição. E quando as aves do crepúsculo revoavam no adro da igreja, um silêncio de luto amortaleceu a vila...

CHOVEU LAMA

A uma semana de canícula estival sucedeu uma Primavera arisca, com regresso da chuva e agulhadas de frio, com o vento a tresnoitar, zumbindo nos telhados, excitando as ondas de Maio no oceano. E um fenómeno curioso se verificou: choveu lama, caíram pingos de lama sobre os carros, sobre as ruas, sobre as umbelas, que lhes guardaram a marca. Numa aldeia da Beira Baixa, que se chama também Cunha Baixa, as plantas ficaram cobertas de uma terra pastosa. O povo admira-se e as teorias nascem, borbotam, à esquina da rua, no café, no barbeiro... Logo há quem relacione o facto com as explosões nucleares. Se o único crime das bombas atómicas fossem as chuvas de lama!

CULTURA POPULAR

APÓS muitos anos de inactividade, ressurgiu, com os seus músicos, os seus fardamentos aprimorados e os seus instrumentos novos, a banda da Sociedade Musical de Cascais, que ontem comemorou o seu 44.º aniversário. Depois de percorrer aquela aristocrática vila, empunhando os seus estandartes, reuniram-se os membros da banda no Sporting Clube de Cascais, onde houve uma sessão solene, em que o presidente do Município de Cascais exprimiu o seu desejo de ver construída uma nova sede para a Sociedade Musical de Cascais. E' sempre apreciável o contributo de agremiações nascidas no seio do povo e por ele alimentadas para essa importante e difícil empresa que é a elevação cultural do nosso povo.

JORNAL PEQUENO

ENCERROU-SE, com um jantar-baile em Belém e com um almoço-festivo ontem em Vila Franca, a conferência do distrito rotário português. Foi ontem festivamente comemorado em Évora o dia do Regimento de Infantaria 16. Por atingir em breve o limite de idade como professor catedrático de Mecânica Racional, foi alvo de uma homenagem, em Coimbra, o sr. prof. Pacheco de Amorim.

Manifestações de hostilidade

ao vice-presidente dos E. U.
em várias Repúblicas sul-americanas

BOGOTÁ (Colômbia), 12 — Pro-
prietários de estabelecimentos comerciais
e industriais de Bogotá, quando ele foi co-
locar um ramo de flores no mo-
numento a Simon Bolívar.

Parte da multidão reunida na
praça que tem o nome do liberta-
dor, gritou em coro: «Nixon, não!
Nixon, não!», e «Panamá, Panamá,
Panamá» (lembrando um episódio da
História colombiana, durante o
qual a província de Panamá, inci-
tada pelos Estados Unidos, se se-
parou da Colômbia em 1903).

Depois da cerimónia, Nixon, que
pareceu indiferente às vaias e as-
sobios, seguiu, de automóvel (e
não a pé como se previa), para o
monumento a Francisco de Paula
Santander, outro herói nacional.

Em todo o percurso, ouviam-se gri-
tos: «Panamá, Panamá». A Polí-
cia dispersou os manifestantes e
prendeu alguns. (F. P. e A. N. I.).

PRISÕES NO PERU
LIMA (Peru), 12 — A Polícia
prende, durante a noite, Ismael
Frias Torrico, chefe do Partido
Operário Revolucionário (trotskista),
acusado de organizar manifesta-
ções de hostilidade ao vice-presi-
dente dos Estados Unidos, Richard
Nixon. Anunciam as autoridades
que outros dirigentes da esquerda,
implicados nos mesmos incidentes,
vão ser presos. — (F. P.).

Na Venezuela
CARACAS (Venezuela), 12 — A
visita do vice-presidente dos E. U.,
Richard Nixon, é indesejável —
segundo declararam os represen-
tantes de seis associações da Uni-
versidade, acrescentando que impe-
dirão a sua visita àquele estabele-
cimento de ensino.

Note-se que o programa da esta-
dia de Nixon, aqui esperado aman-
hã, não inclui qualquer visita às
Faculdades. — (F. P.).

AS TEMPERATURAS DE HOJE
Temperaturas extremas regista-
das hoje em Lisboa, até às 16 ho-
ras: máxima, 20.4; mínima, 12. No
mesmo dia do ano passado: má-
xima, 19.4; mínima, 11.4.

Temperaturas observadas ho-
je, às 10 horas, na Costa do Sol:
na atmosfera, 16.9; na água do
mar, 14.6.

«Diário de Lisboa»
PUBLICA HOJE
24 PÁGINAS

oito das quais constituem o
«Suplemento Desportivo» que
não pode ser vendido separa-
damente.

O Chefe do Estado

presidiu esta tarde
à sessão do aniversário
da «Revista Militar»

Comemorou hoje o 110.º aniversá-
rio da sua fundação a «Revista Mi-
litar», uma das mais prestigiosas
e antigas publicações do país.

Para assinalar o facto, está a de-
correr, à hora a que fechamos a
nossa edição, uma sessão solene,
durante a qual serão entregues os
prémios referentes a 1957 aos ar-
ticulistas que melhor colaboração
tenham fornecido à revista.

Às 16 horas, chegou o sr. Pre-
sidente da República, que foi re-
cebido pelos srs. generais Ferreira
Martins e Afonso Botelho, respec-
tivamente presidentes da assem-
bleia geral e da direcção, e por
outros membros directivos.

O Chefe do Estado entrou na
sala nobre, onde, depois de ter re-
cebido os cumprimentos da assis-
tência, presidiu à sessão solene.
Aberta esta, usou da palavra o sr.
general Ferreira Martins, que
apresentou cumprimentos ao sr.
general Craveiro Lopes, referindo-
se depois aos actos publicos que
maior repercussão nacional tive-
ram desde a ultima sessão come-
morativa da revista, citando em
especial a visita do Chefe do Esta-
do ao Brasil, a comemoração de 9
de Abril e a entrega pela França
do Cristo das Trincheiras a Portu-
gal. Referiu-se, por ultimo, à mor-
te do coronel Pires Monteiro, que
foi um dedicado sócio da «Revista
Militar».

Seguir-se-á a apreciação da cola-
boração literária à «Revista Mi-
litar» e dos autores laureados em
1957.

O sr. general Craveiro Lopes fa-
rá, no final, entrega dos diplomas
a esses autores premiados, srs.
coronel Amorim Rosa, tenente-co-
ronel Gromicho Boavida e capitão
Nascimento Garcia.

Responderá, em nome dos con-
templados, o agraçador, o sr. te-
nente-coronel Bromicho Boavida.

Manhã na praça

Na casa dos sete

Manhã de sol doirado. Cá fora,
andam a oferecer limões «a dois
quizes». Vendilhões apregoam
peças de vestuário, palha de aço e
papel de carta. O mercado do Rato
amortece, porém, pouco a pouco,
porque a manhã vai subindo e a
freguesia vai descendo. Já são 11
e 30. Nas bancas do peixe, vai tam-
bém rareando o pescado. Mas ainda
se pode comprar boa pescada de
Sesimbra, a 24\$00, salmone, a 27,
lulas e goraz a 17 ou 18\$00, robalo,
a 24\$00, pescadinha de enrolar, a 8,
14 e 16 (sem cabeça, 10\$00), en-
guias, a 19\$60, safio, a 12\$00, aze-
via e janeca, a 20\$00, pargo a 16
(e 7\$00), chocos, a 11\$00. Para mais
barato, quase nos ficávamos na ca-
sa dos sete, pois a 7\$00 se vendiam
a garoupa (e a 12), o peixe-espada,
a sardinha (por ser de Matosinhos,
pois, a outra estava a 5\$00), o cara-
pau, a tainha e as bogas. Quanto
ao chicharro, vendia-se a 4\$50 e a
3\$00.

Felizmente que as ervilhas e as
favas vão enfeitando as bancas dos
legumes. Já rareiam as nabijas e
os grelos (5\$0 e 1\$50 os de bom ta-
manho), os olhos de couve (5\$0),
as couves portuguesas (1\$50 e 2\$),
os repolhos (3\$50 e 2\$00). Mas era
relativa a fartura de feijão-verde,
a 3\$50, de ervilhas, a 2\$00, de fa-
vas, a 1\$00. As poucas cenouras
que apareciam vendiam-se a 2\$00, o
tomate, a 20\$00, as cabeças de na-
bo, a 5\$0 e 1\$00.

Nas bancas das carnes brancas,
faziam-se as metades das galinhas a
20 e 18\$00 (cada quilo, 28\$00!),
coelhos a 22\$00, cabrito a 20\$00.
Termina-se esta volta rápida com
uma vista de olhos pelas frutas:
morangos, 26 e 34\$00, laranjas de
9 a 18\$00, nêspers, a 1\$50 ou 3\$00,
macãs (bem pouco apresentáveis)
a 2\$50, as ultimas tangerinas da
época, a despedir-se, por 6\$00. Quan-
to aos ovos — 9\$60 a dúzia — não
eram tantos nem tão bons que en-
tusiasmassem quem os comprasse.

Cá fora, o Sol continua. Uma mu-
lher grita o seu prego:

— Vá lá, dois quizes! São limões
sumarentos!

DONA DE CASA

Pflimlin tem constituído

o novo Governo francês
para o qual amanhã pedirá
a investidura parlamentar



PIERRE PFLIMLIN

Assembleia Nacional. Eis a lista
oficiosa dos ministros:

Presidência do Conselho, Pierre
Pflimlin (M. R. P.); ministro do
Estado, Houphouët-Boigny (R. D.
A.); Justiça, Robert Lecourt (M.
R. P.); Negócios Estrangeiros, René
Pleven (U. D. S. R.); Interior,
Maurice Faure (rad. soc. valoisia-
no); Defesa Nacional, Pierre de
Chevigne (M. R. P.); Finanças e
Negócios Económicos, Edgar Faure
(U. E. R.); Educação Nacional,
Jacques Bordeneuve (senador rad.
valois); Obras Publicas, Edouard
Bonnetous (U. D. S. R.); Indus-
tria e Comércio, Paul Ribeyre (in-
dependente); Agricultura, Roland
Boscary-Monsservin (independen-
te); França-Ultramar, André Colin
(M. R. P.); Trabalho, Paul Bacon
(M. R. P.); Saude Publica, André
Maroselli (rad. valoisiano); Aloja-
mento, Pierre Garet (ind.); Anti-
gos Combatentes, Vincent Badie
(rad. tendência Morige); ministro
residente na Argélia, André Mutter
(ind.); ministro do Sahara, Edouard
Corniglion-Molinier (U. E. R.).

Seguiu hoje

para o Ultramar
a missão militar

da Aeronáutica

Em avião militar português, partiu
esta manhã, para as províncias de Cabo
Verde, Guiné, S. Tomé e Príncipe, An-
gola e Moçambique a missão do Sub-
secretariado de Estado da Aeronáutica,
chefada pelo sr. general Venancio Des-
landes, subchefe do Estado-Maior da
Força Aérea, e composta pelos srs. te-
nente-coronel aviador João Brandão
Calhau, major médico João José Varela,
maiores aviadores Ivã Ferreira e
Manuel Diogo Neto, capitão aviador
António Quintino dos Santos e capitão
engenheiro Manuel Cordeiro Teixeira
de Almeida.

O principal objectivo desta missão é
fazer um primeiro reconhecimento com
vista ao transitio e instalações de unida-
des aéreas naqueles territórios. A missão
estará também em condições de prestar
todos os esclarecimentos necessários aos
candidatos a pilotos, mostrando, assim,
a juventude ultramarina como pode ser-
vir Portugal, servindo como piloto da
Força Aérea. Entre as individualidades
que apresentaram cumprimentos à des-
pedida aos componentes da missão fi-
guravam os srs. general Costa Macedo,
chefe do Estado-Maior das Forças
Aéreas, deputado Jorge Jardim, e os
brigadeiros Ponte Rodrigues e Mira
Delgado.

POR FAVOR!
NAO ESQUEÇA!
NAO CONFUNDA!

A GRANDE OURIVESARIA
DA MODA é na RUA DA PRA-
TA, 257, com mais de meio sé-
culo de existência.

São prematuras todas as indica-
ções quanto aos secretários e sub-
secretários de Estado. — (F. P.).

Laniel está contra

PARIS, 12. — Segundo informa-
ções colhidas junto de diversos par-
lamentares independentes, a inter-
venção mais assinalada, esta manhã,
na assembleia geral dos deputados
e senadores independentes foi a de
Joseph Laniel, antigo presidente do
Conselho, que se pronunciou clara-
mente contra a participação, possi-
velmente mesmo contra o apoio, ao
Governo de Pierre Pflimlin, decla-
rando que, a seu ver, não se deve-
ria auxiliar Pflimlin, pois se o pre-
sidente do Conselho designado per-
sistisse nos seus objectivos, cair-
-se-ia num «erro que poderia ter
consequências graves». — (F. P.).

Um poderoso

terio
e houve uma
da nova

WASHINGTON, 12 — A revista
«Aviation Week», anuncia que a U.
R. S. S. experimentou um novo fo-
guetão ar-terra, equipado com uma
ogiva nuclear da potência de um
milhão de toneladas de T. N. T.

Acrescenta que essas experiên-
cias foram incluídas na recente sé-
rie de explosões nucleares na Sibé-
ria e explica que o engenho é pro-
pulsionado por um carburante sólido
e lançado de um bombardeiro
inter-continental «Bison», da altitu-
de aproximada de 15.240 metros. O
seu alcance seria de 80 kms.

Diz a revista que o novo míssil
soviético corresponde sensivelmente
ao foguetão americano «Rascall»,
mas que não é equipado, como este,
com um sistema de orientação pelo
radar. Trata-se de um míssil balís-
tico, destinado, certamente, a des-
truir uma região em geral e não
um objectivo preciso, conclui a re-
vista americana. — (F. P.).

A explosão nuclear americana
WASHINGTON, 12. — A Comis-
são da Energia Atómica anuncia
que se procedeu à segunda explo-
são nuclear no «atoll» de Bikini, às
18 e 50 (T. M. G.), de ontem. O in-
formador oficial recusou-se a dar
pormenores sobre este ensaio, o
segundo da série actual de experiên-
cias nucleares americanas no Pa-
cífico. — (F. P.).

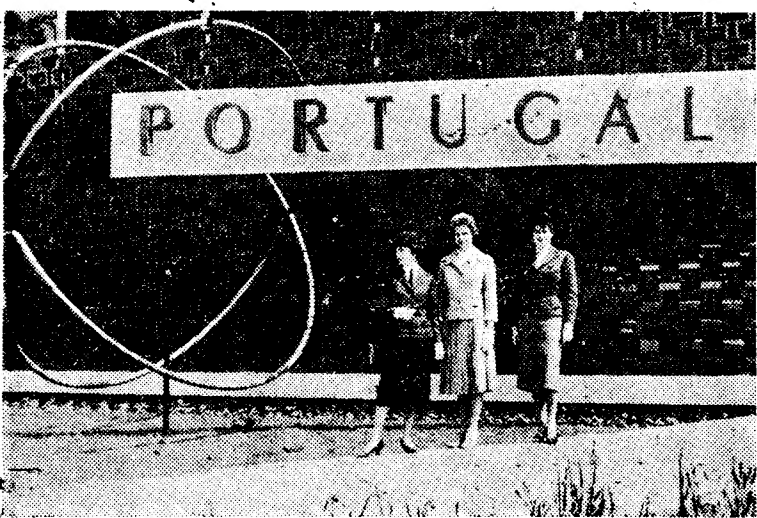
TOQUIO, 12. — Pressões atmos-
féricas anormais foram registadas
em dois pontos distantes, no Japão.
algumas horas depois de anunciada
uma nova experiência nuclear, norte-
americana, no «atoll» de Bikini.
O Instituto Meteorológico da Univer-
sidade de Quioto informou que fo-
ram registadas, a partir das 7 ho-
ras, ondas de vibração, que se pro-
longaram por cerca de 10 minutos.
Idênticas ondas, de vibração, que
começaram às 6 horas e 12, com a

Uma mensagem

ao n

BELGRADO, 12—Nos meios que
lidam de perto com a embaixada
soviética, declarava-se, ontem à
noite, que Kruchchev teria envia-
do a Tito uma mensagem pessoal. O
documento, teria vindo de Moscovo
por intermédio do embaixador da
U. R. S. S., Ivan Zamiathevsky, que
regressou ao seu posto no sábado,
depois de chamado a consultas pe-
lo Kremlin.

Crê-se saber que o diplomata so-
viético teria sido, igualmente, por-
tador de uma comunicação anun-
ciando ao Governo jugoslavo o adi-
amento da visita do marechal Voro-
chilov à Jugoslávia.



A VOLTA A UM MUNDO EM 80 MINUTOS — Enquanto aguardamos que o nosso Mundo se torne no arrabalde de outros ainda desconhecidos, é curioso verificar que, na Exposição Universal de Bruxelas, uma encantadora hospedeira da Secção Industrial Park do Pavilhão dos Estados Unidos tenha servido de traço de união entre o seu país e as diferentes nações onde a Mobil está presente. Bernadette Fissenne foi acompanhada nessa viagem à volta do Mundo miniatura por uma outra distinta embaixatriz na pessoa de Bernadette Dechamp, hospedeira oficial da Exposição 58. Aqui as vemos fotografadas com uma sua colega do pavilhão de Portugal, Hilda Goldman, natural de Setúbal, mas residente em Bruxelas.

foguetão nuclear sido ensaiado na Rússia explosão no Pacífico série promovida pelos E. U.

uração, de 11 minutos, foram registadas no Observatório de Sndai. — (A. N. I.).

A suspensão internacional das experiências nucleares

LONDRES, 12 — Segundo o correspondente do «Daily Express» em Washington, o secretário de Estado lançou uma ofensiva, na administração americana, para conseguir que o presidente Eisenhower autorize a propor uma suspensão internacional dos ensaios nucleares, que entraria em vigor até Janeiro de 1959, se a U. R. S. S. estivesse de acordo. Acrescenta o jornalista que o principal adversário de Foster Dulles, nesta ordem de ideias é o almirante Lewis Strauss, presidente da Comissão de Energia Atómica. — (F. P.).

O acordo de Moscovo para conversação sobre desarmamento

WASHINGTON, 12. — A Casa Branca declarou através do seu informador de imprensa que o acordo da União Soviética sobre o exame dos aspectos técnicos das medidas de desarmamento parece constituir um reconhecimento da validade da posição dos Estados Unidos e da grande maioria dos países representados na Assembleia Geral das Nações Unidas. Manifestou a esperança de que a atitude vinculada por Kruchchev na sua carta ao presidente Eisenhower, será pronúncia de um acordo de Moscovo para o início de discussões mais amplas sobre o desarmamento.

A carta do chefe do Governo soviético será minuciosamente estudada e objecto de consultas com todos os aliados dos Estados Unidos. — (F. P.).

de Kruchchev marechal Tito?

Nada se sabe porém, sobre esta carta, cuja existência não foi, até agora, confirmada oficialmente pelas autoridades jugoslavas. Por outro lado, salienta-se que, ontem, a imprensa vespertina da Jugoslávia não se referiu ao adiamento da visita do marechal Vorochilov. — (F. Presse).

Um violino de Strauss

Encontra-se em Fátima um descendente de Strauss, que diz ser possuidor de um violino que pertenceu àquele famoso músico.

A resposta do Canadá a Kruchchev

OTAWA, 12. — Em resposta à carta de Kruchchev, de 4 de Abril, o primeiro-ministro, John Diefenbaker, manifesta-se desapontado com a atitude negativa da U. R. S. S. que impede os progressos no caminho do desarmamento e do desanuviamento internacional.

O chefe do Governo da U. R. S. S. pedia nomeadamente, ao primeiro-ministro canadiano que apoiasse os esforços soviéticos tendentes à cessação das experiências nucleares da Grã-Bretanha e dos Estados Unidos. Depois de lembrar que desde o anúncio unilateral de Moscovo, «um sentimento de mal-estar modificou a situação inicial que nos sentíamos tentados, a exprimir», Diefenbaker declara: que o Mundo pode facilmente confiar numa decisão capaz de se modificar de um dia para o outro. — (F. P.).

Foi identificado e preso o autor de um atropelamento que se pôs em fuga

Ontem, cerca das 19 horas, o veículo ligeiro de passageiros DD-12-64, conduzido por António Filinto de Araujo Regadas, do lugar de Igrejas Novas, S. Miguel de Ois, Villa Verde, ao efectuar uma ultrapassagem, já próximo de Fátima, atropelou mortalmente Maria Luísa Teixeira, de 21 anos, residente em Vila do Bispo, Cruz das Lajes, Marco de Canaveses.

O condutor do veículo pôs-se em fuga, mas a Polícia de Viação e Transito, com a sua rede de postos emissores, conseguiu localizá-lo hoje, prendendo-o após confissão do crime, e testemunho das pessoas que o acompanhavam.

O corpo da vítima encontra-se depositado na casa mortuária do cemitério de Leiria.

Um automóvel alemão atropelou mortalmente um guardador de gado

ARRAIOLOS, 12. (Pelo telefone). — Um automóvel, de matrícula alemã, atropelou, a 13 quilómetros de Estremoz, um guardador de gado que, ainda vivo transportou ao Hospital, onde veio a falecer.

O condutor do carro, acompanhado de dois guardas, compareceu no Tribunal desta vila para esclarecimento das condições em que se deu o desastre.

A próxima eleição presidencial

**D. Maria Isabel
de Aboim Inglês
toma posição a favor
do dr. Arlindo Vicente**

Os Serviços de Candidatura do sr. dr. Arlindo Vicente distribuíram um documento intitulado «Razões de uma prepotência», da autoria da sr.ª D. Maria Isabel de Aboim Inglês. Nesse documento, aquela senhora, que tem tido uma participação muito activa na orientação de alguns dos mais importantes movimentos oposicionistas, traça um amplo quadro geral dos problemas políticos portugueses e conclui:

«Ao contrário do que tantas vezes se proclama e tantas vezes temos ouvido a defensores do Estado Novo, é a ordem social na unidade nacional do agregado, que não exclui, aliás, divergências de doutrina e de opinião, que produz a autoridade forte do Governo, e não a autoridade «forte» do Governo que produz a ordem. Essa sómente produz a corrupção de muitos, o aniquilamento lento da maioria, a paz podre, expressão de morte do agregado social.

Por isso me pronuncio pela unidade dos Portugueses e com plena coerência lógica democrática pela candidatura do sr. dr. Arlindo Vicente que, a meu ver, e segundo o que expus, melhor a exprime.

Merceceram-me muito respeito nomes que vejo apoiando, em Lisboa e Porto, a outra candidatura da Oposição. Conto amigos muito estimados e alguns muito queridos entre eles, mas tomo uma posição de princípio que as exigências práticas da acção política me não me revelaram ainda prejudicial à solução do problema político português nas condições actuais.

A candidatura do dr. Arlindo Vicente

Os serviços de imprensa da candidatura do dr. Arlindo Vicente informam-nos que se efectuou um almoço de homenagem ao sr. Julio dos Santos Inácio, na Póvoa de Santa Iria. Usaram da palavra vários oradores que, além de elogiar as qualidades de inteligência e de carácter do homenageado, afirmaram a sua decisão em apoiar a candidatura do sr. dr. Arlindo Vicente.

Foi lida, também uma moção de apoio à candidatura do sr. dr. Arlindo Vicente, enviada por oposicionistas do concelho de Loures.

A Comissão Concelhia de Vila Franca de Xira da candidatura do representante da Oposição Democrática ficou constituída pelos srs. Saul Ribeiro, Luís Ferreira, Julio Gaudêncio, Julio Graça, Faustino Pedro, João Francisco Canelas, Tomaz Lourenço, Joaquim Porto Silva, João Jorge de Oliveira, Albano Alves Simão, Fernando Antero, Julio Santos Inácio, Raul de Jesus Carvalho, Afonso Moreira, Tomé Manuel, José Gil Alves, Daniel Ramos Amorim e Manuel Claudino da Fonseca.

Comunicam-nos igualmente os mesmos serviços que, numa reunião de democratas de Sintra, foi decidido apoiar a candidatura do sr. dr. Arlindo Vicente.

Vão realizar-se sessões de propaganda da Oposição Democrática, a primeira no Cine-Teatro de Mosca, no dia 16, organizada pela comissão do concelho de Loures; a segunda em Alparça, no dia 18; a terceira no Coliseu do Porto, no dia 19 (ou 20).

Estão também projectadas sessões em Torres Vedras: Almada, Faro, Tavira, Portimão, etc., em datas ainda não fixadas.

Prof. Paulo Cunha

Regressou hoje de Londres, no avião da B. E. A. acompanhado de sua esposa, o sr. prof. Paulo Cunha, ministro dos Negócios Estrangeiros. No aeroporto apresentaram-lhe cumprimentos o ministro e subsecretário de Estado da Educação, o secretário de Estado da Educação Nacional, diplomatas, altos funcionários e pessoas das suas relações pessoais.

CORDÕES DE OURO

e outros objectos só pelo peso
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 — Telef. 24564

Cartas impolíticas Porto de abrigo

Sr. director do «Diário de Lisboa»: O clima que reina em Portugal neste momento parece-me dever caracterizar-se pela palavra Confusão.

E na medida em que estou habituado ao exercício da minha profissão de professor e de escritor a fazer um esforço para clarificar, para distinguir o que é essencial do que é secundário, gostaria de dar a minha modesta contribuição para ajudar a ver claro no clima que me refiro.

Justamente o editorial do «Diário de Lisboa» do dia 9 vem ao encontro das minhas meditações a este respeito. Dele parece inferir-se a afirmação global de que certas questões — ou antes todas — evocadas no presente momento político «ão o são já do nosso tempo, e que as gerações que nestas três décadas subiram à vida não podem entendê-las.

Desde logo se levanta uma pergunta: Quais são efectivamente essas questões que os menos de 50 anos (entre os quais me incluo) não compreendem? Como podem elas definir-se para lá da aparência das palavras e dos símbolos?

Uma segunda pergunta é chamada por esta: Porque as não entendem?

E outra finalmente: Reduzidas

ao seu exacto valor essas questões estão efectivamente no todo ou em parte ultrapassadas? Noutros termos: referem-se a constantes ou estão vinculadas a períodos restritos, válidas para uma geração e inválidas para outra?

Talvez que uma meditação sobre estas perguntas nos possa ajudar a definir as linhas mestras dos problemas que hoje se põem, no plano dos factos e não no da «irrealidade», a consciência dos Portugueses.

Gostaria de realizar em publico e acompanhado essa meditação, e para isso peço o acolhimento ao seu jornal. E gostaria também de o fazer num plano superior ao das contingências de momento e por isso gostaria que os leitores do «Diário de Lisboa», caso venham a lê-las, as tomassem como «considerações impolíticas», isto é, despidas daquelas aderências a que a palavra «política» anda vulgarmente associada.

Se eu conseguisse efectivar a minha ambição, as cartas cuja publicação solicito a V. constituiriam um remanso, uma baía pacífica e recolhida no meio da azáfama do momento, um convívio a um passeio sócrático.

Entre tantas coisas também essa faz falta. — De V., etc., António José Saraiva.

Boletim político

(Continuação da 1.ª página)

título de candidatura ao contra-alinivante. Américo Tomás diz-se que o seu programa, além do cumprimento da Constituição, será «a fidelidade ao imperativo do bem comum que as Forças Armadas proclamaram em 28 de Maio de 1926». Ao mesmo tempo, os sobreviventes mais destacados desse movimento, a começar pelo seu chefe, colocam-se ao lado de um dos candidatos da oposição. Esta contradição excede o âmbito da batalha eleitoral em curso e projectar-se-á, para além desta, à margem da vontade dos homens que nela tomam parte.

Recentemente, o processo do «28 de Maio» foi enriquecido com três peças de valor desigual, mas todas de inegável importância. O antigo ministro Marques Guedes, o tenente-coronel Ribeiro de Carvalho e o capitão Alcide de Oliveira fizeram valiosos depoimentos que passaram despercebidos — ou quase — mas que avultarão à medida que for possível completá-los, formulando a sua volta os juízos e conclusões que comportam.

Triunfante o movimento, as vicissitudes de uma luta, de começo

travada no campo revolucionário e que depois dividiu o País em campos irreconciliáveis, revelaram a existência de uma oposição que se recusou a reconhecer o fundamento legal e jurídico da ordem constitucional estabelecida em 1933. Essa oposição manifestou-se invariavelmente no mesmo sentido durante os breves períodos em que o mecanismo da Constituição plebiscitada impôs a realização periódica de consultas para a designação da Assembleia Nacional e do Chefe do Estado. Limitada de início aos restos dos antigos partidos republicanos, as suas fileiras alargaram-se para englobar outras formações partidárias e tendências ideológicas — dos monárquicos aos socialistas.

Criou-se uma situação nova, a qual não impede que o «28 de Maio» continue a ser invocado pelos partidários do Estado Novo como ponto de partida e fonte de inspiração e de direito. É impossível conciliar esta atitude doutrinária com a declarada oposição dos inspiradores e artífices do movimento ainda vivos. Estes estão a escrever, talvez sem o pressentirem, um capítulo de transcendente significação no presente, e para o futuro.

Candidatura Humberto Delgado

(Continuação da 1.ª página)

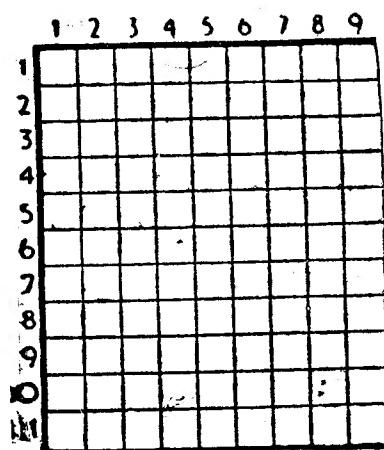
vez eleito, de que, demitiria, como é óbvio, o presidente do Conselho. Se tais telegramas existissem já, teriam sido sem dúvida logo publicados. A gazeta apenas dá a estampa dois desses protestos telegráficos.

Considera-se isto um pretexto para levantar dificuldades à candidatura do general Humberto Delgado, com a costumada imposição para protestos e manifestações de apoio, que o Estado Novo é useiro e vezeiro em organizar. Estranho seria que não viessem protestar os ministros, os deputados nomeados pelo Governo, os governadores civis, as Camaras Municipais, as juntas de freguesia, as comissões da União Nacional, os delegados do Governo junto das companhias, as direcções dos grêmios e dos sindicatos nacionais. E não só estes. Outros forçadamente terão de obedecer à ordem dada pelos diferentes ministérios de que dependem, como os reitores das Universidades, os directores das Faculdades, institutos e liceus, individualidades das Forças Armadas, enfim a costumada comédia dos aplausos e homenagens ao chefe do regime totalitário contra o

qual se protesta. O chefe terá mais um dia de fabricada glória.

Nos termos da Constituição, se outro candidato, que não o da União Nacional, fosse eleito, o presidente do Conselho pediria a sua demissão. O dr. Oliveira Salazar seria, nessas condições, o primeiro cidadão a compreender que a Constituição entraria em vigor e que não haveria mais lugar para o poder pessoal. De resto, no sistema de liberdade e garantias, o chefe político, que há trinta anos discricionariamente nos governa, continuaria a ser o chefe de uma organização política — o partido que criou, organizou e chefiou — nas mesmas condições de todos os outros partidos que se formarem. As liberdades constitucionais, que entrarão em vigor, serão para benefício de todos. Sua Excelência, se a isso estivesse disposto, se isso lhe permitisse um temperamento de lutador e de verdadeiro político, continuaria a ser, num regime de liberdade e garantias, o defensor dos seus ideais políticos, a que de certo não lhe faltariam adeptos, mas adeptos livres e não movidos pelo medo, impelidos à força de ameaças, como os que irão telegraficamente responder ao apelo que o referido jornal da manhã faz. Eis o que se nos oferece de momento dizer.

Palavras cruzadas

NOVA MODALIDADE
Problema n.º 3033

HORIZONTAIS: 1 — Nome de um rio de Portugal e de outro da Sibéria. Enseada. 2 — Agora. Moço. 3 — Batráquio. Motivo. 4 — Animal com gibas sobre o dorso. 5 — Artigo definido. Linhas secundárias de caminho de ferro. 6 — Santo. Pau ferro. 7 — Peças de vestuário para as mãos. Artigo definido. 8 — Relativo à noite. 9 — Cólera. Nesse lugar. Pronome pessoal. 10 — Título de uma das obras de Eça de Queirós. Maior. 11 — Tosto. Ramalhete.

VERTICAIS: 1 — Palermas. Rio do Norte de Portugal. 2 — Estava. Malícia. Chefe abissínio. 3 — Em a. Atreveis-vos. 4 — Parceiro. Observa. Preposição e artigo. 5 — Completaras. 6 — Entre nós. Preposição. Part. 7 — Recorrei para tribunal superior. Maligna. 8 — Nota musical. Algarismo. Som. 9 — Ocasão. Ai.

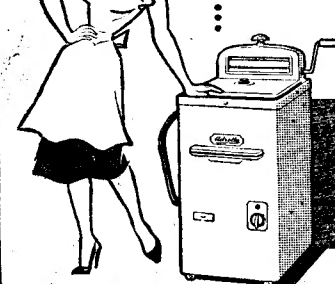
Solução do problema n.º 3032

HORIZONTAIS: 1 — Doméstico. 2 — Ameia. 3 — Lar. Mas. 4 — Co. Cré. Ló. 5 — Piara. 6 — Usarmos. 7 — Im. Ria. Ir. 8 — Rás. Dão. 9 — Asas. Mãos. 10 — Oiros. 11 — Ao. Mês. Lá.

VERTICAIS: 1 — Dulce. Irada. 2 — Preposição e artigo. Umas. 3 — Mar. PS. São. 4 — Em. Ciar. Sim. 5 — Serraria. Ré. 6 — Ti. Erma. Mós. 7 — Iam. Ao. Das. 8 — Al. Sião. 9 — Ossos. Rosca.

O DESCANSO DA DONA DE CASA

A MÁQUINA DE LAVAR
Adretta
COM VANTAGENS EXCEPCIONAIS



Lava e enxuga e roupa, aquece a água, desliga automaticamente e avisa o fim da lavagem por meio de um sino.

A máquina «ADRETTA» lava rápida e economicamente sem prejudicar as tecidos mais finos. Economiza em preço e consumo.

Representantes:
POLAR
LISBOA

Domingo, 18 de Maio
de 1958
EXCURSÃO DA C. P.

ÉVORA

CIDADE-MUSEU

3.ª classe — Esc. 55\$00

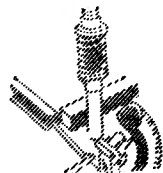
Ida **Horário** **Volta**
8-50 p. | Lisboa (Terreiro) | c. 21-25
11-49 p. | do Paço | Évora | p. 18-26
Bilhetes à venda na estação de Lisboa (Rossio) desde as 8 horas do dia 12 do corrente (segunda-feira) Lotação limitada.

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Est. Valentim de Carvalho, Lda.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

6 Razões... ...do CONFORTO ANGLIA E PREFECT



ASSENTOS ENTRE OS EIXOS.

SUSPENSÃO INDEPENDENTE COM MOLAS
HELICOIDAIS «EXTRA-LONGAS».

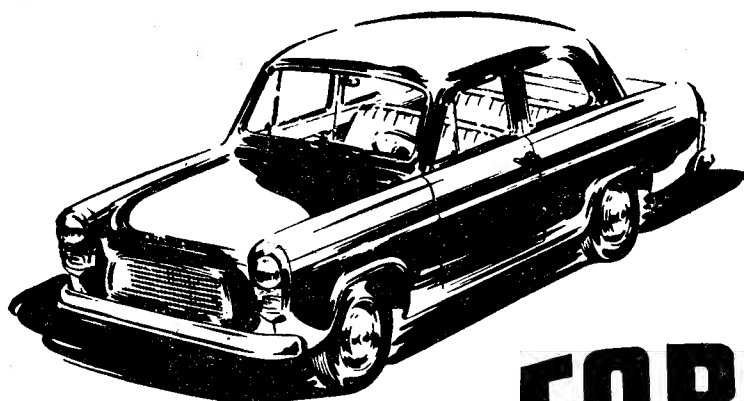
GRANDE ESPAÇO INTERIOR E AMPLA MALA.



MOTOR SILENCIOSO E FLEXÍVEL.



ALMOFADAS COM MOLAS «ZIG-ZAG».

COMANDOS E INSTRUMENTOS ACESSÍVEIS
AO CONDUTOR.

FORD ANGLIA E PREFECT

OS CARROS DO MOMENTO!

CONCESSIONÁRIOS FORD EM TODO O PAÍS

J. MENDES COELHO, LIMITADA (LISBOA) AUTO BOAVISTA, LIMITADA
RUA ALEXANDRE HERCULANO, 6-A • TEL. 46147-43523 RUA DA BOA VISTA, 81-B • TEL. 666124



Policlínica de Arroios

P. DO CHILE, 14-1.º — T. 42414

Dr. Aires de Sousa— Raios X e Radioterapia, 16 horas.

Dr. Mário Ruas— Rins e vias uri. 17 h.

Dr. Monteiro Grilo— Doen. olhos, 16 h.

Dr. Paiva e Costa— Boca e dentes, 15 h.

Dr. Parafela de Oliveira— Doenç. crianças, 12 h.

Dr. Pinto Monteiro— Cor. e pulm. 17 h.

Dr. Ramos Chaves— Pele e sífilis, 15 h.

Dr. Eurico Alves Pereira— Clin. geral, 18 h.

Dr. Cabral Sacadura— Cir. geral e partos, 17 h.

Dr. Dias Amado— Anál. clínicas, 14 h.

Dr. João dos Santos— Doenças nervosas e mentais, 14,30 h.

Dr.ª Maria Manuela Antunes— Doenças das senhoras, 13 h.

Dr. Luís Andrade— Ouidos, nariz e garganta, 15 e 18,30 h.

Centro de Medicina Dentária

Assistência exclusivamente médica
Correcções de dentes PREÇOS DE POLICLINICA
Consultas permanentes das 9 às 21 horas
C. Bento da Rocha Cabral, 1 (Ao Rato) — Tel. 68 41 91

Companhia Nacional de Navegação

Paquete «TIMOR»

a sair cerca de 23 de Maio para:

ANVERS, ROTTERDAM
E HAMBURGO

RECEBE PASSAGEIROS, CARGA GERAL E DE FRIGORIFICO
LISBOA: Rua do Comércio, 79 e 85 — Telef. 23021 a 23026
PORTO: Rua Infante D. Henrique, 63 — Telef. 22438 e 22439

APLICAÇÃO DE CAPITAIS

com grandes vantagens para os
Srs. Capitalistas, desde 10 c.

HIPOTECAS

Empresta-se s/prédios rusti-
cos, urbanos (mesmo em cons-
trução), facilita-se 1.º ano pag.
ao juro da lei.

COMPRA E VENDA...

De prédios de bom rendimen-
to, moradias, andares e terre-
nos, desde 20 contos, com as
maiores facilidades de paga-
mento.

TRÉSPASSES

Vários e óptimos estabeleci-
mentos em Lisboa e arredores,
com grandes facilidades.
Não deixe de nos consultar.

ORCOSI Rua 1.ª Dezembro, 45
Telefs. 367444 - 23172

Reuniões científicas

Curso Prático de Neurologia

Começa hoje, às 22 horas, na sala de conferências do Centro de Estudos Egas Moniz, piso 7 do Hospital de Santa Maria, o III Curso Prático de Neurologia, organizado pelo Instituto de Neurologia da Faculdade de Medicina de Lisboa e por aquele Centro de Estudos. A primeira lição é proferida pelo sr. prof. Almeida Lima, que falará de «O estado actual do problema dos tumores intracranianos».

O Curso, que se prolonga até ao próximo dia 17, prossegue amanhã, das 9 e 30 às 12 e 30, e das 15 às 17 horas, com demonstrações clínicas nas enfermarias, demonstrações anatomopatológicas e de electroencefalografia, electromiografia e de métodos radiográficos auxiliares.

As lições do dia serão proferidas por:

Feiras e Romarias

Romaria da Senhora da Boa Morte

VILA FRANCA DE XIRA, 11—No próximo dia 15, Quinta-feira da Ascensão e dia de feriado municipal, realiza-se em Povos, subúrbios desta vila, a típica e popular romaria ao Monte do Senhor da Boa Morte, com os seus tradicionais e característicos festejos. Do programa constam a alvorada com morteiros e girândolas de foguetes, missa cantada, sermão e arraial, com a colaboração da banda da Sociedade Filarmónica Recreio Alverquense.

das às 17 e 30 e às 22 horas, respectivamente, pelos srs. dr. Lobo Antunes, que falará de «Classificação anatomopatológica dos tumores intracranianos», e prof. Miller Guerra, que versará o tema «Diagnóstico clínico dos tumores intracranianos».

Sociedade de Estomatologia

Reune-se hoje, às 22 horas, a Sociedade Portuguesa de Estomatologia, para ouvir uma comunicação do sr. dr. P. Ramon Amat, sobre «Factores que impõem a escolha de técnica de injeção na confecção de próteses».

O centenário de Fialho

A Sociedade das Ciências Médicas de Lisboa vai comemorar o centenário do nascimento de Fialho de Almeida. Para o efeito, promove, depois de amanhã, às 22 horas, na sua sede, uma sessão solene, na qual o sr. prof. Eduardo Coelho falará de «A patologia na obra de Fialho».

Preside à sessão o sr. ministro da Educação Nacional.

Instituto de Oncologia

No próximo dia 15, às 22 horas, na sala de aula do Instituto de Oncologia, o sr. prof. Diogo Furtado faz uma conferência subordinada ao título «A dor em oncologia: aspectos psicológicos e clínicos».

No próximo dia 22, á mesma hora, e no mesmo local, o sr. dr. Moradas Ferreira fará também uma conferência intitulada «A dor em oncologia: terapêuticas cirúrgicas».

Pequenas notícias

PELA POLÍCIA

ABUSO DE CONFIANÇA — A Polícia Judiciária procura prender o mecânico de máquinas de escrever José Francisco da Costa Romba, em virtude do abuso de confiança numa firma onde exercia a sua actividade.

O referido indivíduo, que conta cerca de 40 anos foi visto em várias cidades do Alentejo, especialmente em Évora.

COMPRA A PRESTAÇÕES... — A Polícia Judiciária enviou ao tribunal um processo em que é queixosa a firma Damião & Martins, Lda., com sede na Avenida General Rôças, 34-B, e arguido um seu cliente, cujo nome não revelou e que ali adquiriu um cordão com medalha de ouro, no valor de cerca de 6.000\$00, a prestações.

No mesmo dia, em que efectuou a transacção, segundo confessou na P. J. tinha a intenção de o oferecer à mulher, mas rapidamente mudou de ideias e empenhou-o numa casa de penhores, gastando depois o dinheiro em seu proveito.

PELOS HOSPITAIS

DOENÇA MORTAL — Recolheu ao Necrotério o cadáver de uma mulher, que aparenta 50 anos, e cuja identidade se desconhece. Envergava um casaco de peluche castanho. Caiu, doente, no Largo dos Caminhos de Ferro. Foi conduzida rapidamente ao Hospital de S. José, mas chegou ali já morta.

DESASTRE NO TRABALHO — O pedreiro Joaquim Pereira, foi atropelado pelos estilhaços de uma pedra de esmeril, na qual trabalhava, nas obras do Hotel Mundial, no Largo Martim Moniz. Ficou gravemente ferido na cabeça e na mão direita pelo que foi levado para o Hospital de São José.

CONFERENCIAS

«As origens do Português», é o título da conferência que o sr. dr. José Pedro Machado proferirá, na quinta-feira, às 21 e 30, na sede da Sociedade de Língua Portuguesa, Rua de S. José, 41, 2.º.

QUEM PERDEU ?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. Governo Civil:

Uma caixa; Uma chave de fendas; Uma carteira; Um porta-moedas; Um lenço; Um pombo; Um laço; Uma caneta; Uma pulseira; Um embrulho; Um tapete; Uma bicicleta; Um isqueiro; Dois tampões para depósitos de gasolina; Um estojo para óculos; Uma chave de porcas; Uma manivela; Uma chave de parafusos; Um título de isenção; Um passaporte; Uma cópia de escritura; Um par de luvas; Um casaco; Dois bilhetes de identidade; Uma cédula de inscrição; Um porta-chaves; e diversas argolas com chaves.

Exposição de gados

EVORA, 12. (Pelo telefone). — Em Estremoz efectuou-se uma exposição de animais de raça cavalar e muar, organizada pela Sociedade de Amadores de Hipismo e Caça daquela cidade. Ao certame concorreram apresentando os seus melhores exemplares daquelas espécies, numerosos lavradores da região.

O concurso teve como principal objectivo o fomento da criação e apuramento daqueles animais.

A entrega dos prémios presidiu o governador civil de Évora, a quem os lavradores da região tributaram uma grande manifestação de simpatia.

Reunião em Évora

dos presidentes dos municípios do distrito

EVORA, 12—(Pelo telefone)—O governador civil de Évora, sr. José Félix de Mira, reuniu no seu gabinete os 13 presidentes das Câmaras do seu distrito, com os quais trocou impressões e estabeleceu determinantes a seguir, relacionadas com a próxima consulta ao eleitorado para a Presidência da República.

Violenta explosão

numa traineira

CORK (Irlanda), 12—A bordo da traineira francesa «Radiuse» houve uma violenta explosão, na casa das máquinas. Um salva-vidas irlandês recolheu um ferido grave, depois de ter localizado a traineira por intermédio de foguetes luminosos, lançados por um avião que sobrevoava o local.

Para junto da «Radiuse», impossibilitada de prosseguir viagem, pelos seus próprios meios seguiram diversas embarcações.—(A. N. I.)

O PORTO pelo telefone

A tragédia das velocidades

PORTO, 12—Por mais desastres que se dêem, com consequências trágicas, continua a ser para muitos irreprimível a vertigem das velocidades. Mais um grave desastre ocorreu esta manhã, em Leça da Palmeira, que vem acrescentar a extensíssima lista de vítimas. Dois nomes de rapazes de uma família conceituada: Alberto e José Manuel Porto da Cunha Leão, de 20 e 18 anos, respectivamente, filhos do eng.º Alberto da Cunha Leão, director dos Serviços da Exploração da Administração dos Portos do Douro e Leixões, residente na Rua No-

gueira Pinto, 211, daquela localidade. Tripulando uma «scooter» em que ambos actualmente andavam, surgiu-lhes pela frente uma camioneta conduzida por Frederico Teixeira, de Matosinhos, contra a qual combateram com grande violência.

Do choque resultou ficar Alberto Porto da Cunha Leão quase sem sinais de vida. O ruído do embate foi ouvido na residência das vítimas pelo que o sr. eng.º Cunha Leão correu, mesmo em pijama, em socorro de seus filhos, que ajudou a meter na ambulância dos Bombeiros Voluntários de Leixões, que os conduziu ao Hospital da Misericórdia desta cidade, onde Alberto expirou à vista do próprio pai. É muito grave o estado de José Manuel que se encontra internado no pavilhão daquele hospital. A vítima mortal da tragédia tinha um defeito físico num dos pés. O cadáver recolheu ao necrotério do Instituto de Medicina Legal. O desastre causou profunda impressão em Matosinhos, onde ambos os rapazes e sua família gozam de muita estima. A G. N. R. de Matosinhos tomou conta da triste ocorrência.

Os quatro patuscos de Beja

Como era de esperar, aqueles quatro honestos e pacíficos cidadãos da Pax Julia que, tendo resolvido fazer uma «prova» a Ferreira do Alentejo, estenderam o passeio até ao Porto, foram, ontem, às 20 horas, postos em liberdade por determinação do Comandante-Geral da Polícia de Segurança Pública, que os mandara deter só para saber onde paravam. Onde estavam eles a esta hora sem a párgem brusca, na velocidade em que iam embalados, se a Polícia os não detém?

TRIBUNAIS

Julgamento de mãe que abandonou o filho no Campo Grande

Perante o colectivo do 2.º juízo criminal da Boa-Hora, presidido pelo corregedor sr. dr. Fonseca Moura, começou esta tarde o julgamento de Maria José da Conceição Caetano, viúva, servil, que, no dia 13 de Fevereiro, na Maternidade Alfredo Costa, deu à luz uma criança do sexo feminino, registada com o nome de Cesaltina, atribuindo-lhe a ré a paternidade falsa de José Miranda, com quem havia efectivamente casado, mas de quem é viúva, referindo no registo da criança ser ela ainda casada. No dia 21 do mesmo mês, a Maria José teve alta da referida maternidade, dirigiu-se ao Campo Grande e abandonou, já de noite, a criança numa vala, tendo sido incriminada, pois, por falsas declarações e abandono do infante. Figuram cinco declarantes e três testemunhas de defesa.

Caso da herança de Carlos Patacão

No 1.º juízo criminal da Boa-Hora, em audiência presidida pelo corregedor dr. António de Almeida Moura, continuou esta tarde a inquirição das testemunhas de acusação referente ao julgamento dos 8 implicados no desvio de parte da herança do conhecido negociante Carlos Patacão. A audiência continuará depois de amanhã às 14 e 30.

REUNIÕES DE CURSO

dos alunos de Económicas e Financeiras de 1943-47

Os alunos do Curso de Ciências Económicas e Financeiras de 1943-47 vão reunir-se em 31 do corrente, podendo os interessados em participar na reunião telefonar para 685860, das 13 às 13 e 30 e das 19 e 30 às 21.

Um burlão guloso de bons vinhos e petiscos

Cozinheiro com óptimo paladar e bom apreciador de vinho, terá brevemente de prestar contas em tribunal correcional dos seus excessos de culinária, que regava sempre com especialidades de boa marca. Eduardo Martins Alves, assim se chama o autor das proezas, montou o seu «quartel general» para os lados do Azeiro e ali burlou numerosos comerciantes com a compra de vários artigos, em especial vinho, os quais lhe eram enviados às residências que indicava pelos marcanos. Então o «cozinheiro» ordenava aos marcanos que esperassem enquanto ia despejar o garrafão e buscar o dinheiro (mas o que é certo é que ele nunca mais aparecia, pois saía pelas traseiras dos prédios que tivera o cuidado de estudar previamente). Tantas fez que um dia caiu na «ratoeira» e agora terá de prestar contas à justiça.



PARA ARRANCAR FACILMENTE

USE SEMPRE

RED EX

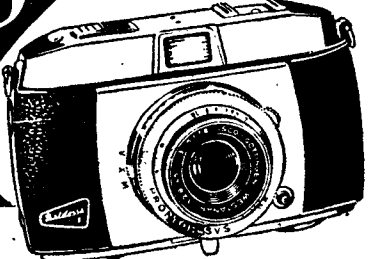
NA GASOLINA

Dirija-se ao seu garagista ou à Agência Geral
ROMA, LDA. — Rua do Salitre, 84, 5.º, D.º — Tel. 46541
LISBOA

Balda

apresenta
A MAIS SENSACIONAL
CÂMARA
FOTOGRAFICA
DO ANO

FORMATO 24x36 MM
PARA FOTOS A PRETO-BRANCO
E A CORES



Baldessa

A CÂMARA DO DESPORTISTA

À VENDA NAS BOAS CASAS DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS

REPRESENTANTE: M. SIMÕES JR., R. da Conceição, 46, 1.º — LISBOA • NO. COSTA & C., Rua da Fábrica, 43 — PORTO

A GRANDE MARCA
ALEMÃ

EXTREMAMENTE LEVE
LINHAS AERODINÂMICAS
RÍGIDA, COMPACTA, ROBUSTA
OBJECTIVA ISCO-WESTANAR
1:2,8/45 MM DE 4 ELEMENTOS
CORRIGIDA PARA FOTOS
A CORES

• OBTURADOR PRONTOR S.V.S.
COM ESCALA DE VALORES
LUMINOSOS
• GRANDE VISOR MUITO CLARO
E NÍTIDO
• PORTA-ACCESÓRIOS
• CONTADOR DE EXPOSIÇÕES
• TECLA DE DISPARAR SUAVÍSSIMA

• CHAVE PARA O TRANSPORTE RÁPIDO
DO FILME PERMITINDO FAZER
FOTOS SUCESSIVAS SEM DEIXAR
FUGIR O ASSUNTO DO VISOR

• MANIVELA PARA REBOBINAR
RÁPIDAMENTE
• TABELA DE PROFUNDIDADE DE
CAMPO
• DISPARADOR AUTOMÁTICO
• SINCRONIZAÇÃO TOTAL E
EFFECTIVA
• NÃO SOBREPOE NEM FAZ
FOTOS EM BRANCO
• FORNECIDA COM ESTOJO
DE LUXO DO TIPO «SEMPRE-
PRONTO» AO PREÇO SENSACIONAL DE

ESC. 1.380\$00

Melhor organização?
Maiores lucros!



SEELDEX
SISTEMA DE FICHAS VISÍVEIS

INDÚSTRIA NACIONAL
EFICIÊNCIA SEM RIVAL

VENDAS • CRÉDITOS • COBRANÇAS • EXISTÊNCIAS • ASSINATURAS
PROPAGANDA • MÃO DE OBRA • PREÇOS DE CUSTO • ETC. • ETC.

SERVIÇOS PÚBLICOS • COMÉRCIO • INDÚSTRIA • PROFISSÕES LIBERAIS

RESOLVAM OS PROBLEMAS QUE SE LHE DEPAREM
UTILIZANDO O SISTEMA VISÍVEL "SEELDEX"

CONSLTAR

SOCIEDADE EQUIPAMENTO DE ESCRITÓRIO, LDA.

LISBOA: PRAÇA DOS RESTAURADORES, 53 1.º — TELEFONE 24986
PORTO: A. LENCATRE & SOUSA — RUA DE SANTO ANTÓNIO, 216-220

bianchina

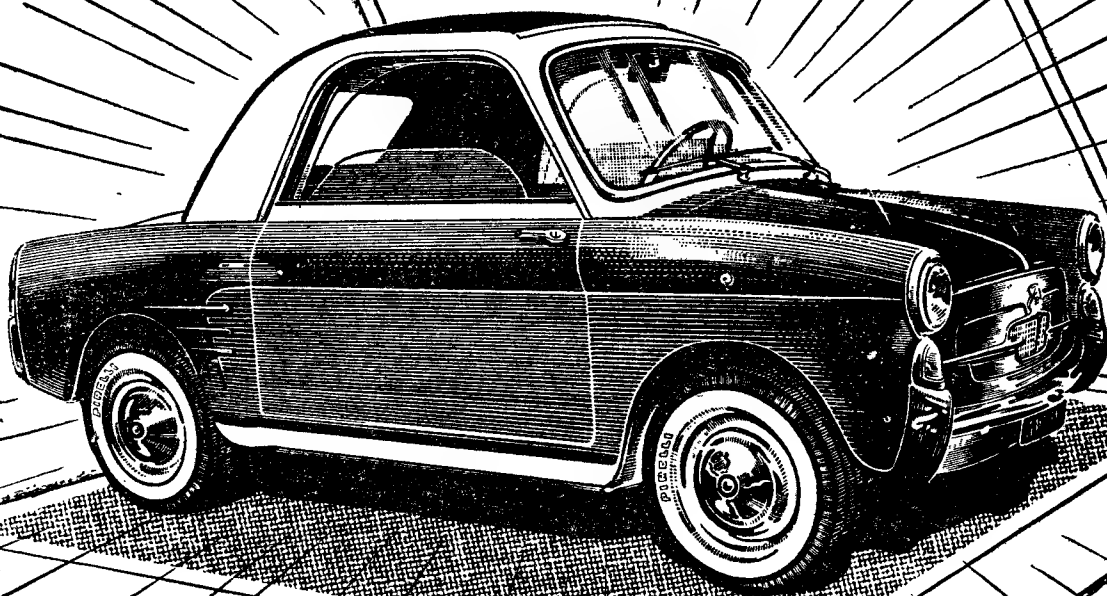


Construído na nova fábrica da
AUTOBIANCHI
(Désio — Milão)

o elegante pequeno "coupé" Bianchina
utiliza a mecânica do novo Fiat 500.

Apesar de utilitário, a beleza das suas
linhas, o seu acabamento primoroso e
o seu excepcional conforto fazem do
Bianchina um autêntico carro fora de
série, uma verdadeira jóia que des-
lumbra toda a gente.

- 8 combinações bicolores
- amplas portas com vidros de baixar
- 2 cómodos lugares e vasto espaço posterior
- tejadilho de abrir
- para-brisa panorâmico
- cilindrada: 479 cmc
- consumo: 4,5 litros aos 100 km.
- potência: 15 cv.
- velocidade: 95 km./hora



EM EXPOSIÇÃO:

Em Lisboa: FIAT PORTUGUESA e SOC. COM. A. CASQUILHO
No Porto: FIAT PORTUGUESA e STAND CLEMENTE

Já leu o «SEMPRE FIXE»? Então leia!



COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS

DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«PATRIA»
31 de Maio

Com escala por Funchal, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique. Carrega em Lisboa até 29 de Maio.

«UIGE»
7 de Junho

Com escala prévia por Leixões, para: Luanda, Lobito e Moçamedes. Carrega em Lisboa de 31 de Maio a 2 de Junho.

«GANDA»
9 de Junho

Com escala prévia por Leixões, para: Cabinda, Sazaire, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito e Moçamedes. Carrega em Lisboa de 5 a 7 de Junho.

«LUANDA»
23 de Junho

Com escala por Leixões, para: S. Tomé (se necessário), Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town (se necessário), Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia (se necessário).

Chama-se a atenção dos srs. passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

«VERA CRUZ»
2 de Junho
(A's 12 horas)

Com escala por Funchal, para: S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro e Santos.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA»
26 de Maio
«VERA CRUZ»
28 de Junho
(A's 16 horas)

Com escala por Vigo e Funchal, para: Tenerife, La Guaira, Curaçao, Havana e Porto Everglades (Miami).

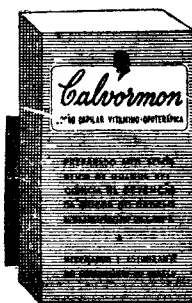
LISBOA: Rua de S. Julião, 63—Telefs. 30131/8—PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9—T. 23342

V. ESPERA A IRREMEDIÁVEL CALVÍCIE?

Não aguarde que seu bolbo capilar se atrofie definitivamente; procure revitalizá-lo enquanto é possível. Se o não fizer a tempo, resta-lhe a calvície, ainda hoje considerada incurável. Agora, V. tem ao seu dispor um método racional para evitar a perda do seu cabelo, que além de lhe

criar vários complexos, ainda lhe empresta um aspecto de mais idade. Se ainda existem sinais de vida capilar, não hesite; abandone métodos antigos que mostraram já sua ineficácia. Sabe-se que as zonas do crânio mais afectadas pela calvície, são: **parte posterior e anterior**; ao passo que as têmporas e a nuca raramente são atingidas. Estas observações, aliadas a experiências efectuadas levaram a crer certos investigadores que existia uma zona «desnutrida», em parte devida a menor irrigação sanguínea, ligada quase sempre a um desequilíbrio das glândulas sebáceas e respectivo enfraquecimento de produção de elementos queratinizados vitais. Baseado nesta teoria, um dermatologista americano concebeu a fórmula que aparece agora no nosso mercado sob a designação de **CALVORMON**. **CALVORMON** compensa esta «desnutrição» fornecendo ao bolbo capilar elementos nutritivos indispensáveis à vida do cabelo. Nos «tests» de laboratório efectuados, verificou-se que procedendo a uma massagem diária de 3/4 minutos, seguida de uma aplicação de **CALVORMON**, 83% dos casos obtiveram resultados espectaculares — a queda do cabelo foi detida e a caspa eliminada na 1.ª semana de uso. Com a continuação e persistência de aplicação V. notará que seus cabelos finos e quebradiços se tornarão pouco a pouco sedosos e fortes. Antes de adquirir **CALVORMON**, note, que se pensa aplicá-lo de «tempos a tempos» ou «quando se lembrar» é preferível que não o faça: o prejuízo será mutuo. V. não conseguirá resultados satisfatórios, lamentará o dinheiro gasto e será um detractor do produto. Se tem vontade de salvar e manter o seu cabelo compre e use **CALVORMON**. Seguindo as instruções a risco notará seus efeitos extraordinários.

Por unidade 50\$00 — Para cabelos secos n.º 1 — Cabelos oleosos n.º 2. Encontra-o já à venda nas boas casas da Baixa, como por ex.: Pires Tavares, R. 1.º de Dezembro, 120, e R. Jardim Regedor, 10 — Drogaria Central, R. da Prata, 192 — Alvarez & C.ª, Irmão, R. da Prata, 221-5 — Farmácia Teixeira Lopes, R. do Ouro, 154 — Costa & Conde, R. da Prata, 175-177. Distribuidores para o Sul: J. da Silva Pires, Ld.ª, R. da Glória, 76-78.



Calvormon

O SEGURO DOS SEUS CABELOS

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

O cão

A QUILLO deu um salto espectacular da margem da estrada e não teve tempo de evitá-lo. Voltei a cabeça para trás para ver o que tinha sido. Um vulto negro, como um saco, jazia na estrada.

— Pobre cão — disse Rosa Mari.

A serra estava solitária e tínhamos saído para um passeio sem rumo. Entrámos num restaurante, e pareceu-me ver uma luz estranha nos olhos de Rosa Mari. Os seus lábios tremiam e tinha as mãos frias.

— Era um cão — disse — tenho a certeza.

— De que falas? — perguntei como distraído. — Tens a certeza de que foi um cão que matámos?

A verdade é que eu não tinha a certeza. Recordava ter visto um vulto decapitado. A Rosa Mari tinha-lhe parecido um cão.

— Não te preocupes — disse — lhe era um cão.

— E' que já não tenho a certeza — disse ela.

— Não penses mais nisso.

— Vi-lhe os olhos, e pareceram-me de criança.

Ao ouvi-la, levantei-me como movido por uma mola. Era precisamente o que tinha pensado ter atropelado. Quando Rosa Mari então disse que tinha sido um cão, senti um alívio; mas, agora, a ideia voltava. Disse-lhe que não, que tinha sido um cão; mas, em realidade, eu não sabia bem. Ela é que tinha dito.

Estivemos mais de duas horas calados. Depois parámos num restaurante, sequiosos. Voltámos para o carro; mas, não sei porquê, não acertava a pô-lo em marcha. Entretanto, á porta do restaurante havia gente que parecia olhar-nos. Um homem avançou, perguntando-se se queríamos que limpasse o radiador do automóvel.

— O radiador, porquê?

— Tem manchas de sangue.

Rosa Mari não conseguiu conter um grito, e eu limitei-me a dizer que não, que tínhamos pressa.

A viagem de volta foi como uma aterrorizada fuga.

No dia seguinte, Rosa Mari mostrou-me um jornal onde vinha a notícia. A criança estava brincando na berma da estrada, ter-

se-ia assustado com o automóvel e...

— E' horrível! — soluçou Rosa Mari.

— Isto é uma coincidência; o que matámos foi um cão.

Rosa Mari descia as escadas. Esperei que voltasse.

— Foste então á Polícia?

— Não.

— Fizeste bem, claro, não havia razão. Procuram quem matou

Condensação

do conto de

Tamames Escobar

— Ouve bem: matámos um cão e, casualmente outro carro matou uma criança.

De nada me serviu, Rosa Mari disse:

— Temos que apresentar-nos na Polícia.

— Mas, se não fomos nós...

— Isso depois se verá pela análise do sangue do radiador.

— Já o levei.

— Porquê tanta pressa? — e olhou-me como a um coarde, e dirigiu-se para a porta.

— Vem comigo á Polícia.

— Não vou!

Acendi um cigarro enquanto

REUNIÃO DE CURSO

jurídico 1933-1938

COIMBRA, 11. — A 19 e 20 do corrente, reúne-se, nesta cidade, o curso jurídico 1933-1938, tendo apazado para as 10 horas do primeiro dia, a sua concentração, á esquina do antigo Pirata. Haverá cerimónia religiosa na capela da Universidade, almoço na Figueira da Foz, donde os celebrantes regressarão a Coimbra, para cumprimentos ao reitor e mestres da Universidade, visitas ao museu e a outros locais de peregrinação.

No dia 20, o programa inclui várias reuniões e banquetes, á noite, com antigos mestres.

Do curso faziam parte o dr. Afonso Queirós, prof. da Faculdade de Direito; dr. Marques Teixeira, governador civil de Viseu; dr. Coriolano Ferreira, administrador do Hospital de aSnta Maria; dr. Rodrigo E. Teixeira, inspector do Registo Civil, e, ainda, os advogados drs. Eridano de Abreu, (Lisboa) e José Domingos dos Santos (Porto).

uma criança, e nós matámos um cão.

Rosa Mari ficou silenciosa. Iamos casar dentro de dias. Tentei beijá-la. Estava fria, tremia. Olhou-me assim friamente, e tremiam-lhe mais os lábios quando me lançou em cara o que lhe ia na alma:

— E's um egoista!

TAUROMAQUIA

Em Salvaterra de Magos

Em Salvaterra de Magos lidaram ontem toiros, de Cabral Ascensão, que cumpriram, os cavaleiros Simão da Veiga e Varela Cid e os novilheiros Armando Soares e Manuel Durão, todos aplaudidos.

José Trincadeira em Espanha SEVILHA, 12. — A chuva impediu ontem a realização da novilhada em que devia tomar parte José Trincadeira e que se efectuará no próximo domingo se a empresa de Barcelona, onde o toureiro português está anunciado para esse dia, aceder á transferência. — (EFE).

Quinta-feira, na Chamusca

Na Chamusca efectua-se na próxima quinta-feira, ás 17 e 30, a tradicional corrida da Espiga, lidando oito toiros os cavaleiros Simão da eViga e José Rosa Rodrigues e os matadores António dos Santos e Jaime Malaver. Os forçados são os do Grupo de Amadores de aSntarém, com Rhodes Sérgio.

VIDA MUNDANA

DR. LUIS PIMENTEL

No Hospital de Jesus, foi operado com êxito pelo ilustre cirurgião urologista sr. dr. Fontoura Madureira, o também distinto clínico sr. dr. Luis Pimentel.

Festivos e Cinemas

(Continuação da 4.ª página)

dades internacionais de alto nível, se combinam com numeros de inspiração nacional, atestando o arrojo e o seguro senso artístico do seu avisado director, Campos Ferreira. Ao lado de Claude Verneuil, o estranho cantor dramático que em França obteve dois grandes prémios de interpretação e que nos seus poemas-canções põe tanta vibração que esse esforço prodigioso visivelmente o exaure, surgem-nos agora três Italianos que convencem e encantam, pela classe, pela presença, pelo bom-gosto, pela modernidade. São eles Bruno Rosettani e as duas irmãs Blenzio, uma delas sobretudo inimitável de graça, de fantasia, de leve sedução. Acompanhados ao piano por Rosário, o excelente chefe de orquestra já célebre em Portugal, estes três jovens artistas interpretam deliciosamente um variado repertório que vai das amoradas e aveludadas canções napolitanas, já sublinhadas com um leve travo irónico, aos ritmos «brilhantes» do momento presente, ao estilo pueril da «rondinella», á ária folclórica, numa fascinante rapsódia italiana. Das três artistas portuguesas que dão o arzinho de Lisboa, é Saudade dos Santos, linda rapariga, alta, ondulosa, sorriso luminoso, aquela que mais predica evidência: sensibilidade, agradável metal de voz, intuição do mistério do fado. Patrícia quer actualizar a canção-poema entre nós e talvez, com maior comedimento de gestos não lhe faleçam dotes histrionicos, mas por ora as suas letras são banais. Madalena Iglesias, recente revelação do Centro de Preparação

Madrinha de guerra

José Pinto Rodrigues Fontes, polícia da Aeronáutica n.º 94, da base aérea n.º 4, nas Lajes (Terceira, Açores) pede, por nosso intermédio, uma madrinha que o ajude moralmente a viver longe do continente. Se alguma das nossas leitoras estiver interessada em manter com ele correspondência, poderá escrever-lhe para aquela base aérea.

CASAS DA LAVOURA

Com a presença do subsecretário da Agricultura, serão inauguradas, no dia 23, as Casas de Lavoura do Monte de Caparica (Almada) e do Seixal.

ção dos Artistas da Rádio, tem certo á vontade e é possível que venha a conquistar mais sufrágios, trabalhando a sua voz. De Paulo, bailarino e coreógrafo cheio de mérito e da gentil Yola, sua «partenaire» tão elegante e «racée» já muito aqui temos dito. Eles completam o programa com dois números apurados de bailado regional. — T.

Imagem do dia

Esta noite LAUREN BACALL ao lado do grande actor ROBERT STACK, reaparece no TIVOLI num dos filmes de maior êxito dos últimos tempos: «MILAGRE DE AMOR» (The Gift of Love). É uma comédia dramática com um entreccho admirável e uma interpretação notabilíssima. Um filme que se dirige aos corações de todas as mulheres do Mundo.

CARTAZ DO DIA

NACIONAL—A's 21 e 45 — «Uma mulher extraordinária». MONUMENTAL — A's 21 e 45 — «Um fantasma chamado Isabel». AVENIDA — A's 20.30 e 22.45 — «Fogo no pandeiro». VARIEDADES—A's 20.30 e 22.45 — «Pernas á vela». ABC—A's 20.45 e 23 — «Lisboa em festa». COLISEU—A's 21 e 30 — «Holiday on Ice».

CINEMAS

TIVOLI—«Milagre do amor». SÃO LUIZ—«Esta terra amarga». SÃO JORGE—«Os destemidos». EDEN—«O garoto de Charlott». IMPÉRIO—«Sayonara». ROMA—«O homem das mil caras». CONDES—«Corrida para a morte». ALVALADE—«Esta terra amarga». MONUMENTAL—«O pintor... e os modelos». AVIS—«O homem das mil caras». ODEON—«Zalacain, o aventureiro». CAPITOLIO—«Dino». POLITEAMA—«Amar não é pecado». OLIMPIA — «Demónios submarinos». IDEAL—«Meu amor brasileiro». RESTELO—«Duelo no Atlântico». JARDIM—«A família Trapp». PROMOTORA—«O magnífico matador».

Kelvinator

PODEROSA E MAIS ANTIGA ORGANIZAÇÃO DE RENOME MUNDIAL DE REFRIGERAÇÃO ELECTRICA PARA O LAZ



APRESENTA

o mais surpreendente modelo de

1958

CAPACIDADE: 8,2 pés cubicos = 232 litros

PREÇO SENSACIONAL

ESCUDOS 8.990\$00

CORRENTE 220 V. SEM TRANSFORMADOR

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:

Alvo

R. José Falcão, 57-A

Casa José Costa

R. S. Paulo, 11

Construtora Frigoríficos

R. Acácio Paiva, 21

Electro Luminosa, Ld.

R. Alves Torgo, 127-B

Freijota, Ld.

Av. Liberdade, 136-A

Galerias do Rato

Rua S. Filipe Nery, 27

J. E. Moreira

R. Prior Crato, 33

Onda Eléctrica

R. S. Pedro Alcantara, 47

Rádio Moçambique, Ld.

R. Cavaleiros, 72

Sabel

Av. Praia Vitória, 1-B

Soter

Rua 1.ª Maio, 70

Vapredone

R. Vitória, 54

e nas Companhias Reunidas Gás e Electricidade—R. Garrett, 2—R. Boavista, 39

Agentes gerais: A. C. Torres Fernandes — Trav. Carvalho, 37-2. — Tel. 26021/2, 24535, 20474 — LISBOA



Cortébert

DE LUTO

José Graciano Graça

BRAGANÇA, 10—Faleceu o sr. José Graciano Graça, de 58 anos, industrial de alfaiataria, solteiro e daqui natural. Era irmão dos srs. Alfredo Graça, sargento-ajudante músico, reformado, capitão músico José Graça, reformado e actual chefe da banda de música da Legião Portuguesa de Faro; D. Isabel da Graça Gomes, viúva; D. Elisa Graça, viúva, residente no Porto; e D. Cailda Graça Alves, casada com o sr. Virgílio Alves, moradora em Lisboa.

O funeral foi excepcionalmente concorrido

António Inácio dos Santos

FIGUEIRA DA FOZ, 10 — Com 79 anos, faleceu o sr. António Inácio dos Santos, viúvo, que de há muito tempo vinha sofrendo de uma pertinaz doença.

Foi a enterar no cemitério oriental

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

TELEFONES 43189—

43180—55301—66 27 72—08 00 22

Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis

VIDA ROTÁRIA

na Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 11 — Estiveram nesta cidade, onde foram obsequiados com um jantar pelos membros do Rotary Clube, da Figueira, cerca de cinquenta companheiros franceses acompanhados de senhoras de sua família, representantes dos clubes daquele país. «Foix», «Limoux», «La Bour-Boulé» e «Le Mont-Doré».

No banquete, que foi presidido pelo sr. eng. Fernando Muñoz de Oliveira, presidente da Câmara, e em que estiveram representados alguns jornais diários do País, foram os visitantes e a imprensa saudados pelo presidente do Rotary Clube da Figueira, sr. dr. Cipriano Pinhal Palhava. A palestra regulamentar foi feita em francês, pela figueirense dr. D. Cristina Torres e os comentários da reunião pelo sr. dr. Rodrigo Santiago.

Falaram também os representantes dos clubes franceses e, por fim, trocaram-se galhardetes, cantaram-se em conjunto os hinos francês e português, sendo aos visitantes oferecidas prendas, pela Comissão Municipal de Turismo.

Surdos do Porto e Norte

A brigada de técnicos da Casa Sonotone, do Poço do Borratim, deslocou-se nos dias 15, 16 e 17 do corrente ao Norte, para experiências grátis, trocas e vendas de óculos e audiogramas, ficando naqueles dias, para tal fim, no Grande Hotel da Batalha.



PROXIMAS SAIDAS

PARA:

Halifax e New York

«VULCANIA»

18 DE MAIO

«SATURNIA»

8 DE JUNHO

PARA:

Gibraltar, Palermo, Nápoles, Patras, Veneza e Trieste

«SATURNIA»

20 DE MAIO

OS AGENTES GERAIS:

E. PINTO BASTO & C.ª LIMITADA

(Secção Marítima)

Praça Duque da Terceira, 20-26 — Telex 31581 (10 linhas)

YBARRA & C.ª, S. A.
SEVILHA

PARA:

**ALGECIRAS, BARCELONA
CANNES E GÉNOVA**

EM 30 DE MAIO

O NOVO E MAGNÍFICO PAQUETE

“CABO SAN ROQUE”

de 18.000 toneladas

Os AGENTES:

Em Lisboa:

AGÊNCIA MARÍTIMA
TRANSATLANTICA, LDA.
Rua do Alecrim, 20-A, 1.º
Telefone 27264

No Porto:

KENDALL, PINTO BASTO
& C.ª LDA.
Rua Nova da Alfândega, 12
Telefone 26146

Publicações

«Comércio Português»

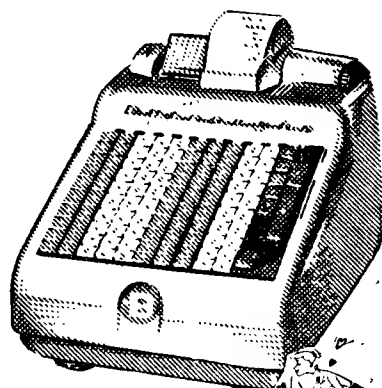
Está publicado o número referente ao primeiro trimestre de 1958 da revista «Comércio Português», órgão da Associação Comercial de Lisboa. Traz variada colaboração sobre a Exposição de Bruxelas, com saudações do embaixador da Bélgica e do presidente da A. C. L. e artigos assinados pelo sr. René Dewael, presidente da Câmara de Comércio de Bruxelas, E. Michez, presidente da Câmara de Comércio Belga em Portugal, e um artigo evocativo de António Malheiro, director-geral da Associação Comercial, sobre a Exposição do Rio de Janeiro, de 1908.

Da colaboração habitual destacam-se o editorial, defendendo pontos de vista doutrinários sobre exposições internacionais, e outros estudos sobre a situação económica mundial, créditos congelados na Turquia, a balança de comércio de 1957, boletins de registo de importação e exportação; declarações do dr. Elísio Vilaça, presidente da Associação Comercial de Lisboa, sobre o Mercado Comum Europeu; e os discursos pronunciados na sessão solene de distribuição do «Prémio Silva Martha» pelos professores Moses Amzalak e Vitorino Nemésio, dr. Elísio Vilaça e Gastão de Bettencourt.

**Qualquer
que prefira...**

TECLADO COMPLETO

10-TECLAS



obterá cálculos
mais rápidos com Burroughs!

As máquinas de somar de mais fácil funcionamento!

A DE DEZ TECLAS é para os que preferem o funcionamento à base de teclado reduzido. A máquina é pequena, mas completa em todos os detalhes. Compacta e resistente, as suas teclas obedecem rapidamente ao mais leve toque. Uma só pressão de tecla imprime o total! De funcionamento eléctrico silencioso.

A DIRECTOR 200 destina-se aos que preferem teclado completo. Permite um funcionamento rápido com uma suave pressão no teclado e na barra motriz. Responde ao mais leve toque. Espaço automático a fita para a posição de cortar. Controle para ajustar os espaços. Funciona manual ou electricamente.

Para mais detalhes basta telefonar
ao representante da **BURROUGHS**

“SISTEMA” SOCIEDADE DE MÁQUINAS E SISTEMAS DE CONTABILIDADE, LDA.

(Associada de ROBINSON, BARDLEY & CO., LTD.)

AV. 24 DE JULHO, 3, 1.º — TELEFONE 32991 (P. P. C.) — LISBOA

PORTO — P. Carlos Alberto, 128-A, 1.º — Tel. 24007-20293
COIMBRA — Bairro Marechal Carmona, Rua C, 3 — Tel. 3228

SOCIEDADE GERAL

Lisboa — Rua do Comércio, 39 — Telef. 26314/5

Porto — Rua Sá da Bandeira, 82 — Telef. 27363

**Para: S. VICENTE, PRAIA
e BISSAU**

(Saídas a 10 e 25 de cada mês)

N/M «ANA MAFALDA» em 25 de Maio

Carrega em Lisboa para BISSAU a 22 e para

CABO VERDE em 23 de Maio

Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classe

**Para S. VICENTE, PRAIA
e BISSAU**

N/M «RITA MARIA» em 10 de Junho

Carrega em Lisboa para BISSAU a 6 e para

CABO VERDE em 7 de Junho

Carga Frigorífica em 9 até às 12 horas

Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classe

**Para: S. VICENTE, PRAIA
(se convier), PRÍNCIPE, S.
TOMÉ, AMBRIZ, LUAN-
DA, P. AMBOIM, LOBITO
e MOÇAMÉDES**

N/M «ANDULÓ» em 24 de Maio

Carrega em Lisboa de 15 a 22 de Maio

Carga Frigorífica a 23 até às 12 horas

Passageiros de 1.ª classe

**Para: MATADI, LUANDA, LOBITO
e MOÇAMÉDES**

A carga em: HAMBURGO, BREMEN e ANVERS

N/M «BRAGA»

De 28 de Abril a 7 de Maio e em Lisboa sómente para MATADI

em 13 de Maio

N/M «BRAGANÇA»

De 19 a 28 de Maio e em Lisboa sómente para MATADI a 3

de Junho

**Para: ANVERS, ROTERDÃO, BREMEN
e HAMBURGO**

A carga nos portos de ANGOLA

N/M «BRAGA»

De 2 a 16 de Junho

N/M «BELAS»

De 12 a 26 de Maio. Recebe também carga para o HAVRE

DIÁRIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional.

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Em Portugal continental o vento era moderado de Norte e o Céu estava pouco nublado por acção de uma massa de ar marítimo transportada na circulação de um anticiclone centrado a Sudoeste dos Açores.

Temperaturas às 9 horas: Penhas Douradas, 8°; Portalegre, 9°; Porto, 14°; Lisboa e Faro, 15°; e Funchal, 17°.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Céu pouco nublado. Vento moderado de Noroeste.

TELEVISÃO

Hoje, às 21: Abertura da emissão; 21 e 2: Noticiário do País e do estrangeiro; 21 e 10: «A Juventude no Mundo»; 21 e 25: «Agora é que são elas!...»; 21 e 40: Jornal de actualidades internacionais; 21 e 55: «Bancada Central»; 22 e 10: «Filhos e Pais»; 22 e 20: «Seleção de imagens»; 22 e 30: Transmissão directa da procissão das velas no Santuário de Fátima; 23 e 50: Actualidades nacionais e últimas notícias; 24: Fecho da emissão.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNIO J — Benfca — Estrada de Benfca, 678-E, Tel. 782532; Vicente — Estrada de Benfca, 466-A, Tel. 782606; Alegria — Estrada de Benfca, 180-A-B, Tel. 780511; Canto — Estrada das Laranjeiras, 202-B, Tel. 780841; Berne (De) — Avenida de Berna, 44-A, Tel. 773568; Patuleia, Herdeiros — Rua do Lumiar, 122-124, Tel. 779332; Neotéria — Campo Grande, 138, Tel. 774682; Líbia — Avenida da Igreja, 4-B-C, Tel. 776681; S. Miguel — Praça Francisco de Moraes, 1, Tel. 771469; Lusitana — Avenida de Roma, 18-A, Tel. 725443; Imperial — Avenida Guerra Junqueiro, 30-B, Tel. 726860; Lungenit, Ld. — Avenida da República, 55-A, Tel. 772132; Latina — Av. António Augusto de Aguiar, 17-A, Tel. 42312; Fonseca — Largo D. Estefânia, 4-5; Ascensos, Ld. — Rua J. lote 48, Bairro da Encarnação, Tel. 388172; Marvila (De) — Rua Direita de Marvila, 25, Tel. 381612; Marluiz — Calçada da Picheleira, 140-B-C, Tel. 720703; Cruz de Malta — Largo Chafariz de Dentro, 36, Tel. 23326; Almeida Dias — Largo da Graça, 38-A, 39, Tel. 862909; Dalton — Av. Mousinho de Albuquerque, RSV, Tel. 843571; Pais — Rua Abade de Paria, 22-A-B, Tel. 723965; Antolin, Ld. — Avenida Almirante Reis, 88-B-C, Tel. 44173; Guerra — Rua Andrade, 32-36, Tel. 845513; Ronil — Rua Rodrigo da Fonseca, 153, Tel. 683438; Gouveia — Rua D. Maria Pia, 514, Tel. 664949; Linai — Rua Ferreira Borges, 30, Tel. 660955; Higilux — Rua de Pedrouços, 50-52, Tel. 610280; Mendes Gomes — Calçada da Ajuda, 222, Tel. 638256; Botânico-Química, Ld. — R. da Junqueira, 38-40, Tel. 638132; Ester Nogueira — Rua de Alcantara, 5-A, Tel. 637563; Micael — Rua de S. Bento, 380-382, Tel. 662162; Neves, Suc. — Rua da Bela Vista, a Lapa, 37, Tel. 661251; Açoreana — Largo do Conde Barão, 2, Tel. 661330; Gonçalves, Ld. — R. da Rosa, 176-178, Tel. 32687; Salix, Ld. — R. Barata Salgueiro, 54, Tel. 730820; Luís Magalhães — Rua de Santa Marta, 15-A-B, Tel. 46190; Formosinho — Praça dos Restauradores, 18, Tel. 30927; Normal — Rua da Prata, 220, Tel. 21342; Estados Unidos — Avenida Estados Unidos da América, Lote 373, loja, Telefone 725859.

CASINO ESTORIL

PROGRAMA DO CINEMA

da semana de 12 a 18 de Maio de 1958
2.ª-feira, 12 — «Nós, os homens», com Peter Ustinov; às 21.30 para 17 anos; 3.ª-feira, 13 — «Viva Las Vegas», com Day Dailey, às 21.30 para 17 anos; 4.ª-feira, 14 — «Escravas de Cartago», com Jorge Mistral, às 21.30 para 17 anos; 5.ª-feira, 15 — «Esta terra amarga», com Antony Perkins, às 21.30 para 17 anos; 6.ª-feira, 16 — «Dino», com Sal Mineo, às 21.30 para 17 anos; Sábado, 18 — «O jardineiro espanhol», com Dirk Bogarde, às 21.30 para 17 anos; Domingo, 18 — «Dois amores e uma cabana», com Ava Gardner, às 21.30 para 17 anos.

O «Diário de Lisboa» vende-se no BARBEIRO, na Agência «Bertrand» — Estação do C. de Ferro.

PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSORA — A's 18, noticiário e danças; 18 e 40, canções italianas; 19, desdobramento; 21, noticiário; 21 e 15, desdobramento; 23 e 45, noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A» — A's 19, passatempo musical; 19 e 30, alegria no trabalho; 20, jornal sonoro; 20 e 15, trechos em piano; 20 e 30, zarzuela; 21, junção dos emissores; 21 e 15, música de salão; 21 e 30, as viagens maravilhosas; 22, a Orquestra de Acordeões Hohner; 22 e 30, História do Teatro; 23, música de sempre; 23 e 15, transmissão do Santuário de Fátima da procissão das velas e da adoração nocturna; 23 e 45, junção dos emissores.

Programa «B» — A's 19, música de tecla; «Dounka», de Tchaikovsky, em piano, por Lev Oborine, e «Valsas Nobres e Sentimentais», de Ravel, por Casadesus; 19 e 20, leituras portuguesas; 19 e 30, canções; «A jovem freira», de Schubert, pelo contralto Ferrier, e quatro canções espirituais negras, pelo contralto Anderson; 19 e 50, noticiário regional; 20, novidades em discos; «Suite Francesa», de Egk, pela Orquestra Sinfónica da R. I. A. S., de Berlim, dirigida pelo maestro Fricay; «A tentação de Santo António», de Egk, em viola e quarteto de cordas, por Lillian Benningsen e Quarteto Koeckert, e «Musica para Quarteto de Cordas», de Jarnach, pelo Quarteto Hermann; 21, junção dos emissores; 21 e 15, música de tecla; «Minuete Antigo», de Ravel, por Casadesus; «Melodia n.º 3»,

de Rachmaninoff, por Cor de Groot, e «Campanella», de Paganini-Liszt, por Simon Barere; 21 e 30, concerto sinfónico; 1.ª parte; 21 e 55, tempo de poesia; 22 e 10, concerto sinfónico; 2.ª parte; 22 e 52, 1.ª act. da ópera «Madame Butterfly», de Puccini, pelo soprano Tebaldi, tenor Campora, outros artistas, coro e orquestra da Academia de Santa Cecilia, sob a direcção de Alberto Erede; 23 e 45, junção dos emissores.

RADIO CLUBE — A's 17, opereta; 17 e 31, mah-jong; 17 e 45, orquestra de Jean-Eddie Cremer; 18, ritmos de baile da Choupana; 18 e 15, conjuntos vocais; 18 e 30, imagens por musica; 18 e 45, interlúdio feminino; 19, canções; 20 e 15, apontamento do dia; 20 e 20, Brasil; 20 e 35, motivos portugueses; 21, festa brava; 21 e 15, Lou Van Bourg; 21 e 30, trechos recreativos; 22, novos discos; 23 e 15, conjuntos vocais; 23 e 30, ritmos de baile do Maxime; 23 e 45, agenda; 23 e 50, solistas; 0 e 30, noticiário; 0 e 40, ritmos de baile.

Estação de Miramar — A's 18 e 15, um artista; 18 e 45, conjuntos instrumentais; 18 e 15, fados; 19 e 30, orquestras e canções; 20, boletim informativo; 20 e 20, imagens por musica; 20 e 30, leitura; 20 e 45, conjuntos vocais; 21, noticiário; 21 e 15, uma voz portuguesa; 21 e 30, os grandes esquecidos (Angela Pinto); 22 e 45, melodias; 23, concerto; 23 e 30, intermédio musical; 0, baile do Hotel Embaixador.

RADIO RENASCENÇA — A's 18 e 30, terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 25, boletim do S. C. R.; 19 e 30, panorama musical de

ELE & ELA



A última solução

Paris; 20, canções que o Mundo canta; 20 e 30, noticiário; 20 e 55, meditando; 21 e 5, as ultimas novidades; 21 e 30, musica portuguesa; 21 e 50, orquestras em voga; 22, livros e leituras; 22 e 20, musica escolhida; 22 e 45, noticiário, boletim religioso e cerimónias religiosas do Santuário de Fátima.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 às 19 e 30, Voz de Lisboa; das 19 e 30 às 22, Clube Radiofónico de Portugal; das 22 á 1, Voz de Lisboa.

HA TRINTA ANOS

«Lisboa vai ser mais iluminada e a Torre de Belém ficará liberta» — anunciava o «Diário de Lisboa» de 12 de Maio de 1928, e explicava: «Na próxima segunda-feira, se os fados não determinarem o contrário, será, finalmente, assinado o discutido contrato entre as Companhias Reunidas Gás e Electricidade e a Camara Municipal para o fornecimento de energia eléctrica á cidade de Lisboa. A iluminação da cidade passará a ser feita por 10.559 candeeiros, e as lampadas eléctricas, que actualmente são 339, passarão a ser em numero de 500». A noticia concluiu anunciando que dentro de três anos seria removida a Fábrica de Belém, que tanto prejudicava a inestimável jóia manuelina que é a Torre, grata admiração dos que demandam a cidade do Tejo».

gía eléctrica á cidade de Lisboa. A iluminação da cidade passará a ser feita por 10.559 candeeiros, e as lampadas eléctricas, que actualmente são 339, passarão a ser em numero de 500». A noticia concluiu anunciando que dentro de três anos seria removida a Fábrica de Belém, que tanto prejudicava a inestimável jóia manuelina que é a Torre, grata admiração dos que demandam a cidade do Tejo».

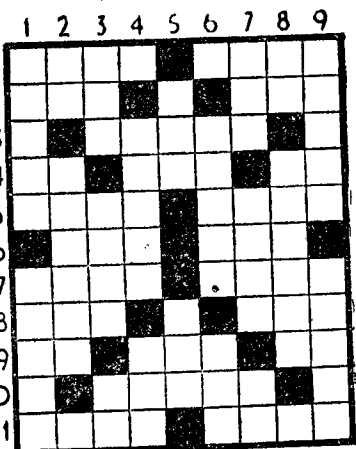
EFEMÉRIDES

No dia 12 de Maio de 1937 morria num desastre de automóvel o corredor automobilístico espanhol marquês de Portago.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 1238



HORIZONTAIS: 1 — Embarcadouro na estação de caminho de ferro. Rio de Portugal. 2 — Proccai. Artigo definido. Util. 3 — Re-bento da planta. Preposição. 4 — Antes de Cristo. Tanto. Aspecto. 5 — Nome de mulher. Invulgar. 6 — Tctualmente: Mãe do pai. 7 — Habitação. Planta do pé. 8 — Passado. Saudáveis. 9 — Porco. Caixa rectangular de folha ou madeira com tampa convexa. Nota musical. 10 — Volta. 11 — Vila e concelho do distrito do Porto. Grande cão de fila.

VERTICAIS: 1 — Vasos de transportar o sal nas marinhas. Provo-cam (o toiro). 2 — Símbolo químico da prata. Consorciado. 3 — Sistema montanhoso, da costa mediterrânica de Marrocos. Alegria. Pronome pessoal. 4 — Uma das ilhas Jónias onde Ulisses reinava quando partiu para a guerra de Troia. Util. 5 — Olé. Oceano. 6 — Livro de orações. Lique. 7 — Ilha do arquipélago de Quirimba. País dos paíes. O mais. 8 — Pedra de amolar. Arrioscas. 9 — Nome de homem. Abrigo.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inserido.

Solução do problema n.º 1237

HORIZONTAIS: 1 — Cavo. Le-me. 2 — Are. Mal. 3 — Rasca. 4 — IR. Usa. Ti. 5 — Aia. A. Par. 6 — ROMA. Rapa. 7 — Ser. Opa. 8 — E. Sousa. 9 — In. Mia. Em. 10 — Rada. Data. 11 — Ao. Soa. Ar. **VERTICAIS:** 1 — Caviar. Eira. 2 — Ar. Rios. NÃO. 3 — VER. Ames. 4 — Au. Aromas. 5 — Ossa. Un. 6 — Cá. Rosada. 7 — Ema. PA. 8 — Má. Tapa. Eta. 9 — Elvira. Amar.

Pravérbio — IR A ROMA E NÃO VER O PAPA.

Blusas
Casacos
Franceses
TORRE EIFFEL
104—Rua do Carmo—106

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda	C.ª Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	940\$00	940\$00	941\$00	Iha do Principe	—	—	—
Cons. 3 % T. 10	973\$00	970\$00	972\$00	Incomati	—	3.200\$00	3.400\$00
Cons. 3 1/2 % T. 10	1.017\$00	1.015\$00	1.019\$00	Mocambique	157\$00	156\$50	157\$50
Centenários 4 % 1940	2.230\$00	2.228\$00	2.232\$00	Zambézia	—	152\$00	155\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	—	1.015\$00	Diamantes T 100	707\$00	706\$00	709\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	—	—	Lobito T 10	—	1.620\$00	1.680\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.015\$00	—				
Externo 1.ª série	—	1.180\$00	—	C.ª Diversas			
Ext. 1.ª série car.	—	1.185\$00	1.200\$00	Cimentos Tejo	—	—	600\$00
Externo 2.ª série	—	1.175\$00	—	Cimentos Leiria	—	—	500\$00
Ext. 2.ª série car.	—	1.175\$00	—	Crédito Predial	—	300\$00	43\$50
Externo 3.ª série	—	1.320\$00	1.330\$00	Industrial Allanca	—	401\$00	403\$00
Ext. 3.ª série car.	—	1.320\$00	1.330\$00	Portugal e Colónias ...	—	1.390\$00	1.410\$00
Caut. 3.ª série s/juro	—	169\$00	—	Nacional Navegação ...	—	1.120\$00	1.120\$00
				Colonial Navegação ...	2.110\$00	2.100\$00	2.120\$00
Obrigações				Port. de Celulose	—	1.520\$00	1.540\$00
Agua Lisboa 5 %	—	515\$00	—	Portuguesa de Pesca ...	316\$00	315\$00	318\$00
Norte de Portugal 5 %	106\$00	103\$50	106\$50	Port. de Tabacos	805\$00	—	—
Gás Elect. 3 3/4 %	—	927\$00	945\$00	Tabacos de Portugal ...	3.510\$00	3.500\$00	3.520\$00
Gás Elect. 4 %	960\$00	955\$00	965\$00				
Gás Elect. 4 1/2 %	958\$00	956\$00	—	Agua, Electricidade e Gás			
Gás Elect. 5 %	1.009\$00	—	1.010\$00	Agua Lisboa 1934	—	265\$00	275\$00
U. E. P. 3 3/4 %	86\$00	85\$00	87\$00	Agua Lisboa 1936	270\$00	265\$00	—
U. E. P. 4 % 1945	—	—	—	Elect. das Beiras	—	—	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—	Gás e Electricidade ...	283\$50	283\$00	283\$50
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—	H. Alto Alentejo	137\$50	137\$00	138\$00
U. E. P. 5 % 1951	—	—	—	H. E. Cávado	1.200\$00	1.199\$00	1.201\$00
U. E. P. 5 % 1952	—	—	101\$00	H. E. Zêzere	1.200\$00	1.200\$00	1.205\$00
Metropolitano	1.010\$00	1.008\$00	1.010\$00	Nac. de Electricidade...	1.225\$00	1.220\$00	1.230\$00
				União Elect. Port.	—	224\$00	228\$00
Ações							
Bancos				GREMIU NACIONAL DAS CASAS DE CAMBIOS			
Alentejo	440\$00	440\$00	—	Cotações de notas e moedas estrangeiras			
Angola	—	—	720\$00	PAISES			
Espírito Santo	—	8.650\$00	8.750\$00	Africa do Sul	78\$25	78\$75	78\$75
Lisboa & Açores	—	2.000\$00	—	Alemanha	6\$80	—	6\$95
Portugal	1.550\$00	1.550\$00	1.555\$00				
Ultramarino	—	—	—	América:			
				Dólares de 1 e 2...	25\$30	25\$60	25\$60
Seguros				Dólares de 5 a 20...	28\$50	28\$80	28\$80
Mundial	—	—	—	Dólares de 50 a 1000...	28\$50	28\$80	28\$80
Nacional	—	—	—	Argentina	\$66,5	\$70,5	\$70,5
Sagres	—	—	—	Austria	\$110	\$115	\$115
Tagus	—	—	—	Belgica	\$57,3	\$58,3	\$58,3
				Brasil	\$20	\$22,5	\$22,5
C.ª Ultramarinas				Canadá	29\$10	29\$60	29\$60
Ag. Cassequei	—	1.770\$00	1.780\$00	Congo Belga	\$56,2	\$57,2	\$57,2
Ag. das Neves	810\$00	810\$00	815\$00	Dinamarca	\$405	\$425	\$425
Agric. Colonial	—	650\$00	670\$00	Espanha	\$52,5	\$54	\$54
Açúcar de Angola	—	340\$00	370\$00	França	\$66,2	\$66,4	\$66,4
Boror	—	230\$00	235\$00	Holanda	78\$5	78\$5	78\$5
Cabinda	230\$00	225\$00	235\$00	Inglaterra	79\$75	81\$25	81\$25
Cadã	—	—	—	Itália	\$64,5	\$64,7	\$64,7
Colonial do Buzi	296\$00	295\$00	296\$00	Marrocos	\$66,1	\$66,4	\$66,4

PINTO de MAGALHÃES, LDA.

BANQUEIROS

Capital e reservas: 52.800 contos
Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos
Títulos e cupões

TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS

LISBOA: R. do Ouro, 95/99—Tel. PPC 366056 (5.ª linha)
PORTO: Rua Sá da Bandeira, 53—Tel. 20133—PPC—(7.ª linha).

Peniche — Fátima — Amarante — Arcos de Valdevez

J. BURNAY, LDA.

RUA DO OURO, 72

Notas estrangeiras
TELEF. 21273

Papéis de crédito

Diário de Lisboa

A VANTAGEM TERRITORIAL mudou com frequência

Não nos atrevemos a dizer que a partida de Alvalade entre as duas equipas (Sporting e F. C. do Porto) que alcançaram no campeonato final 43 pontos só tenha motivos de agrado ou de interesse, instantes de

por
Tavares da Silva

boa execução e de emotividade. De resto, os jogos com semelhantes qualidades são raros... Digam-nos onde os há, para lá darmos uma saltada...

O interesse e a emoção do encontro — a eliminatória com duas mãos torna os jogos da Taça iguais a outros quaisquer, a não ser no espírito com que se disputa a partida de «révanche» — resultaram de dois

da há dias desmentida de forma categórica em Wembley, a boa qualidade do nosso adepto de futebol, mesmo sendo clubista — o melhor motivo da sua vibração — já não se contenta com uma qualquer coisa! Não se lhe pode dar na pista um espectáculo que não assente na base técnica individual ou não compreenda movimentos de coordenação, pois, nessa hipótese, ele não se dá por contente e satisfeito, ainda que seja o pavilhão do seu clube içado no mastro de honra.

Ora, em Alvalade, registaram-se alguns exercícios individuais magníficos, até de execução mestra e excepcional, faltando, no entanto, de forma notória, aquela movimentação de conjunto que produz jogo sim-

(Continua na página central)



Os guarda-redes do Benfica e do Barreiro, realizando exhibições melhanes, em que ambos tiveram de pôr à prova todos os seus recursos. Na primeira parte, Bastos teve de desviar gosamente fora atirada à sua um possível golo. No 2.º tempo, Bráulio, evitando a intervenção de Coluna, teve de imitar a jogada do guarda-redes adversário

FUTEBOL DE «TAÇA» com violências à mistura...

O Benfica não conseguiu torneiar não possa considerar-se como irre- as dificuldades da deslocação ao mediável para as aspirações dos Barreiro e sofreu a sua primeira «encarnados», a verdade é que na derrota nesta Taça de Portugal, segunda mão terão, primeiramente, de anular a vantagem do adversário. Embora o facto, em boa verdade,

por ISAAC PAIS

rio e, depois... começar novo desafio. A questão, se existe realmente questão, reside na dificuldade que a equipa de Otto Glória revela, com adversários tecnicamente mais fracos, nos jogos disputados no seu Estádio.

Diga-se, porém, em abono da verdade e como primeira análise do jogo do campo «D. Manuel de Melo», que o Benfica não merecia regressar ao «Lar» vergado ao peso duma derrota, mesmo, como no caso, por margem tangencial.

E' que, na modestia do futebol exibido no primeiro trecho da partida, a equipa «encarnada» foi a que nos deu sempre a ideia de maior capacidade global, em qualidade e quantidade, conseguindo, sempre que batia a bola (a contrariar as intenções do adversário), gizar uns quantos esquemas com princípio, meio e fim (embora a finalização fosse, em regra, defectuosa). Foi ainda a turma do Benfica aquela que, ao longo de todo

(Continua na página central)

EM SEVILHA

Um «penalty»

ditou a derrota dos Setubalenses (2-3)

SEVILHA, 12. — O Sevilha bateu, com dificuldade expressa no resultado (3-2), o Vitória de Setubal, havendo a salientar também que o golo do triunfo sevilhano resultou da transformação de uma grande penalidade. Choveu com abundância, mas o estádio de Nervion registou numerosa assistência.

A primeira parte do encontro suscitou agrado, pois desenrolou-se em boa velocidade, gizando ambas as equipas lances de efeito. Notava-se, no entanto, na dos sevilhanos mais poder de remate. Valeu aos Sádinos uma boa organização defensiva, na qual o guarda-redes esteve em realce.

No segundo período, o jogo perdeu atractivo em grande parte porque os jogadores acusaram os efeitos do terreno alagado.

No Sevilha, Dieguez e Compana

(Continua na 7.ª página)



Um molho de jogadores concentram-se na zona perigosa do F. C. do Porto, vendo-se mais camisolas verde-brancas do que azuis-brancas. Contudo, do lance nada resulta de positivo — como em geral sucede quando a jogada decorre com clareza...

factos: — da indecisão do resultado até ao final; da mudança de vantagem territorial. Foram estes pontos, sem dúvida alguma, que mantiveram os olhos agarrados à pista durante a hora e meia, ainda que de vez em quando a nossa reacção fosse mais viva, ou o alheamento mais pronunciado.

Apesar da opinião daqueles que apregoam a quase completa falta de execução do jogador português, ain-

ATLETISMO

Sporting e Benfica equivaleram-se no «Torneio de Aspirantes» que proporcionou três novos «récords»

A Associação de Atletismo de Lisboa fez disputar nas pistas do Estádio de Alvalade a sua primeira competição oficial inscrita no Calendário da presente temporada — o Campeonato Regional de Aspirantes — com a participação de mais de centena e meia de jovens atletas, divididos pelo Sporting, Benfica, Belenenses, Centro Desportivo Universitário de Lisboa e Académica de Santarém.

Logo na primeira ronda, efectuada sob temperatura fria, imprópria, portanto para este género de competição, registou-se um novo máximo da categoria, nos 80 metros e foi seu autor o sportinguista José Germano, com o tem-

po de 9,2 s. Depois na segunda jornada, já com Sol, mas com fortes rajadas de vento, a contrariar o esforço dos atletas, mais dois novos máximos surgiram e foram obtidos pelo belenense António Casaca, no lançamento do dardo (41,72 m.); e pela equipa do Benfica, na estafeta 4x80 metros (37,7 s.), composta por José Barata, Jorge Soares, José Aguiar e João Veiga.

Dos atletas que conquistaram novos «récords», dois deles estão seleccionados para a competição peninsular que

se disputará dentro de dias, em Madrid, no cenário das pistas da Cidade Universitária. São eles: José Germano (Sporting) e João Veiga (Benfica).

No conjunto das duas rondas, podemos dizer que quase todas as provas foram bem disputadas, principalmente, claro está, aquelas em que os atletas conquistaram as melhores marcas e tempos. Aponte-se, assim, os 1.500 metros, as estafetas de 4x80, 4x250 e

(Continua na página seguinte)



Cinco barreiristas atacam simultaneamente o primeiro obstáculo da corrida dos 83 metros, que vem a ser ganha pelo sportinguista Silva Costa, o primeiro da direita, com o tempo de 12,1 s.

(Continua na 3.ª página)

Ladislau Kubala fala-nos do futebol português



KUBALA

do país vizinho lá alinhou treze vezes.

A sua presença, entre nós, levou-nos a procurá-lo. Foi um re-

galo ouvi-lo, devido à sua requintada amabilidade, reflexo afinal de uma larga experiência com os jornalistas que sempre depararam da parte dele com as maiores facilidades

Principiou por nos dizer: — Embora como turista, já conheça o vosso belo país, este foi, porém, o meu primeiro contacto convosco como futebolista. Pela exibição do Belenenses, verifiquei que, em Portugal, se joga um futebol bonito e muito rápido. Os lisboetas ganharam porque jogaram melhor. E com um pouco de sorte, teriam feito mais um ou dois golos.

Referindo-se ao jogo de Londres, comentou:

— O magro 2-1 conseguido pelos ingleses esta noite deve ser, aliás, bem contundente quanto às possi-

ATLETISMO

O torneio de Aspirantes

(Continuação da página anterior)

4x700 metros, lançamento do dardo, 80 metros, 83 m. barreiras e 700 metros.

Dos catorze títulos em disputa, o Sporting apossou-se de cinco, o Benfica de outros tantos, o C. D. U. L., de três e o Belenenses, de um. É curioso notar que os «leões» conquistaram apenas um título nos concursos (peso). Os restantes foram obtidos nas corridas de velocidade prolongada (1.500 m.) e estafetas de 4x700 e 4x250 metros. Para manter as novas tradições na modalidade não perdeu o título dos 83 m. barreiras. O Benfica, por sua vez, portou-se excelentemente, nas corridas de velocidade pura (80 e 4x80 m.) e esteve muito bem, nos 700 metros. Nos concursos teve papel preponderante: no lançamento do disco e no salto em comprimento. O C. D. U. L. mostrou-se aguerrido, a fazer pensar em futuros cometimentos, principalmente, aos adversários, conquistando três títulos que lhe assentam maravilhosamente — vara, 250 m. e altura. Dois concursos e uma corrida de velocidade. Finalmente, o Belenenses, que está desejando renascer das cinzas, apresentou-nos uma dardista de ponta, que conquistou o título com todo o mérito.

De todos os atletas em acção os que mais se distinguiram foram: José Germano, Alberto Quadrio, António Pais, Jorge Nunes, José Galrito, Arlindo Lopes, Fernando Costa e Silva, Jaime Coelho, Manuel Carvalho Santos, Fernando Cunha, Raul Cabral, Sérgio Aguiar, Cristóvão Costa, Alberto Trindade, Carlos Soeiro, Valdemar Hinners, Jaime Ferreira, António Cautela e Victor Carreira, todos do Sporting; Carlos Ribeiro, Natalino Barros, João Belo, Fernando Silveira, Fernando Costa, António Salazar, Wolf Dias, Fernando Soares Costa, Joaquim Dias, António Trindade, João Veiga, Vitor Faria Gomes, José Barata, Jorge Soares, José Aguiar, António Fonseca e Alvaro Cruz, todos do Benfica; Rogério Fontes, João Fernandes, António Nobre, João Martins, Rapazote Fernandes e Mário Saraiva, todos do C. D. U. L.; Gustavo Meneses, António Casaca, João Dias e João Grilo, todos do Belenenses; Carlos Rosinha e António Pinheiro, da Académica de Santarém.

As marcas que estiveram mais próximas dos «records» nacionais foram: 4x250 m. (2 m. 8,6 s.); 1.500 metros (4 m. 25,1); altura (1,70 m.); 83 m. barr. (12,1 s.); 700 metros (1 m. 47,4 s.) e 250 metros (30,7 s.). Se houvesse

pontuação, caso que o Regulamento não autoriza, o Sporting teria saído vencedor com 103 pontos, contra 88 do Benfica, 42 do C. D. U. L., 23 do Belenenses e 10 da Associação Académica de Santarém.

A título de curiosidade, mas que define a propensão dos clubes para certas provas, vamos indicar as especialidades onde cada equipa brilhou. Assim, os «leões» foram extraordinários nos 83 m. barr. (10), 80 m. (12); 1.500 metros (11), peso e 700 metros (14 pontos em cada). O Benfica salientou-se no comprimento (13) e no salto em altura (10 pontos). Em todas as restantes provas a sua pontuação foi inferior a dez. O C. D. U. L. esteve bem no comprimento (9), altura (8), vara e 250 metros (7 pontos cada). O Belenenses, portou-se sofrivelmente, com 7 pontos no dardo e 5 nos 1.500 e 250 metros.

São já campeões regionais de 1958 as seguintes atletas:

Disco — Carlos Ribeiro (Bf.), 35,03 metros.

Comp. — João Belo (Bf.), 5,90 m. 1.500 m. — António Pais (Sp.), 4 m. 25,1 s.

Vara — João Rapazote (U.), 2,75 m. 700 m. — António Fonseca (Bf.), 1 m. 47,4 s.

Dardo — António Casaca (Bel.), 41,72 metros.

Altura — Mário Saraiva (U.), 1,70 metros.

250 m. — António Nobre (U.), 31,1 segundos.

Peso — Alberto Quadrio (Sp.), 12,21 metros.

83 m. barr. — Silva Costa (Sp.), 12,1 s.

80 m. — João Veiga (Bf.), 9,3 s.

No capítulo estafetas a divisão entre os clubes foi feita do seguinte modo:

4x80 m. — Benfica (José Barata, Jorge Soares, José Aguiar, João Veiga), 37,7 s.

4x250 m. — Sporting (Fernando Cunha, Sérgio Aguiar, Cristóvão Costa e Manuel Carvalho Santos), 2 m. 8,6 s.

4x700 m. — Sporting (F. Galrito, António Lopes, Costa Silva e Jaime Coelho), 7 m. 34,3 s.

A organização do Torneio Regional, com os seus 25 membros do júri não foi perfeita, mas isso deve-se, principalmente, na primeira ronda, e, forçosamente, a grande quantidade de concorrentes que dificultou de certo modo manobra rápida. Apoiámos o facto de dar à imprensa um lugar apropriado em local que não prejudicasse o desenrolar dos torneios, nem tão pouco dificultasse a missão da imprensa.

O FUTEBOL

funda um lar

Em Londres, celebrou-se recentemente um casamento que despertou grande interesse entre os adeptos do desporto.

Foi o caso de que os apelidos dos noivos sugeriram a aliança do futebol. Isto é, o senhor Foot (pé, em português) casou com a senhora Ball (bola).

Os comentários, evidentemente, romperam de todos os lados e nos colunas de alta sociedade os articulistas escreveram, com o seu quê de ironia: «O jogo do ano» e «Quem será o árbitro?»

Na realidade, a invulgaridade da associação dos nomes «Foot» e «Ball» explica esta manifestação do inconfundível espírito britânico.

O 22.º ANIVERSÁRIO do G. D. Mouraria

No dia 10 do corrente, realizou-se no campo do Palmeira um desafio de futebol entre solteiros e casados do G. D. Mouraria, em comemoração do 22.º aniversário do clube. Os casados ganharam por 2-1, tendo alinhado: Pereira; Vasco, Galinhas e Bonifácio; Ernesto e Almeida; Fernandes, Baguinho, Batalha, Costa e Vieira, pelos casados. E pelos solteiros: Alfredo; A. Costa, Alfredo e V. Hugo; Adoro e Marçal; Florêncio, Sousa (Puskas), Pimenta, Borge, Isidoro e V. Santos. Arbitrou Armindo Gomes. Seguiu-se um almoço de confraternização que reuniu 70 sócios. Falou André de Almeida, tesoureiro da colectividade.

TROFEO OLIMPICO

O «Comité» Olímpico Português aprovou, por unanimidade, a proposta da sua Comissão Executiva e concedeu ao Sport Algés e Dafundo o Troféu Olímpico de 1957, prémio instituído em 1953 — uma estatueta de bronze que representa um atleta empunhando o facho olímpico da autoria do falecido escultor Luis Fernandes. Foi atribuído, pela primeira vez, ao Ginásio Clube Português. De quatro em quatro anos o Comité Olímpico es-



TRAGÉDIA — O belga Verplattze foi a primeira grande vítima da «Vuelta». A caminho de Cuenca, para evitar o atropelamento de uma mulher, caiu mal e fracturou o topo do fémur da perna esquerda. Imediatamente, seguiu de ambulância para Madrid e, depois, de avião, para Bruxelas, onde foi submetido a delicada intervenção cirúrgica. Receia-se que não possa continuar a ser ciclista

A VOLTA À ESPANHA EM BICICLETA

Sensacional desistência de Rick Van Looy!

A equipa belga leva apenas 22 segundos de vantagem sobre a espanhola

BILBAU, 11—(Pelo telefone)—A nota sensacional da etapa de hoje Vitória-Bilbau, 169 quilómetros, foi, sem dúvida, a desistência do belga Rick Van Looy, ao que se diz por doença súbita. O famoso corredor, de posse da camisola amarela, teve assim a mesma sorte que o holandês De Grot, mas em circunstâncias diferentes, porquanto o belga já tinha passado a pior fase da «Vuelta» e a desistência verificou-se a cerca de 30 quilómetros da meta.

Previo-se antes de Madrid que os Espanhóis reagiriam no propósito decidido de desalojar os Belgas, mas ninguém supunha que fosse o próprio «leader» a facilitar as coisas. Talvez a montanha, com três contagens (aliás, nada impressionantes) tenha provocado o desgaste físico de Van Looy, hipótese que, sinceramente, custa a acreditar. O médico da «Vuelta» comprovou o precário estado de saúde de Rick, mas para nós a desistência parece estar envolta num denso manto de mistério. Talvez num futuro próximo ela venha a ser devidamente esclarecida.

Stabinski é agora o novo camisola amarela, seguido imediatamente do «ignorado» Manzanque, o melhor componente da equipa espanhola e que leva sobre Bahamontes, em 6.º lugar, o avanço de 9 minutos e 25 segundos, margem que a primeira vista parece confortável, visto que Manzanque tem vindo a fazer, realmente, uma prova muito valiosa.

A etapa, como aliás tantas outras, redundou num êxito desportivo. As fugas tentaram-se em ritmo vertiginoso e uma delas teve como iniciador o próprio Van Looy! Mais tarde, o belga resolveu ser também autor de uma peça de teatro!

O regional Iza, da equipa regional, surpreendente na descida do Alto de S. Miguel, a 150 quilómetros da meta, isolou-se e nunca mais foi apanhado. Em Bilbao o seu avanço cifrou-se em cerca de 6 minutos. A proeza de Iza foi possível em virtude da sua classificação ser modesta. Os «ascas» descansaram, não se importando de maneira nenhuma com o deslante do regional da «Kas-Boxings».

Os Portugueses mais atrasados em relação ao vencedor da tirada foram Joaquim Carvalho (38.º) e Carlos Carvalho (39.º), que cortaram a meta com uma diferença de cerca de 30 minutos. Alves Barbosa e António Baptista chegaram num pelotão, com 15 e 17 minutos de atraso, respectivamente.

A etapa ainda não forneceu o zénite da luta que os Espanhóis se supõem capazes de desencadear, devido aos rasgos geniais de Bahamontes, que de repente se situa num plano modestíssimo, e a reserva de Loroño, talvez menos apetrechada que o ano passado.

Depois da etapa de hoje a classificação geral ficou assim ordenada: 1.º, Stabinski, França, 70.21.37; 2.º, Manzanque, Espanha, 70.24.04; 3.º, Fornara, do «Pena Solera», 70.25.36; 4.º, Couvreur, Bélgica, 70.27.28; 5.º, San Emeterio, «Kas», 70.32.29; 6.º, Bahamontes, Espanha, 70.33.29; 7.º, Loroño, Esp., 70.38.52; 8.º, Botilla, Espanha, 70.40.26; 9.º, Otano, «Mobylette», 70.49.51; 10.º, Aspuru, «Kas», 70.55.59; 11.º, Mahé, França, 70.56.52; 12.º, Luytens, Bel., 70.58.13; 13.º, A. BARBOSA, 71.02.29; 14.º, De Smet, Bélgica, 70.05.38; 15.º, Horelbecke, França, 71.37.14; 16.º, Van Gompel, Bélgica, 71.38.53; 17.º, Van Est, Holanda, 71.41.10; 18.º, Pat De Jong, Hol., 71.46.23; 19.º, Stokker, Holanda, 71.58.53; 20.º, JOAQUIM CARVALHO, 72.05.50; 21.º, Grazze, França, 72.20.34; 22.º, Bottechia, Itália, 72.22.51; 23.º, J. C. CARVALHO, 72.25.15; 24.º, Buffi, Itália, 72.35.47; 25.º, ANTONINO BAPTISTA, 72.37.32; 26.º, Carlessi, Itália, 73.02.01; 27.º, Trochut, França, 73.57.31.

As posições dos Portugueses revelam que Alves Barbosa subiu um lugar. Está agora em 13.º com 40 minutos e 52 segundos de atraso de Stabinski.

Joaquim Carvalho parece estar destinado a não ser desalojado do 32.º posto. Quanto a António e Carlos de Carvalho continua a recuar-se o pior o que a verificar-se, fixe-se, não deverá constituir surpresa.

Na classificação geral, por equipas, Portugal figura em último lugar, não parecendo que venha a sair de lá.

Alves Barbosa que gradualmente se refaz do tremendo ataque de furaculose deu indícios de querer mostrar o seu real valor. Não será até ousado prever que nas próximas etapas o bairradino lute para se fixar nos dez primeiros.



António Pais, do Sporting, campeão regional dos 1.500 metros, uma promessa da modalidade. O jovem campeão denota ritmo e estilo, sendo perfeito o seu movimento de braços

HÓQUEI EM PATINS

A 1.ª volta

do Regional do Sul na categoria de Juniores acabou ontem

Embora, haja alguns jogos em atraso, nas segunda e quarta zonas, terminou, ontem, praticamente, a primeira volta, da fase inicial, do campeonato regional do Sul, de hóquei em patins, na categoria de juniores.

Comandam: na primeira zona, o Azeitonense, ainda invicto, embora haja cedido um empate à estrepante equipa do Belenenses.

Na 2.ª zona, os Cascaesenses contam por triunfos os desafios realizados, ao invés do Algés, que sofreu tantas derrotas quantas as partidas disputadas.

Na 3.ª zona, o Campo de Ourique prossegue absolutamente invicto e cedeu o primeiro tento, anteontem, em frente do Benfica A. O Campo de Ourique tem o «record» da prova, com 17-0 contra o Vilafrankense.

Na 4.ª zona, o Sintra é o comandante mas com uma derrota que lhe foi infligida pela equipa B do Cascais.

As classificações estão assim ordenadas:

1.ª ZONA:

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Azeitão	2	1	1	—	3-2	5
Mundet	2	1	—	1	5-3	4
Belenenses ...	2	—	1	1	2-5	3

2.ª ZONA:

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Cascais A...	4	4	—	—	22-6	12
Oeiras	4	2	1	1	18-9	9
Paredo	4	1	1	2	10-8	7
P. Arcos...	3	—	2	1	7-10	5
Algés	3	—	—	3	1-25	3

3.ª ZONA:

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
C. Ourique	4	4	—	—	36-1	12
Benfica A...	4	2	1	1	8-10	9
Maristas ...	4	2	—	2	9-7	8
Sacavém ...	4	1	1	2	3-11	7
V. Franca...	4	—	—	4	0-27	4

4.ª ZONA:

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Sintra	5	4	—	1	22-6	13
Cascais B...	5	3	1	1	12-11	12
Benfica B...	5	4	—	2	21-10	11
F. Benfica.	3	1	1	1	6-10	6
Sport. (*)...	4	1	—	3	6-14	5
Amadora ..	4	—	—	4	6-22	4

(*) Tem uma falta de comparação.

PELOS CLUBES

O aniversário do Sporting do Rio Seco

O Sporting Clube do Rio Seco vai festejar o seu 26.º aniversário. Do programa comemorativo, consta uma sessão solene, marcada para domingo, às 15 horas, estando convidadas para o acto várias entidades oficiais.

Relógio de Precisão LONGINES

Milhões em uso nas CINCO partes do Mundo

CAMPEONATO NACIONAL DA 2.ª DIVISÃO

NA AMOROSA

Guimarães tornou-se superior quando o Olhanense perdeu o concurso de dois dos seus melhores jogadores

O jogo da Amorosa tinha ainda muito interesse para o campeonato. Arrumada a questão do primeiro lugar faltava ainda decidir o segundo posto, aquele a que dá direito aos jogos de passagem. E os dois grupos pertenciam a número dos três — o outro era o Atlético — que tinham ainda possibilidades de chegar a vice-campeões. Portanto, as ambições dos dois contendores eram as mesmas. Aos dois interessava a vitória e só esta.

E a verdade é que ambos lutaram, entusiasticamente, por ela. O Olhanense, na qualidade de visitante, não se preocupou demasiadamente com a defesa, já que o ataque, e sempre o ataque era a ordem da tarde. Oferecendo a melhor réplica aos Minhos, foram mesmo os Algarvios que criaram a primeira situação de golo, ainda bem cedo, quando Parra, ao isolar-se a caminho da baliza, não te-

ve a serenidade precisa para bater Sebastião. Depois, jogando com certa alegria, com evidente boa disposição, os visitantes foram criando embargos aos Minhos. Entretanto, os Vimaraneses não acertavam o pé e chegaram a desorientar-se. Nem mesmo quando o Guimarães marcou o golo se sentiu a vontade. Se é certo que nesse período os locais acertaram o seu jogo, não é menos verdadeiro que o grupo de Olhão estava então a actuar em bom plano, embora a fortuna lhe tivesse batido a porta numa situação desesperada em que Reina, sobre a linha de golo, conseguiu salvar uma bola certa. Serenados os ânimos, o Olhanense voltou a ser ele mesmo, bem unido, com antecipações magníficas e entreajuda notável.

Mas essa boa disposição havia de ser desfeita pelo infortunio e foi-o mesmo. No declinar do primeiro tempo, Parra contraiu distensão muscular e Reina acabou por ser retirado do campo, após aparatoso choque com Romeu. O segundo não mais voltou ao terreno e Parra regressou nitidamente inferiorizado para extremo-esquerda. Perante esta fatalidade o Olhanense perdeu-se para sempre. Praticamente com nove homens, ser-lhe-ia difícil aguentar o ritmo inicial e o poder de resistência teria de se ressentir.

Apavorados com a desigualdade numérica, os Algarvios, dentro da

boa lógica, escalonaram-se, depois, no seu meio campo, com excepção de Costa e Angelo, estes com a missão de contra-atacarem em todos os momentos.

Quebrada a elasticidade da equipa então tudo passou a ser mais fácil para os Vimaraneses. A pouco e pouco, os visitantes, cediam terreno, aglomerando-se na sua grande área, com naturais preocupações. Para cumulo da pouca sorte até no segundo golo, aquele que decidiu o encontro, foi consentido com a colaboração de uma defesa algarvia. Ninguém poderia resistir a tanta infelicidade. E o Olhanense sentiu-a e não pôde evitar o afundamento.

Foi já no período da desorganização que os Algarvios sofreram a terceira bola. Os visitantes terminaram a partida exaustos. Depois de tanta contrariedade não era de esperar outra coisa.

O grupo de Guimarães não está no seu melhor momento. Debate-se com uma quebra de forma, contingência a que estão sujeitas todas as equipas. Mas deve acrescentar-se que a do Vitória veio na pior altura.

Depois de encontrar dificuldades o Guimarães conseguiu acabar a partida à vontade. Esta vitória asseverou ao quadro Minho o segundo lugar. Terá, pois de efectuar os jogos de passagem com o Salgueiros.

DOMINGOS LUZ

EM PORTIMÃO

Desforra dos Algarvios...

Ao deslocarmo-nos ao Estádio Portimonense, pensávamos ir desfrutar de uma tarde de bom futebol, especialmente por parte dos Algarvios, mas qualquer das equipas mormente a dos Lisboetas, mais uma vez não deram a nota de valor que alguns críticos lhe atribuem.

A defesa do Atlético, apesar das suas entradas rijas, abriu sempre o campo, dando margem aos seis golos que sofreu, e bem poderiam ter sido nove ou dez, pois o Farense perdeu muitas oportunidades. O Atlético jogando em passes curtos, a meio campo, ao contrário do que algumas vezes lhe vimos fazer, perdia sempre o «controlo» do esférico e os seus atacantes embulhavam-se, frequentemente, entre si, facto que a defesa do Farense aproveitou para desfazer as arremetidas — podemos chamar-lhe assim — com que os Alcantarense pretendiam chegar às balizas.

O Farense, com o jogo característico de força, exibiu-se com muita energia e como nesta «poule» já não pode ter pretensões jogava descontraindo, muito embora pusesse na luta bastante entusiasmo, o que por isso mesmo, e só por isso, justificou a merecida vitória.

Com a tarde ventosa como estava, ambas as equipas abusaram do jogo alto, até mesmo o que jogava contra o vento. Isto é de estranhar em grupos de certa categoria.

Tarro esteve feliz nos cinco tentos que fez e, sómente, essa façanha se lhe poderá apontar de bom. A arbitragem do sr. Guimar,

NATAÇÃO

Tentativa de «record»

Amanhã, às 3 da madrugada, o nadador Primo Ferreira, do Estoril Praia, começará em Pinheiro Grande uma prova-treino, a fim de tentar bater o «record» de distância e permanência na água, projectando de participar depois na Grande Maratona do México, na distância de 42 quilómetros.

CIGARRILHAS E CHARUTOS
KAREL I
MAIS SUAVES E AROMATICOS

NA COVILHÃ

Dois erros da defesa local abriram o caminho à vitória dos visitantes

O ambiente eufórico que há uma semana desfruta a equipa serrana, como virtual campeão, deve ter sido sem dúvida, um dos factores principais do amargo da derrota que, pela primeira vez, sofreram os donos da casa, nesta última fase. Mas nem só essa circunstância teve, na verdade, influência decisiva no resultado do prélio.

As equipas, até ao primeiro quarto de hora, estudaram-se, se bem que os visitantes, sem nada a perder ou a lucrar, o que aliás, também sucedia aos Covilhanenses, se mostrassem, a meio do terreno, a turma mais descontraindo exibindo futebol de bom recorte técnico e alardeando boas triangulações.

Porém, aos 17 minutos, um fahango de Lourenço, muito bem aproveitado por Gaio, abriu o caminho da vitória dos visitantes, que de modo algum merece contestação.

Depois, 6 minutos decorridos, a defesa local, com uma série de fantasias, deixou o esférico ao alcance de Germano, que abriu nova brecha no campeão, anichando a bola nas balizas de Rita. A partir de então, os «leões» da Serra, até ao fim do primeiro tempo, afundaram-se aceitando a toada do adversário e renunciando por vezes, á luta, sem sequer tentar arrumar a casa, como nessa altura se impunha. Embora aos 27 minutos, Lázinha tivesse diminuído a desvantagem para 1-2, o certo é que aos donos da casa tudo lhes saía mal inclusivamente várias flagrantes oportunidades de golo feito, ingloriamente perdidos.

E porque o Sporting estava em «tarde-não», chegou ao intervalo a perder pela larga margem de 4-1.

No segundo tempo, o Covilhã apareceu com disposição de rectificar os números, passando a exercer forte pressão, domínio esse que foi concretizado, aos 23 minutos, com um golo de Amílcar. Ainda após este golo, os locais tiveram á vista outro e que Martini, fazendo o mais difícil, atirou para fora.

E como as coisas deram para o torto os Portuenses contra a corrente do jogo, aos 26 minutos, por

intermédio de Amandio, aumentaram a diferença para 5-2.

Só aos 35 minutos, Oscar Silva conseguiu pôr os números no resultado final de 3-5.

Como já dissemos, á defesa do Covilhã pode assacar-se-lhe a maior responsabilidade do resultado cuja actuação foi decisiva para o elevado número de golos sofridos.

Se bem que os Portuenses, a meio do terreno, tenham constituído melhor conjunto não é menos verdade que os locais hajam dispensado tantas ou mais oportunidades do que os golos marcados pelos pupillos de Artur Baeta. Simplesmente os «axadrezados» souberam explorar as facilidades que concederam os defesas serranos. E estas foram bem notórias e até acabaram por contagiar toda a turma local.

Na defesa dos Covilhanenses, á excepção de Couceiro, todos mais ou menos simplesmente desastrosos. Os médios, Cabrita e Lázinha, remaram contra a maré, embora não tenham conseguido fructificar os seus intentos.

Oscar Silva esteve infeliz; Martinho e Amílcar mostraram-se bastante lutadores; e Martin esteve desafortunado ao tentar o golo.

Nos visitantes, Américo Honório, Gaio, Germano e Amandio e todos os restantes se integraram no bom conjunto do futebol exibido.

F. ANTUNES

Kubala

(Continuação da 1.ª página)

bilidades dos jogadores portugueses. Um resultado desses, que qualquer boa equipa do Mundo não desdenharia alcançar, é excelente, é «muito bonito» para Portugal, porque ganhar, na Inglaterra, é muitíssimo difícil...

Abordámos alguns passos da sua carreira:

— Há quantos anos pratica futebol?

— Há 15, como profissional.

— Quando ingressou no Barcelona?

— Em 1950

— Quando tencionava retirar-se da actividade?

— Não sei, visto que faltam, ainda três anos para cumprir o contrato que me liga ao Barcelona. Depois, veremos...

Nova pergunta de difícil resposta:

— Gostaria de voltar a França?

— Não me é fácil dizer-lho. Compreende-se, falta ainda muito tempo. Em três anos, podem acontecer tantas coisas...

Recorremos ao seu «album de recordações»...

— Qual a melhor recordação da sua carreira?

Resposta pronta:

— Quando vesti a camisola da F. I. F. A. para alinhar pela selecção do Continente.

— Quais os jogadores que mais o têm impressionado?

Kubala, fez uma pausa. Recordou á sua memória. Depois...

— E' muito difícil enumerá-los. Tenho conhecido tantos jogadores excepcionais! No entanto, talvez...

Di Stefano, Em Espanha, Czibor, Kocsis e Puskas, na Hungria, Kowsky, na Jugoslávia... e muitos nomes que, agora, não me ocorrem.

Chegámos, praticamente, ao fim. Todavia, ainda quiseamos conhecer a sua opinião quanto aos mais sérios candidatos ao título mundial.

O nosso interlocutor reflectiu e acabou por nos dizer:

— Na verdade, tudo é possível. Mas entre os sul-americanos, o Brasil é, sem dúvida, o que tem maiores possibilidades. Nos europeus, Inglaterra e Rússia são, quanto a mim, os países a quem se deve dar o favoritismo.

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

3.ª DIVISÃO NACIONAL

Oliveirense e Castelo Branco em evidência na última jornada

Já forneceu curiosas indicações, sob as possibilidades das equipas a segunda jornada da segunda fase do «Nacional» da 3.ª Divisão. E já há até guias destacados, tendo-se verificado alguns resultados surpreendentes. Eis um relance dos sucessos registados ontem:

ZONA NORTE—Grupo 1—No Estádio do Lima, o Académico do Porto não teve dificuldades de maior em aplicar 6-1 ao Sporting de Fafe, que oito dias antes, no seu campo, havia perdido com o Beira Mar. Este, porém, inesperadamente, perdeu ontem em Aveiro com a Oliveirense. Dominou, mas foi infortunado, devendo dizer-se que os Oliveirense obtiveram até o unico tento do desafio nos ultimos instantes da partida.

Classificação: Oliveirense, 4 pontos; Académico, Beira Mar e Sporting de Fafe, 2.

Grupo 2—Surpreendente foi o triunfo alcançado em Viseu contra o Académico, pelo S. L. Castelo Branco. Cifrou-se em 5-1. Os Viseienses perturbaram-se com os lapsos da arbitragem, revoltaram-se, verificaram-se incidentes lamentáveis e... protestaram o jogo.

Na Figueira da Foz, a Naval 1.ª de Maio infligiu 3-0 ao Unido de Coimbra, ao cabo de um jogo movimentado, tendo os visitantes oferecido boa réplica.

Classificação: Castelo Branco, 4 pontos; Naval e União, 2; Académico, 0.

ZONA SUL—Grupo 3—No seu campo, o Sacavenense venceu o S.

L. Olivais por 2-1, alcançando o golo do triunfo nos ultimos instantes da partida e quando se encontrava até privado de uma unidade. Porque o S. L. Olivais havia denunciado poder no ultimo tento, os Sacavenenses, que possuem aliás uma equipa equilibrada, puderam dar largas ao seu regozijo.

No seu ambiente, o Sintrense, que também dispõe de um «team» homogéneo, desembaraçou-se do União Vila-franquense, por 2-1. Digase, no entanto, que as duas equipas visitantes replicaram com energia, nunca se inferiorizando.

Classificação: Sacavenense, 4 o.; S. L. Olivais e Sintrense, 2; Vila-franquense, 0.

Grupo 4—«O Elvas» desforrou-se bem do desaire de oito dias antes, registado em Silves, aplicando no seu campo 6-0 ao Sporting Campomaiorense. Também em terreno familiar o Sambrasense venceu o Silves, mas apenas por 1-0.

Classificação: «O Elvas», Silves e Sambrasense, 2 pontos; Campomaiorense, 0. Este e o Sambrasense têm um jogo a menos.

Há, pois, já guias destacados: Sacavenense, Oliveirense e Castelo Branco. E só o primeiro lugar destas fulminantes «poules» dará direito á passagem á ronda dos jogos a eliminar!

Castelo Branco e Oliveirense estiveram em evidência, porque venceram, fora de casa, adversários de respeito.

NO-NIK
A BOQUILHA ANTI NICOTINA QUE OS MEDICOS RECOMENDAM

O ritmo portuense durante um quarto de hora não pôde ser acompanhado pela equipa do Sporting



(Continuação da 1.ª página)

ples, luminoso, preciso, dando a sugestão de que todos os passes e toques de bola são indispensáveis, isto é, de que está tudo arrumado e no seu devido lugar. Que nem há coisas a mais nem a menos.

É bem de ver — volta a repetir-se uma coisa tantas vezes proferida — que um onze poderá dominar, por parcelas, o outro que se encontra na sua frente, sem que as suas peças revelem o ajustamento característico das equipas de classe; quer dizer, fora de série. Às vezes acontece que esse domínio baseado em energia, força de vontade, estimulando embora por variadas circunstâncias, torna-se total, e cai-se então na monotonia.

Não foi isso o que sucedeu no jogo dos clubes de 43 pontos, pois o sinal de superioridade territorial variou com frequência: no primeiro tempo, o Porto entrou na casa do Sporting e lá esteve durante larga parcela (vantagem territorial), recebendo visitas do adversário com certa frequência (contra-ofensivas); na segunda parte, os papéis invertiram-se, encarregando-se da política de contra-ataque o onze portuense, que, não se esqueça, esteve quase toda a 3.ª meia-hora na situação de vencedor. Tal aspecto e a indecisão do resultado até final é que conservaram o interesse. E no fim e ao cabo, o empate a duas bolas traduz uma verdade, a de que as equipas se equivaleram. Contudo, se tivéssemos de escolher uma das duas, como melhor, não hesitaríamos um só instante em apontar o dedo para o Norte...

Certamente, o factor vento exerceu influência no decorrer do jogo, mais uma vez nos parecendo — coisa muito curiosa e que depõe, em certo sentido, a favor da técnica do jogador — que ambos os grupos jogaram melhor e estiveram até mais à vontade na fase contrária e não naquela em que beneficiaram desse elemento. É também possível que a circunstância dos Sportinguistas necessitarem de margem folgada de tentos para se apresentarem mais tranquilos nas Antas influenciase o seu espírito, favorecendo a descrença ou a desorientação. Poderá até dizer-se que, a este respeito, o jogo das Antas será doutra natureza, pois os Portuenses terão mais a perder do que os Sportinguistas... Mas isso não deve desculpar por completo o baixo nível do jogo praticado.

O grupo da Argentina perde com uma selecção regional

BUENOS AIRES, 12.—Causou grande desapontamento a derrota sofrida ontem pela equipa nacional, composta de vários titulares e substitutos para o campeonato de futebol do Mundo, em jogo com uma selecção regional, o 11 de Bahía Blanca, formada por futebolistas quase desconhecidos. Esta ganhou por 4-3 mas deu a impressão de ter podido ganhar mais vantajadamente. — (F. P.).

Leiam o jornal humorístico «SEMPRE FIXE»

O Sporting criou algumas oportunidades de golo, mas não soube aproveitá-las (na 1.ª parte foi mais perigoso do que na segunda, apesar do vento-contrário). Neste lance, a jogada entre Vadinho e Travassos foi cortada com oportunidade pelo guarda-redes Pinho... E tudo recomeçou!

do pelo Sporting, ao dar também a sensação de que a equipa está saturada, um pouco descrente, isto é, de que as suas fracas exibições já são frequentes demais para não constituírem uma verdade.

A influência de Hernani

Como normalmente sucede, uns elementos jogaram melhor do que outros, mas julga-se que a influência do jogador Hernani em tudo que sucedeu foi enorme e decisiva. Não o dizemos, sob a influência dele ter marcado uma bola e dado outra a marcar, afirmamo-lo por ter sido este jogador aquele que deu o ritmo ao encontro, em certa altura. E ainda pela maravilha de vários dos seus lances e intervenções. Que técnica! Que imaginação!

Na verdade, a quem se deve o magnífico quarto de hora de início da segunda parte em que os Portuenses encontraram o ritmo, rápido e certo, da sua movimentação? — A resposta é simples e feita de um só nome: Hernani. Foi este homem, que tem pausas de jogo logo seguidas de febre alta, quem deu a nota pela qual todos afinarão, sucedendo...

do-se nesse brilhante período — o melhor de toda a partida — as jogadas colectivas de rapidez e desmarcação, vendo-se o adversário em palpos da aranha para desfazer os lances ou intervir com êxito.

O golo de Hernani, aos 3 minutos do segundo tempo, foi realizado por um catedrático da bola. Não se pode fazer melhor, nem com mais perfeição. De posse da bola, por ele mesmo conquistada, se não estamos em erro, o «numero onze» encaminhou-se velozmente para a zona de reparação, e uma vez aí livrou-se dos obstáculos, um por um e todos a seguir (Pacheco, Osvaldinho e Galaz), para marcar o golo, a frio, implacavelmente, rasgando o coração dos Sportinguistas. Todos os lances, deve dizer-se, neste período aureo, foram impregnados de Hernani, sempre Hernani... E os Portuenses atingiram o seu ritmo! É certo que se puzeram na situação de vencedores, aos quinze minutos, com remate de Carlos Duarte e a cumplicidade de Gomes, mas isso não destrói a verdade da sua superioridade técnica baseada em desmarcações rápidas e na qualidade do «toque» de vários dos seus elementos.

O quarto de hora a que nos referimos foi a única parcela de jogo rápido, pois o futebol normalmente desenvolvido na relva de Alvalade deu-nos a impressão de ser lento, o que derivará provavelmente da má coordenação que se verificou.

Na forma em que se encontram os extremos do Porto — não queremos faltar ao respeito que merecem os outros jogadores — a equipa há-de ter, necessariamente, um período...



ATAQUE DA JUGOSLAVIA QUE ENFIOU CINCO BOLAS NAS BALIZAS DA INGLATERRA — O «onze» da Inglaterra sofreu ontem uma das mais pesadas derrotas do futebol inglês, ao perder, em Belgrado, por cinco-zero. A selecção inglesa alinhou precisamente com a mesma formação que venceu Portugal por 2-1, fazendo uma exibição medíocre e sem entendimento. O resultado causou profunda decepção na Inglaterra, e os Ingleses são unânimes em considerar que, daqui até Junho, ainda é possível remendar o grupo representativo, mas que este não tem quaisquer probabilidades de conquistar o título mundial... Os jogadores jugoslavos tiveram um estágio de dez dias, disputando três desafios-treinos de conjunto. O seleccionador Tirlanich pôs em prática o seu pensamento de jogar com uma ideia eminentemente ofensiva, aproveitando dois excelentes finalizadores como são Milutinovic e Veselinovic. E a orientação não podia dar melhores frutos, pois a defesa da Inglaterra foi completamente esfrangalhada. A linha dianteira que parece ter desfeito as ilusões inglesas era constituída, conforme a gravura que publicamos, da esquerda para a direita, pelos seguintes jogadores—Petakovic, Veselinovic, Milutinovic, Sekulara e Pasic. O avançado-centro jogou em Lisboa e é nosso conhecido

do fulgurante de velocidade em que poderá ganhar a partida. Diga-se que, no primeiro tempo, com Osvaldo Silva em ponta, Perdigão recuado e Hernani na zona central, o entendimento da linha de ataque deixou muito a desejar (os dianteiros andavam a procura de trabalho). Só a passagem de Hernani para meia-direita e uma arrumação mais fixa e positiva dos valores é que criou o «magnífico quarto de hora».

Julga-se que a mistura confusa dos dianteiros F. C. P. se deve ao objectivo de criar dificuldades á defesa sportinguista, não deixando de se reconhecer que essas dificuldades somente se tornaram realidade quando o ataque ganhou estabilidade de posições e as tarefas ficaram perfeitamente definidas.

O caminho das balizas de Pinho

É também justo referir-se que o Sporting, após haver-se intimidado, reagiu de boa maneira, apertando o cerco ás balizas adversárias. O fulgor de alguns lances portuenses fez com que os camisolas verde-brancas receassem comparecer na discussão dos lances, e daqui surgiu mal-estar, desentendimento, uma espécie de desconfiança... E o nervosismo apoderou-se do sector defensivo!

O Porto esteve próximo do 3.º golo, e prestes a marcá-lo. Seria o fim! Lembra-nos de um passe de Osvaldo Silva a Carlos Duarte que, já depois de haver evitado Gomes, foi por este agarrado. Era fora da grande área, momento de golo, eis um caso em que se justifica plenamente a atitude de quem defende, tanto mais não magoando o adversário!

Sem ordem cronológica, os factos metem-se uns nos outros ao recordá-los, esclareça-se que os Portuenses chegaram a ensaiar o chamado «baile» e isso deu ganhas aos Sportinguistas para reagirem. E o caminho das balizas portuenses começou a ser percorrido com frequência. Simplesmente, os camisolas azuis-brancas fechavam bem as jogadas. O central Miguel Bernaço era, por direito próprio, o fulcro da defesa do F. C. do Porto.

O onze do Sporting não revelou a condição física indispensável para suportar as exigências de um problema que era grave e difícil, dada a competência do adversário. Não queremos insistir no colapso do sector defensivo, observando que Pérides e Travaços, especialmente aquele, lutaram com vontade e quase sempre com acerto pela ligação de jogo, ou passando ou buscando a bola. Pérides, que continua a ser um bom médio apesar do seu prolongado afastamento da primeira categoria, levou longe demais as suas corridas com a bola nos pés, esquecendo-se que há um momento em que a jogada deve ser realizada. Pacheco também sofreu do mesmo mal! Pelo seu lado, a linha dianteira não desenhou esquemas com a perfeição desejada, esquecendo-se quase que por completo da teoria dos espaços vazios. Hugo, mais uma vez, foi um caso de abnegação, chegando a causar viva admiração que atinja o fim do jogo de pé, tal o massacre que lhe fazem, tanto o martirizam...

O primeiro golo sportinguista constituiu um exemplo frizante da chamada espécie contra a corrente de jogo. O 2.º teve qualquer coisa de confuso... Mas ambos resultaram de passes realizados com intenção. Vasques poderia ter escrito a palavra «vitória» nos últimos segundos, num momento em que a palavra já não poderia ser apagada pela esponja portuense. Mas às vezes os desafios também acabam com o resultado justo. É o caso de Alvalade (dois-dois).

T. DA S.



* Que
ress
* E q
mas
tuga

No louvável intuito de promover a actividade nacional, está a Associação de Mera e Interessantíssimas iniciais avulta a da apresentação aos socos que têm por objectivo reformar a actividade dos campeonatos nacionais Portugueses de Futebol. Tomando como exemplo, tivemos o cuidado de a fim de podermos emitir a nossa que já temos do ambiente futebolístico de que o mais circunstanciado para estudos, embora possuamos ressonantes, não poderá, de nenhum — ao contrário do que ali se asseverar, depois de algum tempo, todos os interessados. E' que, se no meio já constitui um verdadeiro e mado «pequenos clubes», o que começasse a inquietar os «maiores» período em que as disputas entre amadurecidas — a despertar menor interessante e digna de atenções regulamentação que obriga a descer a disputa de jogos de passagem da Divisão superior e os 3.º e 4.º inferior. E' que, entre outros por projecto-base deixa aos clubes um ciativas particulares, que são, agh res encargos e, consequentemente, de conseguirem receitas capazes de de desajogo. Por isto mesmo, e se seja possível proporcionar aos al de «defesa», sem ferir os elevados sário diminuir — e não aumentardos — com a disputa dos jogos de ainda a circunstancia de que para vel progresso, que vem trilhando futebol português necessita absoluta efectivo contacto internacional, qu com suas seleções representativas provado ser totalmente contraindi dos campeonatos, a fim de não i nem prejudicar a preparação dos permitindo um mais dilatado perío campeonatos, para estas realizações, e interesses gerais do nosso futebol sermos de seis domingos e uns p culares, internacionais, torneios e entrechocar os interesses de, pelo ção e das próprias Associações (ag ção mexicana iam dando um «ca sabendo que a época irá de 1 de os clubes, que, como dissemos, n fazer face aos seus gustos, quise receber a visita de equipas estrangeiras e obrigatoriamente, de aos seus atletas? Infelizmente, é p as parte do Mundo, há o mesmo «pequenos» Se são maiores as d muito mais volumosos os encargos lito, por consequente, deverá ser 11 e 111 Divisões e mesmo alguns mais largo de actividade, sem ferir s) nos parece mais viável com a não absorva 45 domingos.

De qualquer modo, porém, é e cujos dirigentes, demonstram, des de trabalhar e bem servir o futeb

Disputando ontem no Barreiro «semifinais da Taça de Portugal», certo ponto injusto tropeço, sendo do Barreirense. O jogo, que foi «de não deixar saudades», não de goste de assistir a bons desafios... furtíssimo, houve muito pouco fut mais... O nosso quadro, ainda um sua força máxima, em virtude da mentos, não produziu uma actu embora tornemos a dizer que n ainda, e apesar de tudo, a melhor zindo essa superioridade no maro algumas vezes, e por infelicidade apesar das instruções recebidas, dai o revés sofrido. Agora, a tarej diante da natural expectativa de ttermos pela frente no domingo i daqueles que confiam plenamente de responsabilidade dos nossos e resultado, na Luz, que nos per mesmas esperanças e com a cert

o Glória diz...

a A. F. L. está a tomar importantes iniciativas.

e o Benfica acalenta as mesmas esperanças na Taça de Portugal.

aperfeiçoar a organica desportiva do Futebol de Lisboa a tomar iniciativas. Entre outras, no entanto, s filiados de dois anteprojectos regulamentação vigente, e que os organizados pela Federação de conhecimento dos citados dos estudos pormenorizadamente, e opinião. E, pelo conhecimento técnico do País, chegámos á conclusão dos dois trabalhos apresentados alguns tópicos realmente interessantes, ser aprovado, já que era — viria, com a sua adopção, na situação bastante difícil para as moldes actuais o aspecto financeiro para a maioria dos clubes, não aconteceria quando: isto é, depois de um determinado eles passassem — pela repetição interesse? Daí parecer-nos mais a fórmula que estabelece uma da dos dois últimos classificados entre os 11.º e 12.º colocados classificados da imediatamente menores importantíssimos, este período maior para as suas iniciais, para aqueles que têm maiores despesas, o melhor meio e lhes permitir uma situação ara que no final da temporada letas um indispensável período de interesses dos clubes, é necessário — o numero de domingos ocupa campeonato e da taça. Acresce, continuar a senda de indiscutível, de há uns tempos para cá, o amente de manter um estrito e cr através dos seus clubes, quer s. Ora, se já está mais do que cada a fragmentação da disputa diminuir o interesse do publico, jogadores, parece óbvio que só do, após a terminação dos campeonatos procurando atender aos. E, positivamente, se só disputou poucos feriados para jogos partiu outras competições, onde se irão menos, 5 ou 6 clubes da Federação mesmo os jogos com a selecção), o que será possível fazer, Setembro a 15 de Julho? E se a necessidade de outros lucros para a excursão ao exterior ou ngeiras, quando o farão, tendo, conceder um período de «defesas» preciso reconhecer que em todas problema dos «grandes» e dos dificuldades de uns, são também s dos outros. O principal objecto de possibilitar aos clubes da Divisão Principal, um período os interesses dos demais. E isto aprovação de uma fórmula que le louvar o esforço da A. F. L., a forma, o desejo que os anima ol português.

o, o jogo de primeira mão das afremos um inexplicável e até derrotados pela valorosa equipa laques normalmente chamados ve ter agradado a ninguém que além do terreno duro e do vento bol, muita questão e quase nada a vez obrigado a alinhar sem a condições físicas de alguns elegião á altura da sua categoria, o merecesse perder o jogo. Foi equipa no terreno, só não traduzido por ineficácia dos atacantes, em outras. Não soube também, ontrariar o sistema adversário e a apresentase muito mais difícil, em «ferrolho» reforçadíssimo que indouro. Entretanto, ainda somos no brio, na vontade e no senso efensores, e daí esperarmos um ita continuar na prova com as za de melhores dias.

OTTO GLÓRIA

Os jogadores «emendaram» a arbitragem

(Continuação da 1.ª página)

o jogo, desenvolveu melhor porção de esquemas de ataque, criando oportunidades suficientemente claras de golo em muito maior numero do que o adversário, especialmente na segunda parte em que, com o vento de feição e com a bola a rolar no terreno, chamou a si o comando das operações.

O Barreirense marcou o seu golo aos 81 minutos, num lance de contra-ataque, em que Madeira, depois de falta sobre Angelo e após ter desviado o esférico com o braço, centrou para José Augusto, de cabeça, num golpe em arco, batendo o guarda-redes Bastos. Foi, no entanto, um belo golo! Não chega para tirar mérito ao marcador o facto de Bastos ter hesitado o suficiente para comprometer a defesa.

Registe-se, porém, que até esse momento e, em toda a segunda parte, aquela foi a única oportunidade de golo de que os Barreirenses dispuseram.

O contra-ataque que originou o golo, seguiu-se a um lance de muito perigo na baliza de Bráulio, com remates sucessivos de Coluna, Palmeiro e Cavém, o primeiro repellido pela madeira, os outros sustidos, com dificuldade, pelos defensores, até que Abrantes, com um pontapé cruzado, colocou o esférico para lá da linha de meio campo.

Pouco antes, Bráulio fizera-se aplaudir ao executar, em voo, extraordinária defesa á remate de Aguas, com todo o sinal de golo.

Evidentemente, tem de reconhecer-se que, de forma geral, os defesas de ambas as equipas foram bastante superiores ás formações atacantes. Mas, no caso da defesa do Barreiro com o ataque do Benfica, as culpas dos «encarnados» situam-se, unicamente, na ineficácia do remate (não consideramos aqueles lances em que Bráulio se opôs com decisão e óptima visão) em ocasiões esplêndidas de visar a baliza com êxito (Cavém, no curto espaço de 5 minutos, lançou para o «céu» dois remates com a baliza aberta).

Porém, se no Benfica o trabalho de execução dos lances ofensivos não atingiu nota alta, a exibição foi, todavia, agradável, a despeito do tom demasiado «agreste» — por vezes violento — que os homens do Barreiro punham na conversa. Em contrapartida, a defesa do Benfica, á parte dois ou três lances no primeiro tempo, em que a força do vento obrigou a cuidados especiais, nunca teve que resolver problemas de maior dificuldade criados pelos atacantes locais.

E' que os avançados do Barreiro preferiam o jogo por alto, a tirar partido da ajuda accidental do vento, mas esqueciam-se dos caprichos deste elemento, modificando frequentemente o caminho da bola, traindo uns e outros é certo, mas facilitando mais a missão de quem defendia.

O dispositivo tático das duas equipas apresentou-se-nos idêntico, quanto á constituição das linhas de ataque (4 avançados em linha), mas bem diferente nos restantes sectores: os «encarnados» com o 4-2 (defesa-médios) na posição normal; o Barreirense com um dispositivo de 3-2-1 metido entre o guarda-redes e os avançados. Com efeito, o Barreirense deu-nos uma imagem diferente da habitual no escalonamento das suas unidades: um interior recuado (Faia), apoiado em dois médios (Silvino e Vasques), sendo a linha de protecção da baliza constituída por Faneca, Pinto e Abrantes.

Na realidade, esta formação appareceu-nos, geralmente, com um dispositivo de 4-1-1, porquanto um dos homens do sector médio foi, quase sempre, o quarto defesa (Silvino), não se verificando nem maior recuo do interior Faia, nem integra-

ção do médio Vasques em linha com aquele.

Em certa medida, o Barreirense só sacou relativa vantagem desta orientação táctica, no primeiro tempo, quando o vento lhe soprava pelas costas, empurrando, ou ajudando a empurrar o jogo para o meio campo dos Lisboaetas, tornando, portanto, menos esforçada a acção dos homens da equipa local a quem cabia assegurar o balanço entre a defesa e o ataque.

Notava-se, todavia, certa dificuldade de movimentos da equipa Barreirense, exactamente por deficiente escalonamento das pedras de meio campo, quando o Benfica insistia no jogo raso. Os efeitos, porém, não se apercebiam porque, em toda a primeira parte, Fernando Caiado falhou na arrumação do jogo.

Mas logo que o n.º 10 lisboeta passou a exercer acção mais certa, ainda que sem atingir o grau de rendimento que se esperaria, cremos que por deficiente condição física, o Barreirense acusou os efeitos do sistema, que a certa altura apenas contava com a vontade e pujança física de Vasques, pois Faia deixou de se mexer no lugar de orientador da manobra, para se integrar no ataque.

Coube a Fernando Caiado o papel de interior-armador da equipa do Benfica. Sabê-se quanto estófo físico a função exige do atleta. Caiado é elemento consciente, disciplinado de jogo, com clarividência do lance que se impõe, jogador que sabe servir a bola nas melhores condições, são factos por demais conhecidos. Mas afigura-se-nos que a eficiência do processo benfiquista exige que o elemento a quem cabe desempenhar a função de interior-armador alie a esses predicados uma pujança física que lhe permita suportar todas as variações do jogo, e ser em ultima análise, o homem sacrificado.

Já em Coimbra estranhámos ver a tarefa entregue a Azevedo, um jogador que carece de recursos técnicos para desempenhar o lugar. Ontem, no Barreiro, foi Fernando Caiado que não dispôs de condições físicas que lhe permitissem desem-



Supportando a carga de um adversário, Bastos antecipa-se ao seu defesa Alfredo e afasta a bola a soco

penhar o lugar com a eficiência que, naturalmente, se exigia dum jogador da sua categoria.

E' certo que melhorou muito na segunda parte, mas note-se que a razão maior dessa melhoria esteve na troca do benefício que antes pertencera ao Barreirense: a força do vento. Pensámos, a certa altura, que o Benfica só teria a ganhar com a troca de posições dos interiores, mas verificámos que Coluna também não estava revelando a sua habitual capacidade física e, então, compreendemos o recurso de Otto Glória.

Ambos os guarda-redes tiveram acção de relevo, cotando-se como os melhores jogadores em campo. Como já dissemos, Bastos teve uma ligeira hesitação no lance de que resultou o golo do Barreirense, mas isso não deslustra a sua acção. E Bráulio realizou muitas defesas de grande valor.

Alfredo, Angelo, Zézinho, Palmeiro e Aguas, no Benfica; Pinto, Abrantes, Vasques, Silvino e José Augusto, no Barreirense, os elementos mais destacados, depois de Bastos e Bráulio.

Hesitámos em fazer uma referência á acção do juiz de campo.

Impõe-se, porém, que alguma coi-

sa se diga, embora não se vá tão longe como se justificava numa apreciação mais desenvolvida do trabalho do árbitro. O sr. Clemente Henriques realizou, no campo «D. Manuel de Melos», um trabalho deplorável, tanto no capítulo técnico, como disciplinar. Os seus erros e julgamentos foram contínuos, assinalando faltas onde elas não existiam, marcando outras ao contrário, não atendendo á lei da vantagem ou beneficiando claramente o infractor. Não houve, é certo, o intuito de beneficiar o Benfica ou o Barreirense, pois os erros atingiram por igual, as duas equipas.

No campo disciplinar, a sua acção só não teve consequências que todos lamentaríamos, porque os jogadores de ambos os lados cedo se aperceberam de que o caminho das violências não era o que deviam seguir para levar a cabo as suas missões.

Mas sob as vistas do árbitro, cometeram-se autênticas agressões — de parte a parte, note-se — uma das quais (de Abrantes sobre Palmeiro) mereceu até um reparo especial do fiscal de linha do lado do pédo. O sr. Clemente Henriques, porém, limitou-se a discutir muito com os jogadores, gritando e gesticulando. Foi a nota mais baixa do espectáculo do Barreiro...

ISAAC PAIS

A selecção de Inglaterra

perdeu em Belgrado por 5-0

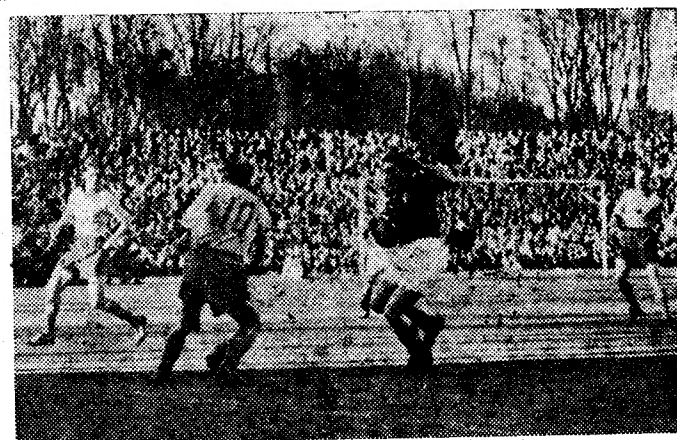
BELGRADO, 12. — A Inglaterra foi ontem derrotada pela Jugoslávia, por 5 bolas a 0, no encontro internacional de futebol que, sob um calor intenso, foi disputado no estádio central de desportos, de Belgrado, perante a presença de 50 mil adeptos. Na primeira parte, Milutinovic marcou uma bola. No segundo tempo, depois de o árbitro ter invalidado três golos, por deslocação, Petakovic, extremo-direito, obteve 3 golos. O último foi de autoria de Veselinovic.

Esta derrota da Inglaterra foi a maior que tem sofrido desde que foi batida,

há quatro anos, pela Hungria, por 7-1. Os jornalistas, que viram os últimos encontros da Inglaterra, dizem que este foi de longe o pior. Os avançados actuaram tão desastrosamente como a defesa.

As equipas alinharam: JUGOSLÁVIA — Beara; Sijankovic, Crnkovic; Krstic, Zebe e Boskov; Petakovic, Veselinovic, Milutinovic, Sokularac e Pasio.

INGLATERRA — Hopkinson; Howe e Langley; Clayton, Wright e Slater; Douglas, Charlton, Kevan, Haynes e Finney. — (A. N. I.).



O DESAFIO SUÉCIA - SUÍÇA:

Em Helsingborg, defrontaram-se há dias as equipas da Suécia e da Suíça, saindo vencedores os Suecos, por 3-2. Na gravura: o interior-esquerdo Lennart Backman, um veterano, vai passar a bola ao já famoso extremo-esquerdo sueco, Gunnar Green, uma das grandes atracções para o próximo Campeonato do Mundo. A Suécia, país onde se disputa a fase final, tem pretensões ao título mundial

com ZUNDAPP MOTOS - SCOOTERS

a vida é Bella

2 ANOS DE GARANTIA

Distribuidores: LISBOA GARAGEM, LDA.
R. Alexandre Herculano, 11-E — LISBOA

HIPISMO

Uma «assinatura» do cap. Alvaro Sabbo



Cap. Alvaro Sabbo

Está vencido mais um Concurso Hípico da temporada de 1958: o de Evora, cujos organizadores parecem ter voltado a esquecer a imprensa, pois só por intermédio de pessoa amiga nos foi permitido conhecer o programa geral. E doutras custumadas facilidades, nada há a dizer.

Isso não impede que dispense ao certo algumas palavras, principiando por afirmar que ele teve a valorizá-lo a presença de quase todos os nossos mais consagrados concurrentes, que — diga-se desde já — marcaram condignamente a sua presença.

Foram cinco jornadas de muito agrado, com provas bem disputadas, em que os nossos ases evidenciaram as suas magníficas qualidades.

Dois nomes sobressaíram particularmente: o do major Rhodes Sérgio, que, no «Nocivo 2.º» conseguiu ganhar duas provas («Omni-3.ª série» e «Taça de Honra») e o do cap. Alvaro Sabbo, que no «Licorne» conquistou o «Grande Prémio».

Relativamente a este valoroso concurrenista importa salientar que ele ganhou, oito dias antes, o «Grande Prémio» do Concurso de Montemor-o-Novo. E, na verdade, uma proeza que não está ao alcance de qualquer e que faz supor que o cap. Alvaro Sabbo tirou «assinatura» de «Grandes Prémios» — como são dizer-se.

O cap. Neto de Almeida, no «Impecável», o major Fernando Cavaleiro, no «Clonsila» e o cap. Jorge Matias, no «Granada», também, assinalaram bem a sua passagem pelo certame de Evora.

D. D.

Na AMADORA o «Diário de Lisboa» e o «Sempre Fixe» vendem-se na Tabacaria Dina.

NACIONAL DE HANDEBOL

Não houve modificações na tabela da classificação

Não foram fáceis, como se previam, as tarefas do F. C. do Porto e do Sporting, nesta sexta jornada do Nacional. Para os portistas, que se deslocaram à capital, para defrontar o Oriental, ainda assim, o resultado, não dá ideia de grandes dificuldades, embora a réplica dos lisboetas tivesse forçado o campeão a empregar-se a fundo para evitar qualquer surpresa. Foi nisso que o trabalho do F. C. do Porto não decorreu fácil. A sua classe, mais apurada, revelou-se em todos os sectores e acabou por triunfar com toda a justiça. A magreza da marca ao intervalo (3-2) podia fazer supor que, no segundo tempo, as coisas continuariam a decorrer nesse jeito. Passaram, porém, a ser mais favoráveis dos Nortenhos, ainda que, não estando a vitória em perigo, também não se verificou a facilidade que habitualmente se nota no desenvolvimento do jogo da equipa que reúne as melhores condições de conquistar o título.

Quanto ao Sporting, que foi ao Porto defrontar o Salgueiros, já os acontecimentos não se podem encerrar sob o mesmo aspecto. Embora, inicialmente, o jogo lhe fosse francamente favorável (4-0 ao intervalo) a partida mudou de feição depois, com a reacção salgueirista, a tal ponto profícua que a vitória dos «leões» esteve por um fio. A marca final de 7-6 é deveras esclarecedora.

No outro encontro da jornada, o Almada, no seu campo do Pragal, venceu amplamente o Vilanovense (14-7, com 7-3 ao intervalo).

O F. C. do Porto mantém o primeiro lugar, assim como o Sporting o segundo. O Almada igualou-se ao Oriental, e o Salgueiros e o Vilanovense distanciaram-se mais daqueles, continuando o último na cauda. A ordem de classificação, que é a seguinte, continua na mesma:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
F. C. Porto ...	6	6	—	—	75-47	12
Sporting	6	4	1	1	50-42	9
Oriental	6	2	1	3	43-49	5
Almada	6	2	1	3	53-55	5
Salgueiros	6	1	1	4	47-56	3
Vilanovense..	6	1	—	5	39-58	2

Estrela Vigorosa e F. C. do Porto foram os vencedores da jornada inicial do nacional de juniores. O primeiro, derrotou o Sporting, por 5-3, no Estádio Alvalade; o segun-

do, levou a melhor sobre o Benfica, no Porto, por 8-4. Este é o XII campeonato.

A prova deste ano apresenta-se com aspecto favorável aos clubes do Norte (são quatro os concorrentes, dois de Lisboa e dois do Porto), pois o regional nortenho terminou no último domingo, ao passo que o campeonato lisboeta já lá vai a muito. O descanso forçado dos jogadores da capital terá sido prejudicial ao seu rendimento, ao contrário do que aconteceu no Porto, com os clubes em linha de preparação que foi o recente campeonato.

Vitória do Barcelona em frente do Newcastle

BARCELONA, 11. — O Barcelona Futebol Clube bateu hoje o clube inglês Newcastle, por 3 bolas a 2, no encontro amigável de futebol que aqui disputaram. — (A. N. I.).

Desporto Universitário

O I. N. E. F. é campeão regional de Voleibol e Basquetebol

Terminaram dois Campeonatos Regionais Universitários ambos ganhos pelo Instituto Nacional de Educação Física.

O Torneio de Voleibol não teve, na fase final, o interesse que esperávamos, o que, em parte, se justifica pela desistência da equipa favorita da competição. Na verdade, o Técnico, normalmente vencedor desta prova, desistiu e tanto bastou para que esta fase do Torneio despertasse menos interesse. Deste modo, o I. N. E. F., que apresentou um excelente conjunto e actuou muito bem, venceu com flagrante superioridade os restantes competidores e demonstrou o bom nível desta modalidade. As equipas representativas da Escola do Exército e de Económicas nada puderam contra as excelentes actuações do I. N. E. F. que a ambas venceu pela mesma margem (3-0).

* * *

Também no Campeonato de Basquetebol o título coube ao I. N. E. F. e, desta feita, sem margem para quaisquer dúvidas.

A equipa vencedora bateu todos os adversários, sendo de salientar as par-

tidas em que defrontou o Técnico e a Escola do Exército.

Nesta competição, a luta foi mais emotiva, mas o grupo do I. N. E. F. soube vencer todas as dificuldades tendo actuado em bom nível e justificado, deste modo, a sua vitória. Das restantes equipas, salientamos o Técnico e o Exército, classificados nos postos imediatos e que foram sérios competidores do vencedor, tendo apresentado um nível de jogo francamente aceitável.

* * *

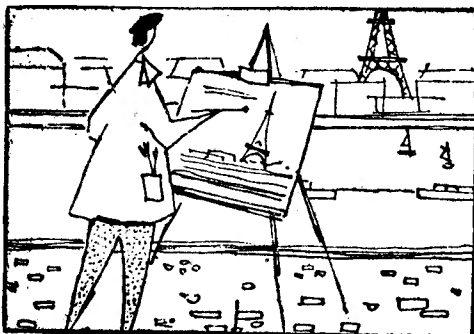
As actividades desportivas dos universitários de Lisboa prosseguem esta semana com os Campeonatos de Ténis, Esgrima, Futebol de Salão e Atletismo. A Comissão Organizadora dos Campeonatos projecta realizar, ainda, esta época, os torneios regionais de Natação, Badminton e Hóquei em Patins.

Novo projecto de regulamento do C. D. U. L.

Na sede do C. D. U. L. realiza-se esta noite, às 21.30 horas, uma reunião, em que se fará uma primeira discussão do «Projecto de Estatutos», elaborado pela Comissão Redactora. Esta reunião tem por fim estudar os estatutos, antes de serem submetidos à assembleia geral.

LINGUAPHONE

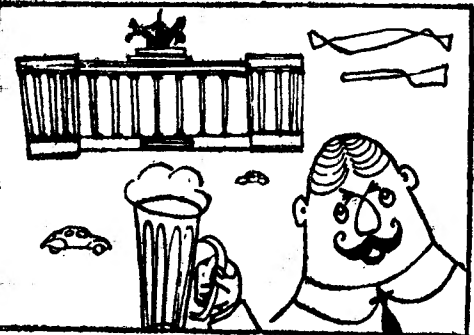
ENSINA LÍNGUAS



FRANCÊS



INGLÊS



ALEMÃO

ITALIANO • ESPANHOL • RUSSO • HOLANDÊS
SUECO • FINLANDÊS • GREGO MODERNO
NORUEGUÊS • POLACO • CHECO • IRLANDÊS
PORTUGUÊS • ESPERANTO • CHINÊS • PERSA
ÁRABE (EGÍPCIO) • HEBRAICO MODERNO
INDUSTANI • SUL-ÁFRICANO • ISLANDÊS
ETC.

Nenhum livro poderá ensiná-lo a falar correctamente uma língua estrangeira: é preciso ouvir os naturais do país. Ouvi-los-á em sua casa, na altura que desejar, seguindo um novo e revolucionário método de ensino por discos. Eminentemente professores da nacionalidade falam-lhe na própria língua, primeiro lentamente, depois aumentando de velocidade à medida que vai progredindo. Com o LINGUAPHONE não há ensino formal. Desde início é-se mergulhado no ambiente do país, nas conversas do restaurante, do boulevard, das lojas... Não poderá deixar de aprender, como não deixaria de aprender se fosse viver para o país cuja língua pretende estudar. Dedicando um quarto de hora por dia ao LINGUAPHONE, poderá, ao fim de seis meses, falar, ler e escrever a língua escolhida, e, o que é mais importante, compreendê-la espontaneamente quando falada. As crianças que têm a vantagem de ter o LINGUAPHONE em casa encontram nele um precioso auxiliar para os seus estudos escolares.

«O LINGUAPHONE não deve faltar nos estabelecimentos modelares de línguas nem no lar dos estudantes das falas estrangeiras».

Professor Vasco Botelho de Amaral
Director do Centro Internacional de Línguas, Lisboa

«Já tinha desistido de aprender alemão por falta de tempo. Afinal o LINGUAPHONE veio permitir-me numa semana resultados de longe superiores aos que obtivera em dois meses num curso privado».

Dr. António Maria Pereira (filho)
Advogado, Lisboa

«Nos concursos que se realizam anualmente neste colégio para a atribuição de prémios, consegui obter o prémio de Inglês, graças ao valioso auxílio do Linguaphone».

Ray Nelson de Pinho Beltrão
Instituto Nun'Alvares, Cidades do Saúde

Escreva ou venha visitar-nos

Assista hoje mesmo a uma demonstração, no Instituto Linguaphone, na Rua Nova do Almada, 97, em Lisboa, ou na Rua de Sto. António, 210, no Porto. Ou peça-nos detalhes enviando-nos o cupão junto e receberá um interessante livro ilustrado, que lhe dará pormenores sobre os cursos LINGUAPHONE e a possibilidade de os experimentar gratuitamente em sua casa durante uma semana.

Nome.....
Morada.....

Queiram enviar-me o Livro Grátis Ilustrado sobre o LINGUAPHONE. Desejo aprender a(s) língua(s)..... para viagens, negócios, literatura, ciência, formação profissional, serviço consular, exames, ensino infantil, etc. (sublinhar o que interessa). Tenho/não tenho gramafone ou gira-discos. (Se desejar a resposta por via aérea deverá remeter-nos: Ultramar — 8500 em valor postal ou 4 cupões do correio lhas Adjacentes — 2560 em selos).

D. L. 12-5-58



O meu Amigo dilecto
nas boas e
más ocasiões...

BRANDY
30 ANOS

AUTOMOBILISMO

O 9.º «rallye» de S. Pedro de Moel

O Arte e Sport vai organizar, pela 9.ª vez, o «rallye» de S. Pedro de Moel, que conta para o campeonato nacional de condutores. Tem a colaboração da Camara Municipal da Marinha Grande, Automóvel Clube de Portugal e Gremio dos Importadores de Automóveis. Estão previstas partidas de Aveiro, Castelo Branco, Coimbra, Figueira da Foz, Marinha Grande, Santarém, Lisboa e Porto, no dia 9 de Junho, cerca das 18 horas.

O 5.º «rallye» Lisboa-Madrid

No próximo dia 17, organizado pelo 100 a Hora começa o 5.º «rallye» Lisboa-Madrid, com duas provas complementares, na Praça do Império, às 9 horas.

No domingo, 18, na Avenida Generalissimo Franco, realiza-se a ultima prova complementar (perícia e travagem).

RAGUEBI

Outra jornada incompleta

A medida que o campeonato lisboeta de raguebi se aproxima do fim, diminui o interesse pela competição, já porque o seu vencedor está encontrado já porque as faltas de comparecimento se vão acumulando.

Na jornada de ontem, apenas se disputou o encontro entre o Sporting e o C. I. F. Nos dois restantes que o calendário marcava, o Belenenses e o C. D. U. L. marcaram pontos por falta de comparecimento, respectivamente de Direito e de Agronomia.

O grupo de Direito, cuja participação neste torneio ficou assinalada com uma disciplina que em nada o dignifica, está irremediavelmente eliminado, por ter faltado pela segunda vez.

Agronomia, a braços com a lesão de vários elementos que, no sábado passado, participaram num jogo de campeonato universitário, viu-se impedido de reunir o numero suficiente de jogadores para comporem o seu habitual «quinze» de honra.

No unico «match» de ontem, o Sporting viu-se embaraçado para bater o C. I. F. que quis ressuscitar neste final de época. O empate a três pontos, registado no intervalo reflectiu bem o equilibrio de forças registado no primeiro periodo. Aliás, o encontro pecou fundamentalmente por falta de nível técnico, entrecortado apenas por meia dúzia de jogadas de valor individual. A falta de conjunto de qualquer dos dois grupos e a imperfeição de alguns jogadores contribuíram para que o jogo se situasse num plano modesto. Enquanto houve fôlego, os rapazes do C. I. F. aguentaram o embate, mas depois veio ao de cima a maior juventude e capacidade física dos «leões», que acabaram por decidir a contenda.

Nos vencedores, há que distinguir a primeira linha. Palmeiro e Silvio Fluza. Nos vencidos, Indalecio, Teles e Valido, foram os melhores. A arbitragem de A. Carrusca foi imparcial, mas pouco esclarecedora.—S. M.

NOVO PRESIDENTE

da secção de futebol do Benfica

A direcção do Benfica vai convidar o sr. tenente-coronel José Catela a ocupar o lugar de presidente da secção de futebol, no qual se conservarão os restantes actuais membros, srs. Albino Rato e J. Duarte.

O novo dirigente de futebol do Benfica é antigo jogador e ocupa na massa associativa do clube lugar destacado, pelo que a escolha deve considerar-se feliz.

FUTEBOL

O Real Madrid venceu o Atlético

MADRID, 12. — No Estádio Bernabéu, disputando o primeiro oitavo de final da Taça do Generalissimo, o Real Madrid venceu o Atlético de Madrid por 4-0. O encontro de volta será disputado por ambos clubes no Estádio Metropolitano, domingo próximo.—(EFE).

O Liverpool venceu a Real Sociedad

SAN SEBASTIAN, 12. — Em partida amistosa, disputada nesta cidade, o Liverpool venceu por 1-0 a Real Sociedad.—(EFE).

A POLÓNIA

empatou com a Irlanda

KATOWICE, 12. — A Polónia e a Irlanda empataram a 2.ª bolas, no encontro de futebol que ontem disputaram no estádio de Chorzow, perante uma assistência de 100.000 espectadores.

Quando terminou a primeira parte, os dois grupos estavam empatados a uma bola.—(A. N. I.).

CICLISMO

O Sul dominou em três campeonatos nacionais

O ciclismo teve, ontem, uma jornada nacional de certo interesse. Disputaram-se, no Porto, os campeonatos nacionais de fundo, em três categorias, com a participação de corredores das duas regiões.

Contra a expectativa geral, o Sul exerceu absoluto dominio, sucedendo este facto na verdade quase extraordinário: nos nove corredores que ocuparam os três primeiros lugares nas três provas, apenas figurou um nortenho!

Isto, na verdade, surpreende. O Norte costuma ter vantagem nos debates com o Sul. Desta vez, porém, não aconteceu assim. E o facto parece indicar que se processa no Sul uma reviravolta grande, assente num trabalho em profundidade digno de realce.

Seja qual for a razão, a verdade é que os corredores do Sul dominaram, trazendo todos os títulos, com a valorização de se tratar de provas efectuadas em ambiente favorável aos homens do Norte.

CAMPEONATO NACIONAL DE BASQUETEBOL

Sporting, Barreirense e Académica de Coimbra em igualdade de pontuação no comando do «Nacional»

A quarta ronda do campeonato nacional da 1.ª Divisão, forneceu uma surpresa—a primeira derrota do Sporting, actual «leader». Frente ao campeão nacional, o Barreirense. Os «leões», a equipa mais progressiva da modalidade, indo perder ao Barreiro o encontro de maior importância da competição, nesta fase final, deixaram-se alcançar no comando da prova, mas só, pelos seus mais directos adversários, mas também pela Académica de Coimbra, que, no seu ambiente, derrotou, facilmente, o aguerrido conjunto do F. C. Porto.

A partida da outra margem do Tejo não iludiu a expectativa. Houve nesta partida factos que raramente se observam. O Barreirense para vencer o Sporting só o podia fazer daquela maneira — jogando com cabeça e alma. Os «leões», que poderiam ter encontrado o caminho seguro e fácil para a reconquista do título máximo, sentiram o ambiente e perderam-se em vãs conjecturas. Note-se porém, que no aspecto físico o Sporting não correspondeu, pois quebrou quando devia ter dado o sinal da sua força.

O campeonato com o desaire do Sporting, e, finalmente, com o êxito do Barreirense e a vitória da Académica tomou um aspecto novo a revelar que por enquanto não se pode pensar em vencedor anticipado. As equipas que estão no co-

mando da competição, tem ainda trunfos a seu favor, mas estes só serão postos em jogo, no momento propício. De resto, a próxima ronda, com três deslocacões difíceis—uma ao Porto (Belenenses) e outra a Coimbra (Barreirense) e, finalmente, outra a Lisboa (Académica) poderá manter esta situação de incerteza. Uma coisa é, porém, certa. O campeão sairá do actual grupo da vanguarda da tabela geral. Ao favoritismo do Sporting aparece agora o desejo do Barreirense e a pretensão da Académica.

O Belenenses, que veio o ano passado da 2.ª Divisão do «Nacional», mantém-se em ritmo progressivo, comandando o segundo prupo das seis melhores equipas do País. O conjunto representativo da cidade do Porto, que nos aparece em «rodagem» para um melhor nível técnico é um perigoso adversário do seu ambiente. Já o mesmo não podemos dizer do Sport Conimbricense, que não conseguiu ainda saborear o gosto de uma vitória.

A classificação actual é a seguinte:

	J.	V.	D.	P.-C.	P.
Sporting...	4	3	1	304-237	10
Barreirense...	4	3	1	248-184	10
Académica...	4	3	1	172-154	10
Belenenses...	4	2	2	186-225	8
F. C. do Porto...	4	1	3	218-262	6
Conimbricense...	4	—	4	165-237	4

A Federação editou o seu primeiro boletim oficial

A Federação Portuguesa de Basquetebol editou o seu primeiro boletim oficial, órgão que vem preencher uma lacuna que há muito se verificava.

De apresentação simples, mas cuidada, como de resto, convém às coisas de carácter oficial, o boletim servirá, sem duvida, de elo de ligação entre todas as entidades ligadas à modalidade.

NACIONAL DE JUNIORES

F. C. Porto e Benfica bem encaminhados para a final

O 18.º Campeonato Nacional de Juniores caminha apressadamente para o seu termo. Ontem disputaram-se os ultimos encontros da primeira volta da segunda fase, dos quais só um oferecia verdadeiro interesse: o que colocava frente a frente as equipas do Benfica e do Olhanense.

A meio deste despique só duas equipas — uma em cada Zona — contam por vitórias os jogos disputados: o Futebol Clube do Porto e o Benfica. E' certo que uma e outra têm á sua ilharga um concorrente com o escasso atraso de dois pontos, a dizer-nos que os guias da classificação ainda correm os seus perigos...

Tal ideia afigura-se-nos, no entanto, menos de aceitar, relativamente aos Nortenhos. Na verdade, os 16-1 do F. C. Porto (4-0+4-1+8-0) deixam transparecer uma superioridade tal, que leva á convicção de que a sua presença na final é inevitável.

No tocante ao Benfica é evidente que os 13-0 (3-0+5-0+5-0), também reflectem uma supremacia notável. Mas, os «encarnados» não podem descansar frente a um Sporting nem encarar de animo leve uma deslocação ao Algarve (Olhão).

Desta maneira, a ideia duma final F. C. Porto-Benfica, não sendo de pôr de lado, não é, contudo, de aceitar confiadamente. No próximo domingo (Leixões-Porto e Benfica-Sporting) talvez se levante um pouco o veu que envolve a incerteza.

Na jornada de ontem, estabeleceu-se um novo «record»: os 8-0 do F. C. Porto ao Tirsense. E' uma marca tão expressiva, que dispensa quaisquer comentários. Simplesmente se poderá dizer que os «azuis-brancos» se revelaram em magnifica forma. No jogo Leixões-Académica, o primeiro levou a melhor (2-1) — um resultado que não custa a aceitar.

Lisboa assistiu ao jogo do dia: Benfica-Olhanense. Ganhando em Santarém (6-0) e batendo o Sporting (2-1), os Olhanenses chamaram sobre si atenções gerais, tornando-se temidos. De modo que o desafio de ontem era, talvez, encarado sob reserva. Afinal o Benfica não se intimidou. E nos 5-0 não há nada de extraordinário. Tudo certissimo. O Sporting alcançou a primeira vitória nesta fase, batendo o Leões de Santarém (3-0). E' um resultado normal, que pode ter sido benéfico para os sportinguistas.

Sevilha-Vitória de Setúbal

(Continuação da 1.ª página)

foram substituídos, respectivamente, por Rana e Herrera. Fez-se sentir a ausência de Dieguez.

Marcadores: Pepillo (5 e 15 minutos) e Miguel (40 m.), na primeira parte; Fernandes (38 m.) e Arza (40 m.), este na transformação de uma grande penalidade.

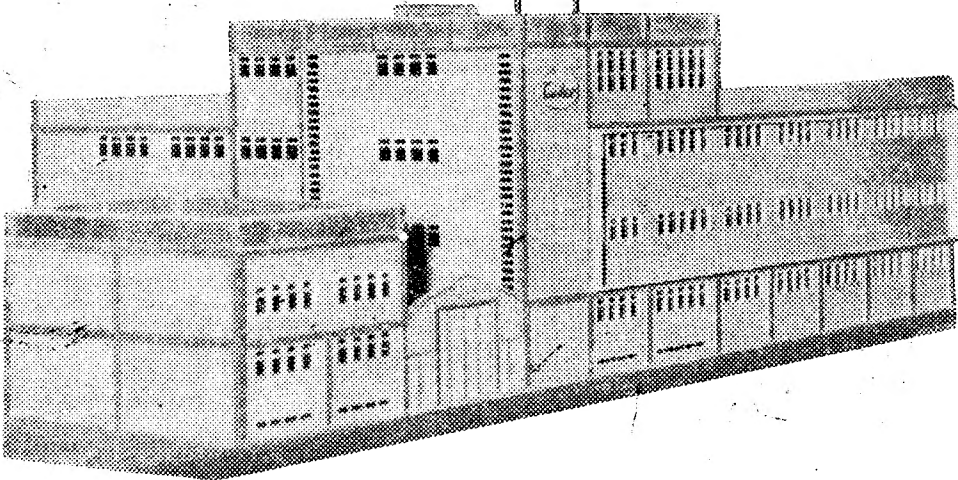
Os Setubalenses, no segundo periodo, atacaram mais, perdendo golos por carência de remate.

Sob a arbitragem de Morilla, all-nharam:

VITORIA — Libanio; Soares, Vaz e Manuel Joaquim; Casaca e Graga; Inácio, Miguel, Jacinto, Fernandes e Serra.

SEVILHA — Javier; Herrera, Santin e Valero; Pepin e Ruiz Sousa; Arza, Dieguez, Gomez, Pepillo e Antoniet.

• A MAIOR E MAIS ANTIGA
FABRICA PORTUGUESA
• AS MAIS MODERNAS INSTALAÇÕES



FÁBRICA DE PILHAS SECAS

=DAFUNDO=

SOCIEDADE PORTUGUESA
DO ACUMULADOR



• PILHAS SECAS PARA

LANTERNAS, CAMPAINHAS, RADIOS,
TELEFONES, TELEGRAFO, SINALIZAÇÃO,
APARELHAGEM MEDICINAL, APARELHOS DE SURDEZ, ETC

PUSKAS EM MADRID

Ferenc Puskas, um dos mais famosos jogadores da actualidade, encontra-se em Madrid desde quinta-feira passada, onde foi, segundo declarou, em gozo de férias, isto é, a convite de um amigo (Osteneicher, director técnico do Real Madrid) para assistir, propositadamente, ao desafio ontem disputado entre o Atlético e o Real, a contar para a «Taça Generalíssima».

A presença de Puskas na grande cidade espanhola teve quase o efeito de uma «pomba», dado que na véspera os jornais deram uma sensacional notícia referente a um presumível contrato firmado com o clube de Di Stefano, em condições verdadeiramente invulgaes.

Vale a pena reproduzir essas condições, divulgadas de Viena por uma agência noticiosa:

— 100 mil dólares de prémio;

— 1.200 dólares, de vencimento mensal;

— Gratificações especiais;

— habitação num luxuoso «chalet»;

— um automóvel á sua disposição;

— contrato por quatro anos.

A partir de 15 de Agosto, data em que expirará o castigo aplicado pela F. I. F. A., Puskas passaria a receber estas extraordinárias benesses que de longe bateriam os impressionantes «records» estabelecidos por Kubala, Di Stefano e Kopa.

Em face da oportunidade, que se nos deparava, fomos em busca de Puskas. Não foi difícil encontrá-lo, no Hotel Florida e o contacto estabeleceu-se graças a um conhecimento que data de alguns anos.

Em primeiro lugar, desmentiu categoricamente que, em Viena, tivesse sido feito qualquer contrato mediante as cláusulas atrás referidas.

—O jornalista que deu essa informação certamente estava a sonhar — comentou.

—E se fosse verdade?

—Isso seria o ideal. Mas eu não quero de maneira nenhuma fazer exigências de tamanha envergadura, dado que me interessa jogar o mais rapidamente possível.

—Nesse caso a sua presença no Real Madrid é absolutamente certa...

—Penso que sim.

—E quais as condições?

Puskas sorriu para retorquir, seguidamente:

—Ignoro. Apenas julgo conveniente afirmar que o meu mais ardente desejo é que me seja concedida a nacionalidade espanhola. Sou, como se sabe, um apátrida, com mulher e filha.

A declaração, proferida em tom solene, não deixou de impressionar os presentes. E' legítimo um homem ter uma pátria.

Depois falou-se dos seus projectos futuros, dentro do Real Madrid...

Puskas declarou que a categoria da linha avançada dos «merengues», cuja estrutura é um facto, exigirá da parte dele uma adaptação.

—Não receia que a sua forma dificilmente essa adaptação?

—De maneira nenhuma. Desde que deixei o Honved tenho treinado intensamente.

—Mas a idade?

Puskas não ficou chocado com a observação maliciosa. Limitou-se a mostrar o passaporte que marca a data do nascimento, 2 de Abril de 1927.

—Tenho, portanto, 31 anos feitos. Não sou velho. Aliás, os jogadores magiares duram muito e a vida regrada que tenho levado anima-me a jogar durante alguns anos.

- O famoso húngaro já recebeu meio milhão de pesetas para representar o Real Madrid
- «O meu mais ardente desejo é que me concedam a nacionalidade espanhola».



pelo menos os quatro que me ligarão ao Real Madrid.

Ainda tentámos saber os pormenores do contrato, mas Puskas manteve-se no mais rigoroso silêncio.

Todavia, julgamos saber que o

clube madrilenho pagará por quatro anos a importantíssima verba de 4 milhões de pesetas e que, em Viena, os seus emissários já fizeram a entrega de meio milhão.

Estes números, por que não dizê-lo, deixaram-nos em atitude de cepticismo, mas o nosso informador adiantou que o jogador mais modesto do Real aufere, por ano, a totalidade de 700 mil pesetas. A categoria de Puskas justifica o relativo aumento, além de que ele está na firme disposição de se naturalizar espanhol, pelo que já assinou a respectiva documentação.

O Real Madrid continua a trilhar o caminho dos contratos fabulosos, desafiando todos os «records» mundiais. O trintão Puskas, com o seu famoso pé esquerdo, se não for um reforço precioso (a sua longa inactividade admite esta duvida) não deixará de ser um atractivo de primeira ordem, um chamariz para as bilheteiras.

Ao lado de Kopa, Di Stefano, Real e Gento o jogador apátrida completará um quinteto de excepcional valia, quase uma expressão mundial.

E' assim que o futebol espanhol assegura o seu futuro!

F. SOROMENHO

O MUNDIAL DE FUTEBOL SEMANA A SEMANA

Ansiedade e surpresa dominam a preparação das equipas

O Campeonato do Mundo está, naturalmente, a interessar os meios futebolísticos da Europa e das Américas, as únicas zonas nele representadas. No nosso ultimo «suplemento desportivo» fizemos uma análise geral do que está a passar-se nos dezasseis países qualificadas para a sensacional campanha da Suécia, mas o tema, neste momento é inesgotável. E oferece, na verdade, incontestável interesse, ainda que Portugal esteja fora do despique, talvez porque o agrupamento dos concorrentes foi realizado em condições inaceitáveis. Não esqueçamos que a F. I. F. A. agrupou, numa zona, Portugal, a Irlanda do Norte e a Itália!...

As ultimas novidades dizem respeito a vários países.

Começemos pela Escócia. Os Escoceses haviam ficado dolorosamente surpreendidos com a derrota de 4-0 que a Inglaterra alcançou em Glasgow. Ora, há dias, a Escócia recebeu a Hungria, outro concorrente em rodagem, e transformou quase totalmente o seu «team».

Dos onze jogadores que defrontaram a Inglaterra só ficaram quatro! Parece que este rejuvenescimento produziu bons resultados. Efectivamente, o empate 1-1, embora favoreça mais os visitantes magiares que os visitados escoceses, esteve longe do desastre anterior e revelou que a Escócia passou a dispor de «outra» equipa. A verdade é que os Escoceses se mostram, agora, muito animados e a

afirmação mais vulgar é esta: «Os Escoceses têm, enfim, uma equipa para a Suécia».

O ultimo «test» será realizado no próximo dia 1 de Junho, em Varsóvia, quando a Escócia jogará com a Polónia, a caminho da Suécia.

Quanto aos Hungaros, naturalmente, o nulo da capital da Escócia representou um motivo de animação. Pode dizer-se, pois, que a igualdade satisfaz ambos os países... Poucas vezes isso acontecerá, principalmente quando os dois contendores têm o mesmo objectivo.

A Suécia fez um desafio com a Suíça, em Helsingborg, e ganhou penosamente, por 3-2. Mas este resultado, no fundo, nada significa, bastando observar-se que os Suecos não puderam utilizar, ainda, os compatriotas que estão na Itália. (Como apontamento curioso, note-se que o «velho Gren» foi um dos melhores elementos do «team» escandinavo.

Dois encontros estão a despertar extraordinário interesse: os da Inglaterra com a Jugoslavia e a Rússia. Os Ingleses ficaram um bocado decepcionados com o 2-1 de há dias, contra Portugal, mas parecem que exagaram... De qualquer modo, depois do brilhante que o nosso grupo fez em Wembley, aqueles dois desafios revestem-se para nós de muita curiosidade.

Sabe-se que os seleccionados russos estão concentrados, já há tempo, numa localidade a 30 quilómetros de Moscovo e que, além do encontro no qual o onze provável venceu por 4-1 o dos menos de 21 anos, dois outros efectuarão: contra uma selecção moscovita e contra a equipa de Berlim-Leste. Parece confirmar-se o regresso do «reprobo» Streltsov...

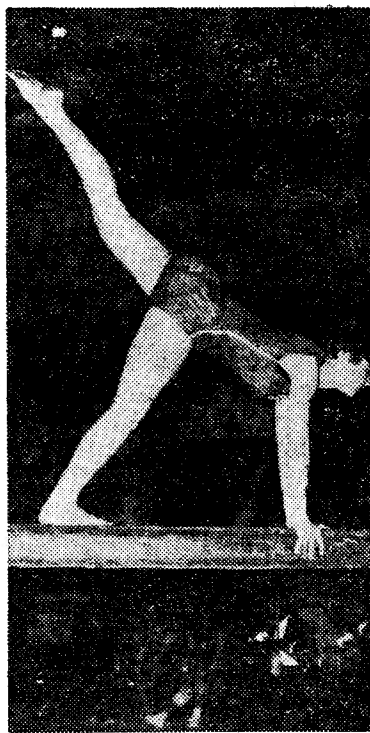
Os Jugoslavos treinam-se, também, afincadamente. A sua selecção está já formada e inclui, entre outros, os nomes famosos de Beira, Zeber e Milutinovich.

A Inglaterra, por enquanto, guarda prudente silêncio.

Que se passa, entretanto, nas Américas?

O movimento pró-mundial acentua-se, com uma intensidade que bem revela o ardente desejo dos Sul-Americanos.

Os Mexicanos disputaram um treino com o Vasco da Gama, empatando por 1-1. O treinador do «team» carioca não se mostrou impressionado com o onze da América Central, embora gostasse ao avançado Baño, declarando falar coesão aos Mexicanos. A verdade é que estes têm, concertada



GINASTICA

A iniciativa

do Benfica na especialidade desportiva

A iniciação do Benfica na prática da ginástica desportiva era uma antiga aspiração, que ora foi concretizada. Apesar das reconhecidas dificuldades provenientes da falta de instalações próprias e adequadas, não há duvida quanto ao acentuado interesse que o importante clube está a empregar no desenvolvimento da ginástica de competição.

A primeira presença em torneios oficiais, verificada no mês passado, no campeonato masculino de «iniciados», foi surpreendente pelo numero dos seus representantes, que nele tiveram uma actuação muito digna, em especial Mário de Aguiar Tcheu, que se classificou em 3.º lugar. Este, descendente de asiáticos, tem-se mostrado portentoso nos exercícios de solo, com as suas extraordinárias séries acrobáticas.

No sábado, no Pavilhão dos Desportos, tivemos a grande satisfação de ver actuar, pela primeira vez, um grupo muito habilitado de neófitos dos dois sexos, em movimentos livres e paralelos (os rapazes) e movimentos livres e trave olímpica (as raparigas). Nesse conjunto, apreciámos elementos de grandes possibilidades, prononcionando-nos a certeza de que o Benfica terá centro de breve tempo, já porque parece não lhe escassear gente com entusiasmo, equipas de ginastas desportivos de magnifico nível técnico.

Para já, saudamos com calor esta estreia do Benfica, formulando votos para que o seu esforço resulte produtivo em prol da expansão da bela modalidade.

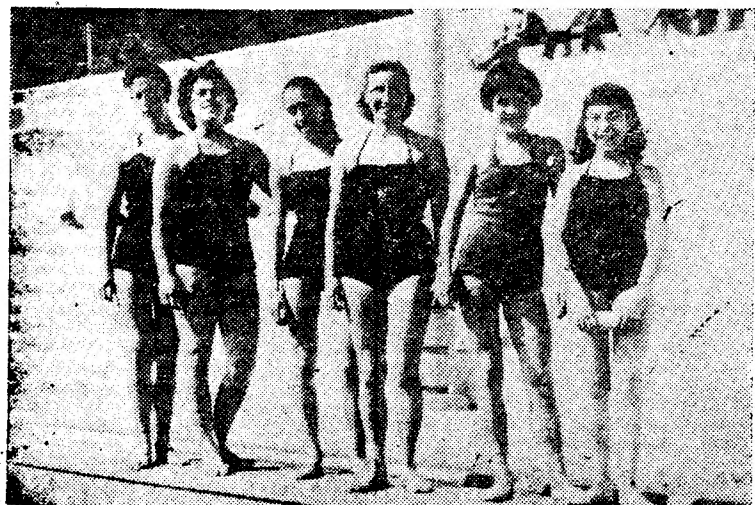
O sarau do Sporting realiza-se no dia 24

Também no Pavilhão dos Desportos, o Sporting organiza no próximo dia 24 o tradicional sarau de ginástica, aguardado com muito interesse, dado que se anuncia, como, de resto, se espera, sensível melhoria técnica das suas numerosas classes, em especial das de homens e senhoras não deixando de considerar as de ginástica desportiva e pré-desportiva, masculinas e femininas, e um grande numero de complementos, entre os quais danças clássicas, pela primeira vez nas festas do Sporting.

Escola de jogadores

da A. F. Setubal

Terminou a primeira fase do torneio da A. F. Setubal destinado aos clubes que mantêm escolas de jogadores. No Seixal, o Cova da Piedade venceu por 2-1, ficando apurado para a segunda fase, assim como o Almada, que bateu o Arrente-la por 5-0. O sorteio da prova final realiza-se esta noite.



NATAÇÃO FEMININA — Um grupo de gentis nadadoras que tomou parte no festival com que o Clube Nacional de Natação inaugurou a época